

PROJETO INSTITUCIONAL APROVADO PELA CAPES COM VIGÊNCIA DE 2022 A 2024

Documento gerado pela plataforma Paulo Freire, alterado somente para proteção dos dados pessoais dos participantes envolvidos.

SUBPROJETO

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Matemática	Núcleos: 2 Discentes: 48
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1156623) MATEMÁTICA (43084) MATEMÁTICA (18959) MATEMÁTICA	Apucarana/PR Paranavaí/PR Campo Mourão/PR
Informações	
Descreva os objetivos específicos do subprojeto	
- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a Matemática despertando o interesse técnico científico da docência e contribuir com a permanência acadêmica no curso de licenciatura; - Elevar a qualidade da formação inicial de professores no curso de licenciatura em Matemática da UNESPAR, por meio da integração de ações entre a universidade e as escolas de Educação Básica; - Proporcionar aos estudantes que estão cursando a primeira metade do curso de Licenciatura em Matemática aproximação teórico-prática com o cotidiano de escolas públicas da Educação Básica e com o contexto sociocultural e educacional em que elas estão inseridas. - Afirmar à docência como atividade profissional; - Promover a formação de professores para a Educação Básica; - Intensificar a relação da universidade com escolas públicas nas regiões em que atua; - Possibilitar aos alunos experiências metodológicas e práticas docentes diferenciadas articuladas às necessidades das escolas participantes no projeto; - Contribuir para a formação continuada dos professores da Educação Básica; - Proporcionar a realização de trabalhos colaborativos entre professores universitários, professores da Educação Básica, acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Matemática e estudantes das escolas envolvidas no projeto; - Desenvolver a sistematização da escrita científica dos acadêmicos e supervisores das escolas; - Valorizar a escola pública como espaço de construção do conhecimento na formação de professores; - Aprimoramento da linguagem escrita e da comunicação na formação inicial e continuada; - Produzir materiais didáticos alternativos para atender alunos com dificuldades de aprendizagem nas aulas de Matemática.	
V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto	

A Unespar abrange grande área do Estado do Paraná e o subprojeto de matemática envolverá especialmente a região norte e noroeste do Paraná, mais especificamente, as cidades de Paranavaí, Campo Mourão e Apucarana. No Paraná, a rede municipal atende alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano. A rede estadual atende alunos do Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano, Ensino Médio e EJA, profissional e ensino superior. Neste contexto, Apucarana é um município localizado no centro-norte do estado do Paraná, no Brasil. Distante 369 quilômetros da capital do estado, Curitiba, é conhecida como "Cidade Alta" e reconhecida como capital nacional do boné. Sua população, conforme estimativas do IBGE de 2018, era de 134 996 habitantes sendo a décima-primeira cidade mais populosa do Paraná. É sede do Núcleo Regional de Educação, órgão do Estado do Paraná, responsável pelo gerenciamento de Escolas Estaduais de Ensino Básico que agrega 16 municípios, que representam uma população aproximada de 300 000 habitantes. Apucarana teve resultado do IDEB em 2019 para os anos iniciais de 7,6 e para os anos finais de 5. Campo Mourão localiza-se na região centro-ocidental do território paranaense e tem uma população de aproximadamente 94 859 habitantes (em 2019). A produção agrícola do município é bastante proeminente, tendo como plantios principais as culturas de soja e de milho. Segundo dados do IBGE, de 2017, 29 777 pessoas tinham emprego formal, naquela ocasião, e o salário médio desses trabalhadores era de 2,5 salários mínimos. O último IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do município foi aferido em 2010 e estava em 0,757, sendo considerado alto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Campo Mourão conta com 41 estabelecimentos que ofertam o ensino fundamental e 20 escolas que ofertam o ensino médio (algumas oferecem ambos os níveis de ensino). O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), calculado em 2019, dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública do município ficou em 6,2 e o IDEB dos anos finais do ensino fundamental da rede pública ficou em 5,0. Paranavaí é um município localizado no Noroeste do estado do Paraná, que está entre as mais jovens regiões do estado do Paraná, colonizada em decorrência do ciclo do café, o que lhe confere uma característica rural. Situa-se entre as bacias dos rios Ivai e Paranapanema, na divisa com o estado do Mato Grosso do Sul. Sua população é de aproximadamente 88 900 habitantes. A grande maioria dos alunos que estudam nas escolas que participam do projeto, pertencem a famílias de baixa renda e, muitas vezes, desestruturadas, com problemas de ordem afetiva e de vulnerabilidade. Em relação a Educação, a taxa de escolarização de 06 a 14 anos é de 98,7%. O IDEB, calculado em 2019, dos anos iniciais do Ensino Fundamental é de 7,7. A Secretaria Municipal de Educação atende cerca de 8.917 alunos em 39 instituições. São 19 escolas – 10 delas em tempo integral – e 20 Centros de Educação Infantil (13 municipais e 7 conveniados). Já os índices do IDEB também calculado em 2019, dos anos finais do Ensino Fundamental são mais baixos (4,3).

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

Dimensões de iniciação a docência considerando: I - Inserção no cotidiano escolar, considerando: a) estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos(as) estudantes e do modo de gestão da escola; b) observação sistemática do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços escolares físicos (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde, oficinas de artes - plásticas, música, dança, teatro) e virtuais; c) participação nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas e órgãos colegiados. II - Leitura e discussão de referenciais teóricos educacionais para a análise do processo de ensino-aprendizagem das linguagens e conteúdos ligados ao subprojeto baseados nas diretrizes curriculares da educação básica. a) Estudo da BNCC; b) Estudo do Currículo da Rede Estadual Paranaense - "CREP"; b) Análise do projeto político curricular da escola parceira (PPC). III - desenvolvimento de ações que exercitem o trabalho coletivo e interdisciplinar para o planejamento e realização de atividades em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do licenciando, estimulando a criatividade e a ética profissional. a) Reuniões de estudo e planejamento com a equipe escolar. IV - Desenvolvimento, execução e avaliação de estratégias de aprendizagem, integrando teoria e prática, e o uso de diferentes linguagens de comunicação pedagógica nos espaços escolares físicos e virtuais; V - Desenvolvimento do uso apropriado da língua portuguesa e das habilidades comunicativas verbais, textuais, corporais, artísticas e científicas, ao longo do processo formativo dos licenciandos. a) Elaboração de portfólios, resenhas, relatos de experiência, resumos, relatórios e artigos e apresentação de trabalhos em eventos científicos. VI - Registro e sistematização das atividades em diferentes formatos e linguagens, expressando o processo de construção da identidade docente. a) Escrita de resumos, resenhas e artigos referentes aos estudos dirigidos dos grupos de estudo; b) Participação em eventos científicos para divulgação do trabalho realizado.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

Reuniões bimestrais de planejamento e avaliação dos subprojetos dos coordenadores com a coordenação institucional, reuniões semanais entre discentes, supervisores e coordenadores de área. Ciclo formativo permanente - Palestras trimestrais, socialização dos resultados, compartilhamento de boas práticas, experiências exitosas, produção de resumos e artigos entre os diferentes subprojetos, oficinas de escrita acadêmica, oficinas propostas pelos subprojetos para os subprojetos. Grupos de estudos e planejamento, semanais, no campus, perfazendo, no mínimo, quatro horas e envolvendo todos os bolsistas. Nas escolas participantes, supervisor e licenciandos ocuparão outras quatro horas para estudo dos documentos escolares, participação em reuniões de professores e com o planejamento, visando aprofundar o conhecimento da escola, a realidade das comunidades nela atendidas e os referenciais teórico-metodológicos que subsidiem a ação didático-pedagógica. O grupo de estudos será um espaço para o fortalecimento das ações docentes, a análise de casos didáticos, elaboração de instrumentos para avaliação diagnóstica dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem específicas, em cada turma, principalmente com relação à leitura, escrita e raciocínio lógico matemático. O programa valoriza o trabalho coletivo pois permite a formação de uma equipe responsável pelo desenvolvimento do projeto que deve atuar de forma a articular a formação teórica e prática dos futuros professores. A equipe, formada pelo coordenador do subprojeto e seus colaboradores (professores das IES), pelo grupo de alunos do curso de licenciatura e pelo professor preceptor e seus colaboradores (professores da escola pública de Educação Básica) propõe ações de intervenção na escola pública baseadas na parceria estabelecida previamente e a partir do levantamento da realidade local. A busca de soluções para questões problemáticas do cotidiano escolar, subsidiada pela reflexão e análise da equipe de trabalho, possibilitam o desenvolvimento de ações que podem contribuir com a melhoria da qualidade da educação nos diferentes níveis de ensino. Em contato com a realidade escolar, os licenciandos se apropriam da dinâmica de identificar os problemas, refletir e analisar sobre estes à luz dos referenciais teóricos estudados na universidade, propor soluções e práticas alternativas e aplicá-las num processo contínuo de reflexão-ação-reflexão que deverá nortear toda a sua vida profissional. É importante destacar a participação do professor preceptor e dos professores colaboradores da escola pública no processo formativo dos licenciandos devido ao conjunto inestimável de saberes e conhecimentos de sua área específica de formação, da dinâmica escolar e das relações interpessoais e enfrentamentos que se fazem necessários na sala de aula, paralelamente à formação continuada que se estabelece para esses professores. Isso será efetivado mediante eventos interdisciplinares, produções de artigos, abrangendo diferentes áreas de conhecimento e priorizando a reflexão em torno da BNCC.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

Nesse projeto, assumimos uma perspectiva de formação de professores que prima pelo trabalho colaborativo entre os estudantes de iniciação à docência, pela convivência com professores que têm experiência docente na Educação Básica e pela inserção dos estudantes no futuro ambiente de trabalho, desde o primeiro ano do curso de Licenciatura em Matemática. A preconização da inserção dos estudantes pode lhes proporcionar o conhecimento das múltiplas dimensões da docência, como: a relação com os alunos, o sistema educacional, as leis que regulamentam o funcionamento escolar, as experiências em sala de aula e as relações epistêmicas, sociais, políticas e culturais que constituem o processo educacional. Além dos trabalhos desenvolvidos nas escolas, os estudantes desenvolverão colaborativamente na universidade, a criação de materiais didáticos e a preparação de propostas de atividades a serem implementadas nas escolas. Os supervisores participarão dessa preparação indicando conteúdos, apontando dificuldades dos alunos das escolas, dando sugestões de encaminhamento metodológico e avaliando o trabalho realizado pelos estudantes, juntamente com os coordenadores. Também haverá momentos para o aprofundamento teórico, nos quais os estudantes de iniciação à docência farão o estudo de artigos científicos, participarão de grupos de estudos e farão resenhas dos textos estudados. Esses momentos proporcionarão embasamento teórico para fundamentar e orientar a prática docente e para sistematizar a expressão escrita, que é um importante meio para a reflexão crítica a respeito das próprias vivências proporcionadas pela participação no PIBID. Acreditamos que por meio da articulação entre as várias ações propostas anteriormente, esse projeto contribuirá para a formação de sujeitos críticos; futuros professores que conhecem a escola como um local de trabalho, de convivência e importante para a própria formação. Os estudantes poderão se tornar sujeitos reflexivos e engajados, que conhecem as contradições do processo educativo, com possibilidade de serem agentes transformadores da escola e não apenas espectadores. Diante do exposto, acreditamos que a realização das várias atividades propostas nesse projeto, com o envolvimento articulado de professores experientes (coordenadores e supervisores), cria um ambiente formativo para os estudantes de iniciação à docência que descreve uma trajetória que parte da tutoria dos coordenadores e supervisores, rumo à autonomia e emancipação dos sujeitos quanto ao próprio processo formativo. Resumidamente, espera-se que tenhamos como resultado - Maior compreensão pelos acadêmicos da profissão docente e dos saberes necessários ao seu exercício, sendo que esta relação (teoria/prática) leva a outro resultado que é impulsionar qualitativamente a formação docente. - Aumento da autoestima e o interesse dos acadêmicos em relação ao exercício da docência. - O planejamento e a realização de atividades artísticas, lúdicas, visitas, oficinas, utilização de metodologias e material didático diversificado, assim como as sessões de estudo proporcionarão avanço, crescimento, melhoria e superação na formação de todos os sujeitos implicados no projeto (licenciandos, professores das licenciaturas, professores e estudantes da escola básica). - Melhorias significativas no desempenho do bolsista de iniciação à docência nas disciplinas do curso de licenciatura. As vivências no projeto contribuem para torná-los mais participativos, críticos, auxiliando-os a superarem a timidez de falar em público, de expor seus pensamentos e de se posicionar frente às tomadas de decisão coletiva. - Formação continuada dos professores supervisores a partir de ações como elaboração e execução de novas experiências metodológicas e vivências na academia através da participação em palestras, cursos, seminários, encontros de práticas docentes e outros; - Formação continuada dos professores da Universidade (coordenadores de área) por meio do contato com a realidade escolar, que gera elementos capazes de dinamizar, contextualizar e problematizar os estudos teóricos. - Fomenta a produção de conhecimentos. Os bolsistas de iniciação à docência e os professores envolvidos marcam presença em eventos acadêmico-científicos como Encontros Universitários e Encontro de Práticas Docentes promovidos na instituição e fora dela.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

Estratégia 1. REUNIR ACADÊMICOS, SUPERVISORES E ESCOLAS PARTICIPANTES Considerando a necessidade de estabelecer vínculo entre o curso de licenciatura em Matemática e as escolas de Educação Básica participantes do Subprojeto, será realizada uma reunião com supervisores, diretores das escolas e bolsistas de Iniciação à Docência com o objetivo de discutir os encaminhamentos pedagógicos do subprojeto de Matemática da UNESPAR, apresentar o calendário do PIBID e realizar atividades integradoras com alunos e professores da educação básica; Estratégia 2. INSERIR OS BOLSISTAS NO PLANEJAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA Objetiva estabelecer um diálogo entre coordenadores e supervisores para a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar. A inserção dos bolsistas permitirá que se organize o diagnóstico da escola: alunos, clientela, PPP, inserção da escola na comunidade, reuniões de pais, reuniões pedagógicas e planejamento. Estudo dos documentos norteadores da ação pedagógica de cada escola permitirá reconhecer a especificidade do trabalho pedagógico e integrar as atividades do PIBID aos objetivos da escola e do curso de licenciatura em Matemática. Estratégia 3. ORGANIZAR GRUPOS DE ESTUDOS NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR Serão realizadas reuniões com o intuito de aprofundar as temáticas trabalhadas no subprojeto. O grupo de estudos fará reuniões semanais no campus ou de forma remota quando necessário, perfazendo quatro horas e envolvendo coordenador, bolsistas e supervisores. Num primeiro momento serão realizados estudos sobre a Matemática na BNCC (BRASIL, 2017) e posteriormente serão estudadas temáticas relativas aos conteúdos de matemática nas escolas. Estratégia 4. DESENVOLVER, DISCUTIR E AVALIAR ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS Supervisores e licenciandos realizarão encontros semanais que ocuparão outras quatro horas com o intuito de elaborar, executar e avaliar estratégias de intervenção didática, planejadas para a ação nas escolas. É importante para os licenciandos estudar os documentos escolares, participar de reuniões de professores e de planejamento, aprofundar os conhecimentos sobre a escola e sobre a realidade das comunidades nela atendidas, estudar os referenciais teórico-metodológicos que subsidiam a ação didático-pedagógica. O grupo de estudos será um espaço para o fortalecimento das ações docentes e para a elaboração de instrumentos para avaliação diagnóstica dos alunos. Estratégia 5. DISCUTIR A MATEMÁTICA NA NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR As reuniões semanais de planejamento e de grupo de estudos deverão priorizar as discussões acerca da BNCC, dos conteúdos e eixos temáticos da Matemática, da reformulação do PPP com base neste referencial. Estratégia 6. PARTICIPAR DE OFICINAS E CURSOS PROMOVIDOS PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR O Curso de Matemática promove durante o ano palestras, oficinas, seminários, ciclos de estudos, etc. Os bolsistas licenciandos e supervisores deverão participar destes eventos no intuito de aprimorar os conhecimentos e de trocar experiências com a academia. Estratégia 7. PARTICIPAR DE EVENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICO-CULTURAL NO ÂMBITO INSTITUCIONAL, NOS CAMPI E EM OUTRAS INSTITUIÇÕES Como forma de inserir o bolsista e sua produção, difundir o trabalho desenvolvido nos subprojetos, a produção de materiais didáticos, de estratégias metodológicas, haverá apoio à participação de bolsistas em eventos na instituição e fora dela, com o objetivo de difundir os resultados do PIBID. A participação em eventos fora da instituição proporciona ao licenciando a elevação da autoestima, o compromisso com seu aprendizado, pois, ele tem o seu trabalho valorizado na medida em que é reconhecido em outros espaços educativos, em âmbito local, regional, nacional ou internacional. Estratégia 8. DIVULGAR AS AÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS Organização de imagens e redação de notícias na Web relacionadas ao subprojeto, favorecendo a aprendizagem dos licenciandos sobre a linguagem digital, o registro e a divulgação de suas práticas pedagógicas, incentivando outros acadêmicos/professores a aproveitarem as ideias e práticas inovadoras realizadas no subprojeto. Criação de página da web, Instagram, página do Facebook, grupo de WhatsApp para publicação de notícias, eventos e divulgação em geral. Estratégia 9: REGISTRAR AS ATIVIDADES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS Os licenciandos e supervisores deverão ao longo da realização do subprojeto desenvolver um registro em forma de portfólio. Além disso, deverão elaborar os diários de classe com os registros sobre o desenvolvimento das atividades do projeto na escola parceira, oportunizando ao licenciando aperfeiçoar sua capacidade comunicativa na forma escrita.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

Primeiramente os coordenadores de área realizarão uma reunião entre os discentes e os professores supervisores das escolas participantes do projeto, proporcionando interação entre os participantes para que os pibidianos possam conhecer e compreender as necessidades específicas das escolas envolvidas, podendo assim planejar com todos os participantes do projeto, a partir das necessidades identificadas, atividades de ensino diferenciadas buscando a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. Na sequência discutiremos o Projeto Político Pedagógico curricular de matemática das escolas selecionadas articulando com discussões referentes à BNCC e ao processo de ensino e de aprendizagem da Matemática. Depois, estabeleceremos os horários de permanência na escola nos quais os pibidianos atuarão junto com o professor supervisor, realizando observações, coparticipação em aulas e nos diferentes espaços da escola, articulando a execução do projeto. Após esse processo inicial de ambientação, os pibidianos iniciarão o processo de preparação e elaboração de materiais e intervenções pedagógicas, participando e colaborando nas aulas e/ou desenvolvendo atividades extraclasse, como oficinas, monitorias, minicursos, enfim, de acordo com a necessidade e demanda das escolas. Salientamos que serão tarefas produzidas pelos acadêmicos com orientação dos coordenadores do subprojeto e com o acompanhamento dos supervisores através de reuniões semanais, a fim de garantir o pleno desenvolvimento dos alunos da Educação Básica. Por fim, os discentes envolvidos no subprojeto, participarão em eventos técnico-científico-cultural no âmbito institucional, nos campi e em outras instituições e realizarão a elaboração de um portfólio. Será realizado controle de frequência em todas as escolas e nas atividades realizadas na universidade por meio de ficha apropriada enviada mensalmente à coordenação de área de gestão. Os bolsistas deverão disseminar os resultados dos trabalhos realizados em eventos nas escolas e na universidade e, sempre que possível, em eventos científicos em geral publicando relatos de experiências e artigos científicos. Além disso, será estabelecido e mantido contato periódico e frequente com a equipe pedagógica e gestora das escolas a fim de conhecer os impactos do subprojeto nas escolas e de avaliar e rever ações. Portanto, será realizado acompanhamento e avaliação do planejamento, de elaboração de materiais e de tarefas a serem desenvolvidas durante todo o transcorrer do subprojeto por meio de reuniões com os supervisores ocorridas semanalmente, visita às escolas participantes e discussões de trabalhos com os pibidianos, revendo ações do subprojeto quando necessário, além de trocas experiências e reflexões sobre as ações desenvolvidas

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

Hoje a sociedade vive a era da tecnologia digital, notebook, tablet, celulares entre outros recursos e o ensino não pode e não deve ficar para trás, apenas com o arcaico giz e quadro negro, é preciso se adequar a essa nova demanda de alunos, buscar alternativas e diversificar as aulas de forma que envolvam esse progresso tecnológico. O professor deve, deste modo, utilizar as mais variadas ferramentas a fim de garantir a efetivação do processo de inquirição e, por conseguinte, da aprendizagem. Nesta perspectiva, as tecnologias digitais, em especial o computador, surgem como importante aliado porque medeia as aprendizagens dos alunos, por meio da “provocação e sustentação de reflexões, a partir da manifestação de ideias promissoras e erros dos alunos”, porque “possibilita acesso aos (des)conhecimentos do(s) aluno(s), ao mesmo tempo em que funciona como andaime para os processos de refletir, conjecturar, relacionar, negociar significados e validá-los” (ESTEVAM et al., 2018, p. 355). Com relação ao subprojeto, as tecnologias mostram-se presentes tanto como nos meios de comunicação e disseminação das ações da equipe e resultados obtidos, quanto associada ao ensino de Matemática referindo particularmente o software GeoGebra, mas também o Matlab, Scratch e Matif. Dessa forma, a vivência e as discussões dessas ações permitirão abordar desde aspectos técnicos até aqueles didáticos relacionados às tecnologias na prática profissional do professor de Matemática, dentro e fora de sala de aula.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Não se aplica.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

Oficinas de escrita acadêmica propostas por estudantes e profissionais dos cursos de Letras da própria universidade, envolvendo diferentes metodologias de desenvolvimento de escrita. A Unespar conta com dois campi de cursos na área das Artes, entre os quais cursos de teatro e cinema, música e musicoterapia, os quais desenvolverão Oficinas de uso adequado da voz e Oficinas de expressão corporal que contribuirão para o desenvolvimento da comunicação enquanto professores em sala de aula. Além disso, a universidade conta com cursos semestrais do Paraná Fala Inglês, Espanhol e Francês nos quais os pibidianos podem se inscrever, melhorando sua fluência nestes idiomas. A elaboração de portfólios, resenhas, relatos de experiência, resumos, relatórios e artigos e a apresentação de trabalhos em eventos científicos também colaboram com o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

Produção de resumos e artigos a serem publicados e apresentados no Ciclo Formativo Permanente e em outros eventos científicos. A produção e a apresentação de trabalhos em eventos científicos, bem como publicação em periódicos científicos, discutindo os resultados das reflexões realizadas, socializando as ações desenvolvidas, os impactos e resultados alcançados. Tal ação oportunizará a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa, a divulgação de práticas inovadoras e a sistematização dos saberes e peculiaridades do fazer docente. Toda a equipe deverá atentar-se aos eventos e divulgá-los para todo o grupo. Fichas de registro das atividades desenvolvidas: Os pibidianos devem preencher uma ficha mensal, de forma individual, registrando todas as atividades desenvolvidas com as respectivas cargas horárias, e tendo, no mínimo, 30 horas por mês. Esta ficha deverá ser entregue ao supervisor o qual deve conferir e assinar. Posteriormente esta ficha será entregue ao coordenador do Pibid de matemática que irá conferir novamente e assinar. Somado a isso, as atividades desenvolvidas nas escolas, bem como na universidade terão uma ficha de presença para assinar, registrando a presença em todas as atividades realizadas. Portfólio: Paralelo ao registro de atividades desenvolvidas e que devem ser entregues mensalmente, os pibidianos devem criar um portfólio onde irão compilar os materiais e trabalhos desenvolvidos, demonstrando suas habilidades, competências, qualificações e experiências obtidas desde o primeiro encontro até o último dia que fez parte do Pibid. Este portfólio deve ser entregue no final no momento em que for sair do projeto, no formato on-line em PDF. Para isso, os pibidianos terão auxílio da coordenação para poder registrar e sistematizar da melhor forma as atividades realizadas ao longo do projeto. Repositório: Produção de uma página na internet em formato de repositório digital, onde serão disponibilizadas as atividades desenvolvidas no subprojeto tais como planos de aula, materiais didáticos, podcasts, vídeos, animações, jogos e demais produções da equipe. Produção de matérias e exposição dos resultados do projeto: -Produção de novos materiais didáticos e pedagógicos para serem utilizados nas escolas; -Organização de exposições, feiras, oficinas e encontros que fomentem a difusão dos resultados tanto para a comunidade interna quanto para a externa.

Metas	Indicadores
Meta 1: Qualificar a formação pedagógica dos bolsistas em sua área de conhecimento, utilizando do diagnóstico e da pesquisa como parte integrante do trabalho docente. Propiciar a redução das dificuldades relativas à produção textual. Ampliação da produção acadêmica na área de ensino.	Indicador 1: Impacto do Subprojeto de Matemática do PIBID/UNESPAR na formação dos bolsistas de Iniciação à Docência através de resultados apresentados em forma de resumos e artigos e aumentar a participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos. Observação do desempenho acadêmico. Ins
Meta 4: Problematização de aspectos epistemológicos, ontológicos e metodológicos sobre o ensino e o conhecimento para ensinar Matemática	Indicador 4: Elaboração de planos de ensino, materiais de apoio, resumos, relatórios e portfólios.
Meta 2: Articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores.	Indicador 2: Realização de encontros de discussão, eventos nas escolas e na universidade, estudos teóricos, elaboração de resenhas, oficinas, relatos e resumos.
Meta 5: Enriquecer o curso de Licenciatura em Matemática através da ampliação da aproximação entre IES e escola. Ampliação da produção acadêmica na área de ensino e maior envolvimento dos docentes da área específica da docência com o reconhecimento da escola básica como locus importante na formação	Indicador 5: Inserção do diagnóstico e da pesquisa como parte integrante do trabalho docente. Apresentação de trabalhos em eventos e encontros como o seminário institucional. Participação e atuação comprometida na construção e análise dos dados da pesquisa e na organização dos processos de intervenção
Meta 3: Contribuir com a formação continuada dos professores supervisores do município.	Indicador 3: Elaboração de narrativas reflexivas, resumos, relatos, rodas de conversa e participação em eventos.
Meta 7: Inserir os acadêmicos no cotidiano de escolas da rede pública, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas e práticas docentes que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.	Indicador 7: Verificar a participação do acadêmico nas ações do planejar, avaliar e replanejar e sua integração com a equipe escolar e maior compreensão pelos acadêmicos da profissão docente e dos saberes necessários ao seu exercício, pela elevação de material didático, planos de ensino e relatórios
Meta 6: Atuar na valorização à docência, diminuindo os índices de desistências dos cursos superiores de licenciatura e contribuir para o aumento do IDEB nas escolas onde o subprojeto de Matemática do PIBID está inserido.	Indicador 6: observação do número de acadêmicos que se mantém na universidade e observação do IDEB escolar.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Pedagogia	Núcleos: 10 Discentes: 240
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(71002) PEDAGOGIA (3644) PEDAGOGIA (95213) PEDAGOGIA (8765) PEDAGOGIA (1185841) PEDAGOGIA (15719) PEDAGOGIA	Apucarana/PR União da Vitória/PR Paranavaí/PR Paranaguá/PR Campo Mourão/PR

Informações

Descreva os objetivos específicos do subprojeto

1. Contribuir para uma formação inicial sólida e articulada dos estudantes do Curso de Pedagogia da Unespar participantes do subprojeto; 2. Contribuir para o processo de alfabetização e aprendizagem da matemática dos alunos da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental acompanhados pelos licenciandos participantes do subprojeto; 3. Proporcionar aos licenciandos e professores supervisores uma prática pedagógica que reflita ações articuladas do planejamento, da intervenção, da avaliação e das atividades educativas, com enfoque à alfabetização e a matemática; 4. Fortalecer o vínculo entre a universidade e escolas municipais de Educação Básica, permitindo a atuação do professor supervisor como um co-formador, assegurando vivências em grupos de estudos, orientação aos acadêmicos e participação em eventos científicos, de modo a contribuir com a sua formação continuada.

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

As escolas municipais a serem atendidas por este subprojeto estão localizadas na periferia dos diferentes municípios que são sede dos campi da Unespar que ofertam o Curso de Pedagogia. A maioria dos alunos pertence a famílias de baixa renda e, muitas vezes, com problemas de ordem afetiva e de vulnerabilidade. Essas circunstâncias, somadas com os últimos dois anos da pandemia, desencadeou desafios diversos à escola pública, em especial, as aprendizagens essenciais dos seus estudantes. Em específico, o município de Paranaguá está localizado no litoral do estado do Paraná, consoante com os dados do IBGE do ano de 2021, tem uma população estimada em 157.378 pessoas. O salário médio mensal dos trabalhadores formais no ano de 2019 gira em torno de 3,0 salários mínimos. O número de pessoas ocupadas era 43.398 em 2019, sendo 35,7 % da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Paranaguá é de 0,750 (IBGE, 2010). No que tange aos dados educacionais do ano de 2020, segundo o IBGE, o município tem 92 escolas que ofertam o ensino fundamental e o número de matrículas, no mesmo ano foi de 23.014, com 1.425 docentes atuantes nesta etapa de ensino. No ano de 2019, o IDEB referente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública foi de 6,0. Paranavaí é um município localizado ao Noroeste do estado do Paraná com uma população estimada, em 2021, de 89.454 pessoas, conforme dados do IBGE. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 28,4% da população nessas condições, em 2019. Com IDHM de 0,76 no ano de 2010. De acordo com o IBGE, em 2020, o número de estabelecimentos de ensino fundamental era de 38 escolas, tendo 10.855 alunos matriculados e 668 docentes atuando no ensino fundamental. Paranavaí teve um IDEB observado de 7,7, em 2019, nos anos iniciais do ensino fundamental. O município de União da Vitória está localizado na mesorregião do sudeste Paranaense, na divisa com o Estado de Santa Catarina, com uma população estimada, conforme o IBGE, em 58.298 habitantes no ano de 2021. O salário médio dos trabalhadores formais é de 2,2 salários mínimos, sendo de 31,6% o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo. O município apresentou o IDHM de 0,74, no ano de 2010. Obteve o resultado do IDEB de 6,4 nos anos iniciais do Ensino Fundamental em 2019. De acordo com o IBGE, em 2020, o número de estabelecimentos de ensino fundamental era de 44 escolas, tendo 6.831 alunos matriculados e 468 docentes atuando no ensino fundamental. O município de Apucarana foi projetado em 1934 pela Companhia de Terras do Norte do Paraná com a intenção de abastecer núcleos maiores como Londrina e Maringá. As escolas tiveram na última avaliação o resultado do IDEB de 7,6 em 2019. A cidade apresenta um IDHM de 0,74 segundo dados de 2010, sendo que a projeção da população aparece com um total de 137.438 habitantes em 2021. Segundo dados de 2020 as 66 escolas de Ensino Fundamental são administradas pelo Estado e Município, sendo que 35 são responsáveis pelos anos iniciais e são organizadas pela Autarquia Municipal de Educação (AME). O município conta com 15652 alunos matriculados nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, e 968 docentes. O PIB da cidade é de cerca de R\$ 3,5 milhões com grande influência dos serviços, indústria e administração pública. Em 2019, o salário médio mensal era de 2,1 salários mínimos. O município de Campo Mourão está localizado na região centro oeste do Estado, com uma população estimada de 96.102 habitantes no ano de 2021, conforme o IBGE. De acordo com os dados de 2019, o salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 2,5 salários mínimos e o IDHM de 0,75, conforme dados de 2010. O município e o estado administram 44 escolas de Ensino Fundamental e contam com 11.443 matrículas e 730 docentes, segundo dados de 2020. O IDEB (2019) dos anos iniciais do Ensino Fundamental corresponde a 6,2. Neste contexto, os gestores da Educação Básica depositam no PIBID a possibilidade de ampliar o atendimento aos seus alunos em relação à sua aprendizagem, em especial, àqueles que possuem maiores dificuldades no âmbito da alfabetização, da literacia e da numeracia. As escolas identificam o subprojeto como um “parceiro” em prol de uma educação de qualidade e percebem o PIBID como uma oportunidade ímpar de aproximação da escola da Educação Básica com a universidade e de espaço de formação continuada dos professores que atuarão como Supervisores. Diante dessa realidade social diversa, o PIBID pode contribuir para minimizar os efeitos deletérios dos dois anos de isolamento social, que inviabilizou o domínio dos conhecimentos essenciais e desenvolver estratégias e planejar ações de melhoria da qualidade da aprendizagem das crianças da educação básica.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, demanda num primeiro momento, numa reunião coletiva, estudo dos pressupostos do Programa, dos objetivos do subprojeto, sua estruturação e organização. Bem como, será estudado o contexto social e educacional das escolas parceiras juntamente com todos os licenciandos. Ainda, ao iniciar as atividades do subprojeto, a Coordenação de Área de cada núcleo fará reunião com representantes da Secretaria Municipal de Educação, na qual estarão vinculadas às escolas parceiras e, com os gestores das escolas parceiras para explicar o presente subprojeto, a estruturação do núcleo, os objetivos do Programa e do projeto, dentre outros. Em seguida, a Coordenação de Área acompanhará o Professor Supervisor e a equipe de acadêmicos bolsistas e voluntários no início das atividades nas escolas parceiras, apresentando-os à equipe gestora e demais membros da comunidade escolar. Assim como, os licenciandos conhecerão os espaços e recursos disponíveis na escola. Como parte do processo de inserção dos licenciandos nas escolas parceiras, além das orientações de conduta, serão realizados estudos a partir de documentos básicos como o projeto político-pedagógico e proposta curricular da referida escola. Portanto, o processo de inserção e ambientação ocorrerá de maneira progressiva, aproximando o acadêmico da realidade escolar, dos agentes educativos e da organização pedagógica. Também, os licenciandos serão incentivados a participarem das diferentes atividades da unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas e órgãos colegiados. Para a inserção no espaço físico, a Coordenação de Área e os Supervisores farão orientações aos acadêmicos em relação ao uso do diário de campo, direcionando para que os acadêmicos realizem uma observação sistemática e criteriosa do espaço físico da escola e da sala de aula, registrando por imagens e escrita, os recursos disponíveis como estratégias complementares ao processo de ensino e de aprendizagem. Em sala de aula, os alunos terão uma ambientação por meio da observação participante, e progressivamente, desenvolverão atividades correlatas à docência, tais como o desenvolvimento e aplicação sequências didáticas e acompanhamento das atividades dos alunos na escola parceira, principalmente, dos alunos que podem apresentar alguma dificuldade e que precisam de um atendimento mais próximo e de estratégias mais específicas para garantir êxito no domínio da competência da leitura, da escrita e do raciocínio lógico-matemático. Transversalmente a estas atividades, para que o licenciando desenvolva com coerência e criticidade sua participação na escola, serão realizadas leituras e discussões de referenciais teóricos educacionais para a análise do processo de ensino-aprendizagem das linguagens e conteúdos ligados ao subprojeto, baseados na legislação vigente relativa ao funcionamento da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, o estudo será direcionado para a leitura dos documentos curriculares fundamentais, como a Base Nacional Comum Curricular (2017), Política Nacional de Alfabetização (2019) e autores que dialogam e asseguram um estudo sobre o processo de ensino e de aprendizagem da linguagem escrita e da matemática, como conteúdos essenciais a serem dominados nos anos iniciais de escolarização. Para compreender esse processo, autores como Soares (2020), Luria (1988), Martins (2012), entre outros, são fundamentais para o domínio dos conteúdos didático-pedagógicos essenciais para a formação docente.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

A comunicação e integração entre todos os participantes do subprojeto será constante e dará por meio das seguintes ações: 1. Inserção dos licenciandos nas escolas parceiras conforme descrito no campo VI. 2. No decorrer do projeto, os licenciandos elaborarão sequências didáticas para serem aplicadas nas turmas nas quais estiverem atuando como co-participantes, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano Nacional de Alfabetização (PNA). Esta ação será acompanhada pelo(a) Professor(a) bolsista Supervisor(a) e orientada pela Coordenação de Área. 3. Grupos de Estudos quinzenal para discussões com base nos objetivos do PIBID e do subprojeto e partir dos textos indicados para instrumentalização teórica, de modo a discutir os eixos/dimensões norteadoras do processo de alfabetização. 4. Planejamento das atividades docentes, tendo como princípio a alfabetização, a matemática e as metodologias ativas, utilizando diferentes espaços e recursos tecnológicos e educativos: bibliotecas, laboratórios de informática, de salas de aula, espaços recreativos, entre outros disponíveis. 5. Realização de reunião de trabalho quinzenal nas escolas parceiras com os participantes do núcleo como espaço colaborativo de formação. 6. Realização de encontros coletivos mensais de cada núcleo para socialização das experiências e ações realizadas nas escolas parceiras, a fim de analisar situações didático-pedagógicas a partir do olhar dos professores da Educação Básica, articulando os seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos. 7. Realização de visitas semestrais nas escolas parceiras pela Coordenação de Área para apresentar, acompanhar e supervisionar o andamento do projeto, bem como realização de reuniões com a comunidade escolar. 8. Elaboração e produção de materiais pedagógicos (jogos, sequências didáticas, contação de histórias, entre outros), pelos licenciandos, sob a orientação da Professora bolsista Supervisora. 9. Ciclo formativo permanente: encontros trimestrais dos núcleos para palestras, socialização dos resultados, compartilhamento de boas práticas, experiências exitosas, oficinas de escrita acadêmica e outras, envolvendo todos os núcleos do subprojeto. 10. Manutenção e divulgação das atividades realizadas em redes sociais dos núcleos e na página do PIBID da IES. 11. Utilização de redes de comunicação como WhatsApp, e-mail, drive compartilhado e ambiente virtual de aprendizagem. 12. Organização e participação no evento institucional do PIBID.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

Para promover a articulação entre teoria e prática, serão organizadas ações de estudo com os licenciandos e os supervisores de referenciais teóricos relacionados à área de atuação do subprojeto (alfabetização - literacia e numeracia), e outros que envolvem conhecimentos pedagógicos e didáticos, tematizando a formação docente, o domínio de estratégias de ensino, elaboração de recursos didáticos, planejamento e experiências pedagógicas bem sucedidas. Para solidificar a compreensão dos conhecimentos específicos da área de conhecimento, serão promovidos grupos de estudos, leituras dirigidas e palestras sobre o processo de aprendizagem da escrita, aproximação e sistematização da alfabetização, compreendendo sobre as capacidades essenciais da alfabetização, da numeracia e literacia focalizando nos conteúdos específicos como conceito de letra, palavra e outros componentes da língua oral e escrita, gêneros discursivos, normas e convenções textuais, compreensão, interpretação e comportamento leitor e o controle de variação das diferentes grandezas, tais como conceitos de número e operações, geometria, grandezas e medidas e outros conteúdos específicos que precisam ser apropriados pelo acadêmico para que tenha condições de elaborar planejamentos e principalmente realizar intervenções adequadas no processo de ensino. Portanto, para propor e organizar o ensino nas áreas de conhecimentos com base nos conteúdos essenciais, é preciso também de conhecimentos didático-pedagógicos que envolvem domínio de teorias que subsidiam a ação docente. Nas reuniões quinzenais realizadas com os participantes nas escolas, os relatos de situações vivenciadas pelos licenciandos no cotidiano da sala de aula (aplicação de sequências didáticas, jogos, interação com os alunos, dificuldades, etc.) serão analisadas sob a luz dos referenciais teóricos estudados, para sua melhoria e, se for o caso, reorganização. Nesta ação, serão trazidos à tona também, os conhecimentos aprendidos no Curso de Pedagogia, trabalhados pelas diferentes disciplinas, para que o licenciando possa associar as aprendizagens realizadas no Curso com as experiências vividas no cotidiano da escola parceira, articulando a relação teórico-prática. De outra maneira, no interior do Curso de Pedagogia, os licenciandos serão incentivados pela Coordenação de Área e pelo Colegiado do Curso a compartilharem suas experiências práticas no PIBID com os demais colegas de turma, de modo a exemplificar o conteúdo trabalhado em determinada aula, ou ainda, colaborar na análise de determinada situação ou texto, a partir dos estudos realizados no subprojeto. Assim como, a carga horária desempenhada pelos licenciandos no PIBID serão aproveitadas no Curso, inseridas na carga horária da Prática do Componente Curricular e no Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com as especificidades de cada núcleo.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

Para a valorização e exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, as estratégias são: 1. Reuniões de grupos de estudos quinzenais de cada equipe em cada escola parceira para discussão, avaliação e planejamento das atividades desenvolvidas, como espaço colaborativo de formação. 2. Reuniões coletivas mensais, com os participantes do núcleo para afinar e direcionar as ações do PIBID nas escolas, planejamento a partir das referências comuns, de acordo com as determinações legais (Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019 que Institui a Política Nacional de Alfabetização; Projeto Institucional do PIBID; Edital 23/2022 - Capes; Agenda 2030; o presente subprojeto e os projetos político-pedagógicos das escolas parceiras). 3. As reuniões acima mencionadas também serão utilizadas para estudo de autores referência na área da didática e formação de professores (Antônio Nóvoa, Francisco Imbernón, Maurice Tardif, Selma G. Pimenta, José Carlos Libâneo, Dermeval Saviani, Bernadete Gatti, entre outros) e da alfabetização (Magda Soares, Ligia Martins, Emília Ferreiro, Luis Carlos Cagliariari, entre outros), bem como dos documentos legais que embasam o subprojeto. 4. Planejamento e discussão com os licenciandos para fortalecer a interação com os demais professores e gestores da escola parceira, para que observe a dinâmica do cotidiano escolar e as interfaces políticas, administrativas e pedagógicas. 5. Elaboração de planejamento e ações de ensino de forma articulada com diferentes áreas de conhecimento, utilizando-se de recursos didáticos e práticas de ensino inovadoras, promovendo, assim, a interdisciplinaridade. 6. Encontros trimestrais de todos os participantes dos núcleos envolvidos no subprojeto para compartilhamento de experiências, oficinas colaborativas e estudos de temas relativos à área de atuação do subprojeto (Ciclo Formativo Permanente).

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

O acompanhamento das atividades desenvolvidas e a avaliação da participação dos licenciandos será realizada de forma contínua, com base nas seguintes ações: 1. Observação e análise do desempenho dos licenciandos pelas Coordenadoras de Área em reuniões mensais com as supervisoras bolsistas, a partir de seus relatos, registradas em ata; 2. Acompanhamento dos diários de bordo dos bolsistas, no qual anotarão, diariamente, as atividades realizadas, conquistas e dificuldades; 3. Registro da frequência e cumprimento da carga horária mensal dos bolsistas em ficha específica; 4. Reuniões coletivas mensais com os todos os participantes do núcleo (licenciandos, Supervisores e Coordenação de Área) para revisão de ações, estudo e planejamento de atividades; 5. Difusão dos resultados em evento científico e/ou seminário organizado pela IES e/ou Coordenação de Área; 6. Visitas semestrais da Coordenação de Área nas escolas parceiras para apresentar, acompanhar e supervisionar o andamento do projeto, bem como realização de reuniões com a comunidade escolar e representantes da Secretaria Municipal de Educação; 7. Acompanhamento da elaboração dos portfólios dos licenciandos (serão elaborados com base em seus diários de bordo), com as principais atividades realizadas e suas reflexões a respeito das aprendizagens construídas.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

Na intenção de integrar as ações de formação, inclusive do “Ciclo formativo permanente” conforme proposto no item VII, as ações para divulgação e comunicação tendo em vista as perspectivas de integração de tecnologia, será realizada publicação de notícias e imagens na Web e no blog socializando com a comunidade as atividades desenvolvidas no subprojeto. As páginas eletrônicas permitem a interação imediata entre os licenciandos e as escolas parceiras, dando às ações do PIBID maior eco e potencialidade. Esta ação favorecerá a aprendizagem dos licenciandos sobre a linguagem digital, o registro e a divulgação de suas práticas pedagógicas, incentivando outros acadêmicos/professores a aproveitarem as ideias e práticas inovadoras realizadas no subprojeto. Também serão realizadas publicações junto à página da Unespar referente ao programa PIBID. Será trabalhado, conforme necessidade e cronograma, em ambientes virtuais de aprendizagem, a organização de videoaulas e a utilização de plataformas como o classroom ou moodle, seja para socialização de textos, postagem de tarefas, comunicação, dentre outras atividades e além disso, também recorreremos a socialização de informações por meio de aplicativos como WhatsApp, Facebook e Instagram. Conforme necessidade e possibilidade, serão utilizados aplicativos e ferramentas digitais (jamboard, canva e software) que permitem criar tarefas on-line, edição de vídeos e imagens, elaboração de apresentação de slides, jogos didáticos, mapas conceituais. Estes recursos serão utilizados como forma de enriquecer a aprendizagem dos acadêmicos no uso de recursos e instrumentos complementares do processo formativo. Como finalização das atividades efetivadas durante todo o desenvolvimento do subprojeto, será organizada uma publicação em formato e-book, com divulgação gratuita para dar maior visibilidade às atividades produzidas, sejam elas, resumos ou textos completos de teor científicos, organizações pedagógicas, oficinas.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Não se aplica.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

O aperfeiçoamento do uso adequado da linguagem portuguesa e das habilidades comunicativas ocorrerá por meio do incentivo à produções escritas, tais como: elaboração e publicação de pesquisas em eventos de cunho científico e pedagógico; elaboração de fichamentos, postagens das atividades realizadas nas páginas e redes sociais do PIBID e subprojeto, elaboração de portfólios e diários de bordo, oportunizando ao licenciando aperfeiçoar sua capacidade comunicativa na forma escrita, oral e digital, aproximando-se de uma linguagem científica, teorizando sua prática pedagógica e melhorando a qualidade da formação dos licenciandos do curso de Pedagogia. Além disso, será oferecido oficina de escrita acadêmica, de modo a redirecionar leitura e escrita de acordo com as normas gramaticais e ortográficas, orientando para uma leitura compreensiva através das estratégias de leitura e seus desdobramentos, bem como uma escrita coerente e coesa. Para isso, desenvolver estratégias de leitura, codificação e decodificação, informações explícitas e implícitas, texto e contexto, interpretação e compreensão, convenções ortográficas, gêneros textuais são conteúdos que serão contemplados em oficinas para o aperfeiçoamento da escrita acadêmica como também para um maior domínio de conteúdos específicos necessários para o ensino da língua escrita.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

O registro das atividades realizadas pelos licenciandos será feito por meio de: 1. Registro das ações no cotidiano escolar por meio de diário de bordo pelos licenciandos: aprender o quê, como e para quê observar deve ser instrumento de reflexão da formação inicial dos acadêmicos. Para isso, além de um estudo mais sistemático sobre a aprendizagem do olhar na observação, o acadêmico cultivará uma ação importante para acompanhar os processos de aprendizagem, por meio da escrita, que reverbera em memória, em conteúdo formativo da prática pedagógica. Assim como, os registros no diário de bordo servirão como base para a elaboração dos portfólios; 2. Fichas de frequência e registro das atividades desenvolvidas: mensalmente, cada pibidiano irá registrar em uma ficha individual, todas as atividades desenvolvidas com as respectivas cargas horárias, de acordo com o cronograma estabelecido, e tendo, no mínimo, 32 horas por mês. Esta ficha será entregue ao Professor Supervisor, e posteriormente, para o Coordenador de Área, para conferência e assinatura, e, na sequência, ao Coordenador Institucional. 3. Elaboração de portfólios: além de proporcionar o acompanhamento do desenvolvimento do projeto, a elaboração de portfólios permitirá ao graduando apreender mecanismos de sistematização e registros de atividades realizadas em sua prática pedagógica, estimulando a reflexão, a organização de ideias, a prática da escrita, a capacidade comunicativa e da pesquisa. O portfólio conterá, além dos principais registros do diário de bordo, imagens das ações realizadas com as crianças (sem identificá-las), das tarefas realizadas, dos planejamentos de ensino, principais resumos fichamentos realizados, reflexões sobre as aprendizagens construídas, compilando e documentando o percurso formativo do licenciando, desde o primeiro encontro até a finalização do programa. Este portfólio será elaborado de acordo com um modelo e entregue ao final do programa, de forma on-line e em PDF. 4. Produção de resumos e artigos a serem publicados e apresentados em eventos internúcleos e em evento institucional do PIBID: orientação e produção de resumos e artigos científicos, com base na literatura estudada, no desenvolvimento e aplicação de materiais e metodologias e relatos de experiência no âmbito do subprojeto. Também, pretende-se a produção de um livro no formato e-book com as atividades e textos oriundos das ações e estudos do subprojeto. 5. Produção de recursos didáticos e exposição dos resultados do projeto nas escolas: produção de materiais didáticos e pedagógicos numa perspectiva inovadora para serem utilizados nas escolas; organização de exposições, rodas de conversa, oficinas e encontros formativos, fomentando a difusão dos resultados tanto para a comunidade interna quanto para a externa das escolas. 6. Socialização das atividades desenvolvidas: cada núcleo manterá uma página na internet (site, blog ou rede social) na qual serão divulgadas/registradas, com frequência, as atividades realizadas no núcleo/subprojeto, com imagens e descrição do que foi desenvolvido. 7. Registros em atas das reuniões realizadas, com lista de frequência.

Metas	Indicadores
Meta 4: Produção de artigos científicos e socialização de relatos de experiências, a partir das ações do PIBID, entre licenciandos, professores supervisores e a comunidade, fortalecendo a relação formativa inicial e continuada, respectivamente, entre licenciando (Universidade) e Supervisor (escola).	Alcance das produções realizadas pelos licenciandos e Supervisores nas redes sociais/páginas dos núcleos do subprojeto. Realização de encontros mensais entre as equipes. Realização de encontros trimestrais entre os núcleos e disseminação dos resultados e experiências em eventos científicos.
Meta 3: Relacionar teoria e prática nas intervenções nas escolas parceiras em relação à alfabetização e aprendizagem da matemática, bem como desenvolver ações de planejamento, visando contribuir e fortalecer a práxis educativa dos acadêmicos e professores supervisores.	Reuniões quinzenais de estudo e de planejamento conduzidas pelo professor supervisor e acompanhamento formativo do Supervisor nas atividades realizadas pelos licenciandos nas escolas parceiras. Encontros trimestrais entre os núcleos para troca de experiências e práticas pedagógicas.
Meta 2: Realização de atividades, por parte dos alunos das escolas parceiras, nas áreas de alfabetização e matemática, a partir de intervenções semanais dos licenciandos, em especial àqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem nesta área.	Envolvimento e desempenho dos alunos das escolas parceiras nas atividades de alfabetização e matemática. Elaboração de planejamentos, desenvolvimento de ações didáticas, recursos pedagógicos e estabelecimento de critérios avaliativos para acompanhamento da aprendizagem da criança pelos licenciandos.
Meta 1 : Realização de grupos de estudos quinzenais com as equipes das instituições parceiras da Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental para aprofundamento teórico a respeito da formação de professores e da área de atuação do subprojeto (alfabetização e matemática).	Aprofundamento das produções dos licenciandos (portfólios, fichamentos e diários de bordo). Visitas semestrais nas escolas pela Coordenação de Área. Desempenho dos licenciandos no Curso e nas escolas parceiras. Estudo da legislação e teorias que fundamentam as etapas de ensino envolvidas.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Biologia	Núcleos: 2 Discentes: 48
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1203646) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (95215) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Paranaguá/PR Paranaíba/PR

Informações
Descreva os objetivos específicos do subprojeto

- Conhecer o espaço escolar e os documentos oficiais que norteiam a prática pedagógica na escola; - Conhecer as práticas pedagógicas no espaço escolar; - Proporcionar aos pibidianos a participação em experiências teóricas, metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras e interdisciplinares para a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; - Oportunizar aos pibidianos o conhecimento sobre metodologias ativas; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e práticas inclusivas no ensino de Biologia, em Grupos de Estudos (GEs) e Oficinas; - Fortalecer a relação entre o Ensino Superior e Educação Básica, através de ações conjuntas de supervisores, coordenadores, alunos e equipe pedagógica, e contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos; -- Fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes de biologia em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública de Paranavaí e Paranaguá; - Incentivar a produção científica sobre as vivências e resultados obtidos, em livros, artigos, e-book, resumos e mídias eletrônicas; - Acompanhar o desenvolvimento do projeto através de visitas periódicas nas escolas, portfólio, reuniões, fichas de acompanhamento e relatórios; - Viabilizar a produção de material didático e sua testagem, contribuindo para um aprendizado mais efetivo; - Promover espaços para orientação e debates sobre temas relevantes como: inclusão, BNCC, sustentabilidade, ensino das relações étnico raciais, formação de professores, entre outros. - Encorajar os acadêmicos a seguir a carreira docente, contribuindo, assim, na redução dos índices de evasão escolar nos cursos de Ciências Biológicas (licenciatura), bem como seguir para uma pós-graduação na área de ensino/educação. - Conduzir o Processo de divulgação do Subprojeto nos Campus Paranaguá e Paranavaí, estabelecer o contato com as escolas parceiras e realizar os processos de seleção de acadêmicos e supervisores com posterior publicação em Edital.

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

Paranavaí (PR) é um município localizado ao Noroeste do estado do Paraná com uma população estimada, em 2021, de 89.454 pessoas, conforme IBGE. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 28.4% da população nessas condições, em 2019. Com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,76%. De acordo com o IBGE, em 2020, o número de estabelecimentos de ensino médio era de 16 escolas, tendo 3.355 alunos matriculados e 316 docentes atuando no ensino médio. Paranavaí teve um IDEB observado de 4,2, em 2019, para a 3ª série do ensino médio na rede de ensino estadual. A economia local depende da agropecuária, produção de mandioca, laranja, cana-de-açúcar, pastagem e forragens. A escassez de professores com formação em Ciências, especificamente, abre uma lacuna no processo educacional desta área do conhecimento. Assim, o PIBID é um projeto que além de promover a melhoria da qualidade de formação docente, também auxilia e oportuniza o acesso ao conhecimento da comunidade escolar. Somado a isso, o PIBID viabiliza o acadêmico de Ciências Biológicas a se manter e se dedicar à formação docente. As expectativas dos Colégios sobre o PIBID é o auxílio no ensino de Biologia e a construção do conhecimento científico. O município de Paranaguá (PR), está localizado na região metropolitana do estado do Paraná, com uma população estimada, em 2021, de 157.378 pessoas, conforme IBGE. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35.7% da população nessas condições, em 2019. Com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,75%. De acordo com o IBGE, em 2020, o número de estabelecimentos de ensino médio era de 31 escolas, tendo 6.248 alunos matriculados e 509 docentes atuando no ensino médio. Paranaguá teve um IDEB observado de 3,8, em 2019, para a 3ª série do ensino médio na rede de ensino estadual. Apresenta forte economia portuária, porém o perfil sócio econômico dos acadêmicos e alunos do ensino fundamental e médio se descreve com a pobreza, resignação, exclusão social. Como consequência, apresentam dificuldade para se manter na escola. O PIBID é um braço importante para promover o letramento científico, necessário para o desenvolvimento da cultura de preservação ambiental. Em geral, as escolas estaduais a serem atendidas por este subprojeto ofertam o ensino médio, numa realidade social carente e marginalizada. A maioria dos alunos pertence a famílias de baixa renda e, muitas vezes, com problemas de ordem afetiva e de vulnerabilidade. Essas circunstâncias, somadas com os últimos dois anos da pandemia da COVID-19, desencadeou desafios diversos à escola pública e seus estudantes. Neste contexto, os gestores da Educação Básica depositam no PIBID a possibilidade de ampliar o atendimento a estes alunos em relação à sua aprendizagem. As escolas identificam o subprojeto como um “parceiro” em prol de uma educação de qualidade, numa perspectiva transformadora e inovadora. Assim como, percebem o PIBID como uma oportunidade ímpar de aproximação da escola da Educação Básica com a universidade e de espaço de formação continuada dos seus professores que atuarão como Supervisores. Assim, o PIBID torna-se um espaço de trabalho coletivo e colaborativo em prol de uma educação de qualidade nos municípios de Paranavaí e Paranaguá. Diante dessa realidade social diversa, o PIBID pode contribuir para minimizar os efeitos deletérios dos dois anos de isolamento social, que inviabilizou o domínio dos conhecimentos essenciais e desenvolver estratégias e planejar ações de melhoria da qualidade da aprendizagem da biologia no ensino médio. Além disso, favorece ao acadêmico de biologia, uma aproximação real das necessidades e demandas da escola básica em relação a sua atuação e função social que é garantir que cada aluno, em sua singularidade, aprenda e desenvolva capacidades humanas e forme-se sujeito histórico-social.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

Dimensões de iniciação à docência considerando: I - inserção no cotidiano escolar, considerando: a) estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos(as) estudantes por meio de acesso a dados dos alunos e do modo de gestão da escola em que serão implantadas o PIBID em Paranavaí e Paranaguá; dessa forma, vão conhecendo as necessidades específicas das escolas participantes do PIBID de biologia; b) observação sistemática do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços escolares físicos (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde e virtuais; c) participação nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas, reunião com pais e órgãos colegiados. Somado a isso, fazer leitura dos documentos oficiais da escola, tais como Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar e Plano de Ensino de Biologia. II - leitura e discussão de referenciais teóricos educacionais para a análise do processo de ensino-aprendizagem das linguagens e conteúdos ligados a biologia baseados nas diretrizes curriculares da educação básica; podemos citar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio (BRASIL, 2018); Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio; Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, entre outros; III - desenvolvimento de ações que exercitem o trabalho coletivo e interdisciplinar para o planejamento e realização de atividades em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do licenciando, estimulando a criatividade e a ética profissional; IV - desenvolvimento, execução e avaliação de estratégias de aprendizagem, integrando teoria e prática, e o uso de diferentes linguagens de comunicação pedagógica nos espaços escolares físicos e virtuais; V - desenvolvimento do uso apropriado da língua portuguesa e das habilidades comunicativas verbais, textuais e científicas, ao longo do processo formativo dos licenciandos; VI - registro e sistematização das atividades em diferentes formatos e linguagens, expressando o processo de construção da identidade docente.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

Reuniões bimestrais de planejamento e avaliação dos subprojetos dos coordenadores com a coordenação institucional; reuniões quinzenais entre discentes, supervisores e coordenadores de biologia para discussão sobre o andamento das atividades na escola, possibilitando o acompanhamento do PIBID. Ciclo formativo permanente – Palestras trimestrais, socialização dos resultados, compartilhamento de boas práticas, experiências exitosas, produção de resumos e artigos entre os diferentes subprojetos, oficinas mensais de: escrita acadêmica; educação especial; BNCC; Práticas interdisciplinares no ensino das relações étnicas raciais; Tecnologias digitais e; Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Grupos de estudos e planejamento, quinzenal, nos campi de Paranavaí e Paranaguá, perfazendo, no mínimo, quatro horas e envolvendo todos os bolsistas. Nas escolas participantes, supervisor e licenciandos ocuparão outras quatro horas para estudo dos documentos escolares, participação em reuniões de professores e com o planejamento, visando aprofundar o conhecimento da escola, a realidade das comunidades nela atendidas e os referenciais teórico-metodológicos que subsidiem a ação didático-pedagógica. O grupo de estudos será um espaço para o fortalecimento das ações docentes, a análise de casos didáticos, elaboração de instrumentos para avaliação diagnóstica dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem específicas, em cada turma, principalmente com relação à leitura, escrita e raciocínio lógico matemático.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

Para atender à formação de indivíduos na educação básica que sejam aptos a compreender e aprofundar explicações atualizadas de processos e conceitos biológicos, e a esclarecer aos alunos da educação básica a importância da ciência e tecnologia atualmente, além do interesse geral pelo mundo dos seres vivos, e serem cidadãos responsáveis eticamente na tomada de decisões sobre o papel do ser humano na biosfera, o Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Paraná, campus de Paranaguá e Paranavaí, tem o objetivo de formar profissionais docentes na área de Ciências Biológicas, com atuação nas disciplinas de Biologia na educação básica. Neste contexto, o perfil dos profissionais formados pelo presente curso atende a integração entre os conceitos específicos das áreas biológicas e correlatas e a formação pedagógica dos licenciandos. A fim de melhorar a formação dos futuros professores que trabalharão os conceitos e processos biológicos nas escolas, o subprojeto do curso de Ciências Biológicas é baseado em princípios contemporâneos para o entendimento da Ciência e Tecnologia, que une instrumentos de reflexão-ação-transformação sobre os conceitos e processos biológicos, e a contextualização destes no cotidiano dos indivíduos. Para efetivamente alcançar ao objetivo de consolidar estes conceitos, pretende-se trabalhar estes temas de maneira articulada com as propostas da escola, unindo-os a diferentes frentes e pontos de vista. Esta organização, que exige conteúdo teórico e ponto de vista crítico, pode facilitar uma abordagem que dê maior fluidez aos conceitos e processos biológicos de modo que a aprendizagem seja facilitada. A base para a execução do subprojeto será a vivência cooperativa entre bolsistas licenciandos e professores supervisores, que encaminhá-los-ão a uma rotina em sala de aula, por meio de práticas de planejamento das ações e constante avaliação do processo. Além disso, a participação dos bolsistas nas reuniões da escola e em outras atividades, que não necessariamente ocorram confinados em sala de aula, podem evitar o choque do recém formado no contexto escolar. Outra forma de auxiliar na formação dos futuros licenciandos é o incentivo e apoio à construção da autonomia de trabalho, que será permitida pela elaboração das diferentes metodologias de projetos que envolvam, ao máximo, os conceitos e a contextualização destes em forma de material didático-pedagógico, reflexão das melhores formas de abordagem, e encorajamento à utilização das diversas tecnologias disponíveis e possíveis de utilização das escolas. Todas estas abordagens serão pensadas e refletidas por meio de pesquisas sobre o tema norteador, com reuniões sistemáticas que conduzam a reflexões e ao desenvolvimento de pensamento crítico dos futuros licenciandos. Todas as atividades desenvolvidas serão analisadas para a verificação dos resultados, a fim de que haja sempre a geração de entendimento coletivo das práticas, por parte dos licenciandos, discussão e decisões sobre as próximas etapas de trabalho na escola.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

As estratégias utilizadas para o exercício do trabalho coletivo estão pautadas nas seguintes ações: --Realização de reuniões periódicas da coordenação institucional do PIBID/UNESPAR com os supervisores e os bolsistas em diferentes espaços como a universidade, escola e outros; - -Planejamento conjunto para a seleção de temas a serem trabalhados; --Reuniões com os professores da escola e supervisores, a fim de que sejam analisadas, de forma geral, as maiores dificuldades que cada turma apresenta e debater sobre integração entre o PPP e as atividades que serão desenvolvidas; -Elaboração de planejamento e ações de ensino de forma articulada com diferentes áreas de conhecimento, utilizando-se de recursos didáticos e práticas de ensino inovadoras, promovendo, assim, a interdisciplinaridade.É importante ressaltar a importância da participação de docentes de outras disciplinas como português, matemática, área pedagógica, entre outras, preservando o caráter interdisciplinar na execução dos trabalhos; --Realização do levantamento dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem específicas, em cada turma através de formulário de avaliação; --Acompanhamento do professor supervisor na rotina escolar, inclusive para a decisão dos temas norteadores; --Organização de exposições, feiras, oficinas e encontros que fomentem a difusão dos resultados tanto para a comunidade interna da escola quanto externa; --Confecção de apostilas e materiais didáticos afins sobre as experiências do PIBID, que possam servir futuramente como material de apoio em aulas teóricas e práticas de Professores da Rede de Ensino Básico; --Elaboração e apresentação de Seminários Temáticos pelos Pibidianos; --Apresentação de atividades variadas nas escolas como palestras, apresentações culturais, debates de temas importantes para o cotidiano das escolas; --Organização de grupos de estudos de coordenadores, supervisores e bolsistas, a fim de promover análise de textos e a escrita de síntese a partir da leitura de diferentes gêneros textuais; --Participação dos acadêmicos nas reuniões periódicas previstas no calendário escolar, a fim de integrar as atividades do programa às atividades da escola; --Publicação de trabalhos produzidos nas diversas formas (livro, resumos, artigos, apostilas e materiais didáticos afins sobre as experiências do PIBID. -- Criação de página da web, Instagram, página do Facebook, grupo de WhatsApp para publicação de notícias, eventos e divulgação em geral. Para tanto, faremos uso de uma ferramenta para organizar estes múltiplos atores, no caso, o aplicativo Trello.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

Discussão e sensibilização junto à comunidade acadêmica do curso de Ciências Biológicas sobre o PIBID. Estabelecimento de contato entre a universidade e as escolas contempladas no subprojeto. Seleção dos acadêmicos e supervisores PIBID do subprojeto de Ciências Biológicas nas escolas contempladas. Reunião da coordenação geral do PIBID/UNESPAR com os supervisores e os bolsistas para apresentação dos participantes e do cronograma Contextualização das atividades propostas para cada escola envolvida e elaboração de cronograma de ações específicas. Reuniões semanais com supervisores e os pibidianos na Escola. Reuniões quinzenais da coordenação geral do PIBID/UNESPAR com os supervisores e os bolsistas em diferentes espaços como na Universidade, Escola e outros. Planejamento conjunto para a seleção de temas a serem trabalhados. Analisar os documentos norteadores da ação pedagógica de cada escola (Projeto Político Pedagógico - PPP, Diretrizes Curriculares) a fim de reconhecer a especificidade do trabalho pedagógico e integrar as atividades do Programa aos objetivos da escola. Acompanhamento do professor supervisor na rotina escolar, inclusive para a decisão dos temas norteadores. Neste momento as atividades serão desenvolvidas conforme o conteúdo proposto e seguido pelo professor da disciplina. Realizar reuniões com os professores da escola e supervisores, a fim de que sejam analisadas, de forma geral, as maiores dificuldades que cada turma apresenta e debater sobre integração entre o PPP e as atividades que serão desenvolvidas. Organização de grupos de estudos de coordenadores, supervisores e bolsistas, a fim de promover análise de textos e a escrita de síntese a partir da leitura de diferentes gêneros textuais. Realizar visitas semestrais às Escolas, para acompanhar o andamento do Projeto. Produção de novos materiais didáticos e pedagógicos para serem utilizados nas escolas Participação dos bolsistas nas reuniões periódicas previstas no calendário escolar, a fim de integrar as atividades do programa às atividades da escola. Organização de exposições, feiras, oficinas, palestras e encontros que fomentem a difusão dos resultados tanto para a comunidade interna quanto externa. Elaboração de planos de aula. Construção e estudo de métodos de aplicação de conteúdos de Biologia Participação em eventos acadêmicos a fim de divulgar as atividades desenvolvidas no subprojeto. O acompanhamento das atividades será feito por meio de Listas de frequência, elaboração de relatório reflexivo, fichas de frequência, elaboração de portfólios, avaliação de resumos, capítulos de livros e/ou outros trabalhos a serem socializados. Todo o acompanhamento será pela coordenação de área em parceria com supervisores e, quando pertinente, docentes dos colegiados participantes do subprojeto.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais de informação e comunicação ao subprojeto.

Serão criados canais de comunicação entre coordenação, supervisores, pibidianos e estudantes do ensino médio, envolvidos no subprojeto de biologia por meio de email, grupo de WhatsApp, facebook, Instagram eclassroom. As tecnologias digitais serão utilizadas por meio do software CmapTools para criar mapas conceituais para o ensino de biologia; Além deste disso, o Software Biomais será utilizado como recurso tecnológico para o ensino de anatomia e fisiologia humana. Somado a isso, serão desenvolvidos infográficos relacionados ao meio ambiente, pelo aplicativo Canva, além de edições de vídeos que serão utilizados nas aulas de biologia. Somado a isso, serão utilizadas ferramentas do pacote Office, pois nem todos os acadêmicos dominam essa tecnologia, sendo, portanto, necessário sua assimilação. Os resultados obtidos dos trabalhos realizados no PIBID de Biologia serão publicados em e-book e/ou anais de eventos que serão disponibilizados on-line no site da Unespar.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Não se aplica.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

Oficina de escrita acadêmica: Para o desempenho acadêmico é muito importante redirecionar leituras e escrita que venham de encontro ao programa de curso superior onde está inserido e quando introduzimos essa leitura e escrita, por meio de uma linguagem culta. Pensando nisso, as oficinas terão o enfoque de orientar para uma leitura compreensiva através das estratégias de leitura e seus desdobramentos, bem como uma escrita coerente e coesa. Objetivos: Desenvolver as habilidades de leitura e escrita acadêmica através das estratégias de leitura; confirmar ou refutar conhecimentos prévios; aplicação de informações obtidas; seguir uma pauta ou instruções para realização de atividades diversas. As oficinas serão realizadas em vários momentos, abordando diferentes atividades de leitura e de escrita. Conteúdo: Estratégias de leitura. Codificar e Decodificar. Informações explícitas e implícitas. Texto e contexto. Coesão e coerência. Pontuação. Gêneros textuais na formação de professores de biologia: da composição à produção textual; uso da linguagem formal e escrita com gramática e ortografia correta. Oficinas de uso adequado da voz Por meio de oficinas dinâmicas e interativas, abordaram-se temas com hábitos saudáveis, importância da voz como instrumento de trabalho para o professor de biologia, realização de exercícios, cuidados com a voz, mitos e verdades sobre algumas práticas diárias, soluções para adequação da qualidade de vida com a rotina de trabalho, carga horária trabalhada e principais patologias que acometem os professores.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

(até 5.000 caracteres) Fichas de registro das atividades desenvolvidas: Os pibidianos devem preencher uma ficha mensal, de forma individual, registrando todas as atividades desenvolvidas com as respectivas cargas horárias, e tendo, no mínimo, 30 horas por mês. Esta ficha deverá ser entregue ao supervisor o qual deve conferir e assinar. Posteriormente esta ficha será entregue ao coordenador do Pibid de biologia que irá conferir novamente e assinar. Somado a isso, as atividades desenvolvidas nas escolas, bem como na universidade terão uma ficha de presença para assinar, registrando a presença em todas as atividades realizadas. Portfólio: Paralelo ao registro de atividades desenvolvidas e que devem ser entregues mensalmente, os pibidianos devem criar um portfólio onde irão compilar os materiais e trabalhos desenvolvidos, demonstrando suas habilidades, competências, qualificações e experiências obtidas desde o primeiro encontro até o último dia que fez parte do Pibid. Este portfólio deve ser entregue no final no momento em que for sair do projeto, no formato on-line em PDF. Para isso, os pibidianos terão auxílio da coordenação para poder registrar e sistematizar da melhor forma as atividades realizadas ao longo do projeto. Produção de resumos e artigos a serem publicados e apresentados no Ciclo Formativo Permanente: --Produção de resumos e artigos científicos com desenvolvimento e aplicação de materiais e metodologias e relatos de experiência no âmbito do subprojeto; --Produção de um livro no formato e-book com as atividades do projeto. Repositório: --Produção de uma página na internet em formato de repositório digital, onde serão disponibilizadas as atividades desenvolvidas no subprojeto tais como planos de aula, materiais didáticos, podcasts, vídeos, animações, jogos e demais produções da equipe. Produção de matérias e exposição dos resultados do projeto: --Produção de novos materiais didáticos e pedagógicos para serem utilizados nas escolas; --Organização de exposições, feiras, oficinas e encontros que fomentem a difusão dos resultados tanto para a comunidade interna quanto para a externa.

Metas	Indicadores
Meta 6: Desenvolvimento de Atividades dos licenciandos junto à comunidade Escolar	Indicador 6: Elaboração de atividades socioculturais. Feiras de ciências, exposições de materiais didáticos, construção de horta, campanha de coleta de óleo usado, tampinhas, lixo reciclável. Contagem do número de atividades propostas.
Meta 15: Testagem das atividades e materiais didáticos	Supervisores e coordenadores nas Escolas e na IES. Serão priorizados desenvolvimento de estratégias inovadoras, mas também utilizando objetos de Aprendizagem e portais educacionais disponíveis na rede.
Meta 7 Estimular a iniciação à docência	Indicador 7: Construção de planos de aula. Elaboração de apostilas ou e-books com o conjunto de planos de aulas construídos durante o Projeto.
Meta 14: Elaboração de atividades e materiais didáticos para as Escolas	Utilização de diferentes metodologias objetivando o processo de ensino-aprendizagem eficiente, de modo que os conteúdos de Biologia recebam abordagens contextualizadas. O coordenador e/ou convidados irão ministrar oficinas para os pibidianos para ensinar a elaborar materiais para uso na escola.
Meta 12: Grupos de Estudo para discussão de temas relacionados à Educação	Leitura e discussão mensal de artigos da área de ensino-aprendizagem e formação de professores. Estudos de casos por meio de leituras e discussão sobre necessidades educacionais especiais. Leituras de artigos para desenvolvimento da autonomia e autoconhecimento. Produção de relatórios reflexivos.
Meta 9: Oportunizar o acesso a novas tecnologias da informação e suas aplicações como ferramentas de ensino	Indicador 9: Elaboração, planejamento de aulas usando tecnologias. Utilização de sites como ferramentas tecnológicas para o ensino de Biologia.
Meta 8: Elaborar práticas docentes inovadoras e interdisciplinares	Indicador 8: Desenvolvimento e aplicação de aulas práticas. Elaboração de roteiros, modelos e jogos didáticos. Contagem dos materiais produzidos.
Meta 5: Promover o estudo dos documentos que norteiam a prática pedagógica na escola	Indicador 5 Grupos para leitura do Projeto Político Pedagógico da Escola e da BNCC. Construção de relatórios reflexivos para discussão dos principais pontos.
Meta 4: Desenvolvimento da autonomia do Pibidiano	Indicador 4: Integrar o acadêmico à escola através de reuniões trimestrais com a equipe pedagógica. Conhecer a realidade socioeducacional dos alunos. Participação nas reuniões da escola. Observação e participação semanal nas aulas orientadas pelo supervisor.
Meta 1- Seleção e Divulgação dos Editais do Subprojeto PIBID Biologia nos Campuses de Paranaguá e Paranavaí	Discussão e sensibilização junto aos acadêmicos de Biologia de Paranavaí e Paranaguá. Contato com os diretores das escolas para a realização de parcerias. Divulgação do Processo Seletivo de acadêmicos e Supervisores. Seleção dos acadêmicos e supervisores. Publicação do resultado final em edital.
Meta 3-Reuniões de Planejamento.	Indicador 3: Reuniões trimestrais com a coordenação institucional. Reuniões quinzenais entre coordenador, licenciandos e supervisores: metodologias voltadas para a Ciência e Tecnologia, seleção de conteúdos de Biologia de maior dificuldade e ações que facilitem a aprendizagem.
Meta 19: Viabilizar a participação interdisciplinar na Escola.	Divulgar o Subprojeto PIBID Biologia Campus Paranaguá e Paranavaí nas escolas parceiras e convidar professores de outras disciplinas a contribuir com ideias, sugestões de atividades e possíveis momentos de intervenção junto ao projeto.
Meta 13: Realização de oficinas e palestras	Oferta de oficinas e palestras sobre: Língua Portuguesa e bases de Metodologia Científica, Agenda 2030, BNCC, tecnologias digitais; Portfólio; Formação docente; sexualidade e gênero, inclusão, ensino das relações étnico raciais. A quantificação se dará pelo número de Eventos e de participantes.
Meta 10: Articulação das ações do projeto com o Supervisor	Indicação mensal de conteúdos que os alunos apresentam maiores dificuldades. Auxílio na elaboração de metodologias facilitadoras. Elaboração de oficinas de leituras durante os grupos de estudos. Revisão de sua prática e compartilhamento de sua vivência no ensino com o coordenador e acadêmicos.
Meta 2- Inserir os Pibidianos na rotina acadêmica e promover uma familiarização com os espaços físicos da Escola	Indicador 2: Visitas semanais dos Pibidianos à escola. Produção de relatórios diagnósticos dos espaços físicos da escola. Propostas de revitalização de espaços subutilizados da escola como laboratórios
Meta 18: Participação em reuniões com a Coordenação Institucional.	Reuniões periódicas (semestrais) da Coordenação Institucional do PIBID/UNESPAR com os supervisores e os bolsistas em diferentes espaços; Universidade, Escola e outros.
Meta 20: Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação em Ensino.	Ofertar mensalmente minicursos e palestras pelos mestrandos em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar da Unespar como forma de incentivo aos pibidianos a seguir carreira de docente estudando numa pós-graduação Stricto sensu na área de ensino/educação.
Meta 16: Publicação e socialização dos resultados	Registro de atividades e frequência em fichas; Participação em eventos científicos; Elaboração de artigos científicos; Elaboração de Planos de Aula; Apresentação de seminários nos grupos de estudo. Construção de Portfólio individual.
Meta 11: Acompanhar o desenvolvimento do projeto através de visitas nas escolas	Indicador 11: Os coordenadores dos subprojetos realizarão visitas semestrais às Escolas para o acompanhamento das atividades dos Pibidianos e reunião com a Direção e equipe pedagógica da Escola para verificar o andamento das atividades.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Ciências Química Biologia	Núcleos: 2 Discentes: 48
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(49823) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (70981) QUÍMICA	Porto União/SC União da Vitória/PR
Informações	
Descreva os objetivos específicos do subprojeto	
<p>- Oportunizar aos pibidianos uma formação interdisciplinar em Química e Ciências despertando para a práticas docentes ativas e inovadoras. - Conhecer os espaços escolares, equipe pedagógica, vivência escolar, PPP e intervir na revitalização de laboratórios de Ciências e Química. - Refletir sobre o planejamento e a didática utilizada para o ensino interdisciplinar e aulas inovadoras através da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). - Promover espaços colaborativos para atender a BNCC entre as áreas da Ciência da Natureza. - Produzir materiais didáticos, planos de aulas, metodologias ativas e inovadoras, experiências, avaliação para o ensino de Ciências e Química. - Contribuir com a formação continuada dos Superiores e no processo de ensino e aprendizagem dos alunos na Educação Básica. - Ampliar a produção e a divulgação científica nas áreas de atuação do projeto bem como aprimorar a linguagem escrita científica.</p>	
V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto	
<p>Considerada como cidade pólo regional do sul do Estado do Paraná e do Norte de Santa Catarina, União da Vitória caracteriza-se pela multiplicidade cultural oriunda dos indígenas, negros e dos imigrantes que aqui chegaram e fixaram morada. Sua economia, especialmente sustentada na exploração da madeira e da erva-mate, tem no comércio a segunda maior fonte de renda e de emprego. Pode-se citar como sendo os principais segmentos econômicos, de acordo com Rocha (2003): Indústria Madeireira; Indústria Oleira e de Extração Mineral; Indústrias de Produtos Alimentícios e Bebidas; Hotéis, Pousadas e similares; Bancos; Comércio em geral. No contexto do Estado do Paraná, a região Sul se configura como uma das mais pobres. Os municípios de União da Vitória (PR) e Porto União (SC), são conhecidos como região da fome devido sua estagnação econômica com o fim do “ciclo da madeira”. O atual IDEB dos municípios de União da Vitória 5,2 e o de Porto União 4,5. A partir da leitura dessa realidade, compreende-se a necessidade de formação de profissionais que tenham a capacidade de lutar para reverter o quadro de estagnação vigente em nossa sociedade e em especial na mesorregião de União da Vitória. Considerando as dificuldades enfrentadas pela região, entendemos que o PIBID pode promover a formação de profissionais que possam atuar na educação, principalmente na Educação Básica, possibilitando a interação entre as pessoas, ampliando o conhecimento, e ainda, proporcionando o desenvolvimento da região sul do Paraná e Planalto Norte de Santa Catarina permitindo o avanço sociocultural dos moradores na área de abrangência da IES. O PIBID viabiliza aos acadêmicos se manterem no curso de licenciatura e se dedicarem de forma mais efetiva à sua formação docente. Além disso, a inserção dos pibidianos nas escolas desde os anos iniciais da Licenciatura, irá proporcionar uma formação diferenciada, colocando no mercado de trabalho professores mais qualificados por já conhecerem a realidade das escolas públicas. A expectativa das escolas sobre o PIBID é o auxílio no ensino das Ciências e a construção do conhecimento científico. Através do PIBID podemos apresentar as Ciências de forma acessível, agradável, motivadora, desencadeadora de atividades criativas e, principalmente, envolvidas na contextualização do conhecimento que está ligado à realidade regional de União da Vitória. As escolas atendidas pelo PIBID são públicas e possuem uma realidade social com alunos majoritariamente pertencentes às famílias de baixa renda, vulneráveis e marginalizadas. Além da realidade social, o pós-pandemia do COVID-19, ampliou os desafios no processo de ensino-aprendizagem, ampliando as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores. Assim, a atuação do PIBID nas escolas, promove uma oportunidade ímpar de aproximação da escola da Educação Básica com a universidade e de espaço de formação continuada dos seus professores que atuarão como Supervisores, tornando-se um espaço coletivo e colaborativo promovendo uma educação de qualidade ativa e inovadora.</p>	
VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID	

Dimensões de iniciação a docência considerando: I - inserção no cotidiano escolar, dando importância a/ao: a) estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos(as) estudantes e do modo de gestão da escola; b) observação sistemática do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços escolares físicos (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde, oficinas de artes - plásticas, música, dança, teatro) e virtuais; c) participação nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas e órgãos colegiados. Os pibidianos serão inseridos no cotidiano escolar por meio das ações detalhadas a seguir. Inicialmente pretende-se oportunizar aos licenciandos(as) o conhecimento sobre a instituição onde irão atuar por meio de leitura dos documentos escolares tais como PPP, Proposta Curricular Pedagógica entre outros. Posteriormente os licenciandos realizarão momentos de observações nas escolas e turmas dos professores supervisores com intuito de conhecer os espaços escolares, bem como a rotina das atividades escolares. II - leitura e discussão de referenciais teóricos educacionais para a análise do processo de ensino-aprendizagem das linguagens e conteúdos ligados ao subprojeto baseados nas diretrizes curriculares da educação básica; Pretende-se iniciar os trabalhos oportunizando aos pibidianos o subsídio teórico sobre os principais referenciais teóricos educacionais gerais e específicos dentro da temática do subprojeto. As temáticas que nortearão estes estudos serão: BNCC, Formação de professores, Metodologias ativas e inovadoras, Tecnologias digitais de informação e comunicação e Experimentação para o ensino de Ciências e Química. III - desenvolvimento de ações que exercitem o trabalho coletivo e interdisciplinar para o planejamento e realização de atividades em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do licenciando, estimulando a criatividade e a ética profissional; Para todas as atividades pretende-se prezar pelo trabalho coletivo, colaborativo e interdisciplinar, tais ações têm por intuito a organização do trabalho no subprojeto. Nesta etapa serão definidas estratégias de planejamento, acompanhamento e verificação do trabalho realizado. IV - desenvolvimento, execução e avaliação de estratégias de aprendizagem, integrando teoria e prática, e o uso de diferentes linguagens de comunicação pedagógica nos espaços escolares físicos e virtuais; O trabalho no subprojeto será planejado, desenvolvido e avaliado utilizando como bases metodológicas as metodologias ativas e inovadoras, as tecnologias digitais de informação e comunicação e a experimentação no ensino de Ciências e Química. Todos os temas de trabalho serão desenvolvidos utilizando-se como base a vivência de metodologias ativas e inovadoras, tecnologias digitais de informação e comunicação e experimentações. Dessa forma pretende-se oportunizar aos licenciandos a vivência da parte teórica de forma prática. V - desenvolvimento do uso apropriado da língua portuguesa e das habilidades comunicativas verbais, textuais, corporais, artísticas e científicas, ao longo do processo formativo dos licenciandos; e No decorrer do desenvolvimento do subprojeto estão previstas a realização de oficinas de trabalho junto aos pibidianos(as) sobre escrita e normas científicas. VI - registro e sistematização das atividades em diferentes formatos e linguagens, expressando o processo de construção da identidade docente. Todas as atividades realizadas no âmbito do subprojeto serão registradas e sistematizadas utilizando-se de relatórios, registros de frequência, portfólios digitais, repositórios digitais, redes sociais entre outros.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

As estratégias de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área serão por meio de: Reuniões bimestrais de planejamento e avaliação dos subprojetos dos coordenadores com a coordenação institucional. Reuniões semanais entre discentes, supervisores e coordenadores de área. Serão realizadas junto aos pibidianos reuniões semanais com os supervisores, discentes e coordenação de área. Tais reuniões terão por intuito o planejamento, estudo e a socialização das atividades realizadas no âmbito do subprojeto. Ciclo formativo permanente - Palestras trimestrais, socialização dos resultados, compartilhamento de boas práticas, experiências exitosas, produção de resumos e artigos entre os diferentes subprojetos, oficinas de escrita acadêmica, oficinas propostas pelos subprojetos para os subprojetos. Grupos de estudos e planejamento semanais, no campus, perfazendo, no mínimo, quatro horas e envolvendo todos os bolsistas. Nas escolas participantes, supervisor e licenciandos ocuparão outras quatro horas para estudo dos documentos escolares, participação em reuniões de professores e com o planejamento, visando aprofundar o conhecimento da escola, a realidade das comunidades nela atendidas e os referenciais teórico-metodológicos que subsidiem a ação didático-pedagógica. O grupo de estudos será um espaço para o fortalecimento das ações docentes, subsídio teórico prático para promoção das atividades didático-pedagógicas, bem como promoção da interdisciplinaridade entre Ciências e Química.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

A articulação entre teoria e prática no processo formativo do licenciando ocorrerá por meio da inserção dos pibidianos no ambiente escolar. Nesta ação os discentes terão a oportunidade de vivenciar a rotina no ambiente escolar, bem como promover intervenções pedagógicas acompanhadas pelo supervisor (a) em turmas de Ciências e Química, sendo possível dessa forma associar a teoria estudada no âmbito do subprojeto com a prática. Outra forma de articulação entre teoria e prática se dará por meio da vivência de situações de aprendizagem ativas e inovadoras mediadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, assim como por meio da experimentação no ensino de Ciências e Química. Dessa forma, a temática do subprojeto se configurará como opção metodológica da prática didático pedagógica no âmbito das ações do subprojeto PIBID. Concomitantemente, promover - se - á a articulação entre teoria e prática por meio da oportunização de momentos de socialização e reflexão sobre a prática docente entre pibidianos, supervisores e coordenadores de área. Em relação aos conhecimentos específicos de Química e Ciências: promover debates de como esses conhecimentos podem ser contextualizados em sala de aula considerando o uso dos livros didáticos disponíveis na escola, e de como podemos promover a inserção de um experimento que facilite a demonstração de um conceito.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

Como estratégia para o exercício do trabalho que será desenvolvido pensamos em realizar nossas ações de forma colaborativa. Carrilho (2011), comenta que a forma colaborativa permite aos professores “aprender uns com os outros numa partilha de saberes e ampliar o conjunto das suas competências”. Segundo Damiani (2008) com a forma de trabalho Colaborativo, “todos os componentes compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto [...]”. A condução do Trabalho Colaborativo também exige momentos de estudos, ou seja, são necessárias bases teóricas para fundamentar a prática. Começando por promover Grupos de Estudos (GEs) onde serão construídos coletivamente materiais (didáticos, jogos, experimentos, etc.) trabalhar com bases teóricas que permitam o planejamento de atividades interdisciplinares. Uma metodologia que pode ser utilizada para isso é utilização de temáticas no processo de ensino-aprendizagem. Escolher temas com conhecimentos (informações com contexto) interdisciplinares. Ao planejar um experimento, por exemplo, levar em consideração quais os conceitos que podem ser inter relacionados e como isso se aplica na vida real. Estratégias para proporcionar aos pibidianos a participação em experiências teóricas, metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras e interdisciplinares para o processo de ensino-aprendizagem em Ciências e Química - Oportunizar aos pibidianos o conhecimento sobre metodologias ativas e inovadoras; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e experimentação no ensino de Ciências e Química, em Grupos de Estudos (GEs) e Oficinas para posterior aplicação na escola. Estratégias para: Realizar ações conjuntas (supervisores, coordenadores, alunos e equipe pedagógica) - participar de eventos na escola como feiras de ciências; Incentivar a produção científica sobre as vivências e resultados obtidos- manter os registros atualizados em drive para posterior produção de e-book; Acompanhar o desenvolvimento do projeto - definir um cronograma de visitas nas escolas, entrega de portfólio, datas de reuniões, fichas de acompanhamento e relatórios mensais; Viabilizar a produção de materiais didáticos - utilizar materiais disponíveis nos colegiados ou materiais recicláveis que podem ser reaproveitados.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

As estratégias adotadas para acompanhamento e participação dos professores da escola e dos licenciandos incluirá a realização de reuniões periódicas, com registro em atas, com objetivo de integrar as atividades do programa às atividades da escola. Com o intuito de acompanhar as atividades dos licenciandos mensalmente dos licenciandos serão utilizadas as fichas de frequência, assim como os portfólios on-line (inseridos no google drive) com a descrição das atividades realizadas. A avaliação dos bolsistas se dará pela inserção no prazo e pela clareza na escrita. Serão criados também canais de comunicação internos tais como e-mail, grupo de mensagens de texto além da utilização de plataformas como o google e o moodle. Somado a isso, serão organizados grupos de estudos como as coordenadoras, supervisores e pibidianos (licenciandos), a fim de promover discussões sobre os temas abordados durante o projeto, e reflexões sobre os resultados obtidos durante a execução de atividades nas escolas. Todas as atividades serão acompanhadas pelas coordenadoras, buscando colaborar com a formação inicial dos licenciandos, promovendo discussões sobre a prática docente, incluindo Metodologias Ativas, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e Experimentação nos conteúdos de Ciências e Química. A avaliação da participação dos estudantes ocorrerá por meio da participação comprovada pela frequência e entrega das atividades solicitadas, tais como portfólios, relatórios, participação em reuniões e grupos de estudos, confecção de material didático apropriado, entre outros. As atividades abaixo foram organizadas em forma de agenda, indicando o início e a finalização de cada uma das atividades, dentro das etapas do subprojeto. Descrição Atividade Início Finalização Seleção pibidianos e supervisores: 08/2022 09/2022 Encontro Inicial: 09/2022 10/2022 Grupos de Estudos: 09/2022 03/2024 Reuniões do Núcleo Semanais: 09/2022 03/2024 Participação em eventos científicos e culturais: 04/2023 03/2024 Produção científica e publicação: 04/2023 03/2024 Incentivar a utilização das TDICs: 09/2022 03/2024 Intervenção Pedagógica na escola: 03/2023 12/2023 Oficinas de Língua Portuguesa e Metodologia Científica: 02/2023 09/2023 Participação em Eventos Científicos: 06/2023 03/2024 Visitas das coordenadoras as escolas: 09/2022 03/2024 Avaliação da participação dos licenciandos: 09/2022 03/2024

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

As tecnologias digitais de informação e comunicação fazem parte do tema deste subprojeto, neste sentido as perspectivas de integração destas ao subprojeto se dará por meio de elaboração de atividades tais como: - podcasts: poderão ser solicitados aos pibidianos e pibidianos a elaboração de podcasts sobre conteúdos da área de Ciências e Química. - uso de ferramentas digitais - diversas ferramentas digitais podem ser utilizadas para fins de registro, interação, gamificação, demonstração ou armazenamento de informações. Destacamos o Padlet, o Gartic, o EduPulses, MindMeister entre outros - vídeo aulas - Os vídeos de curta duração, por exemplo, poderão ser aplicados junto a um experimento. No vídeo pode-se mostrar modelos em três dimensões de moléculas, desde as pequenas e mais simples até as grandes como proteínas. Para isso existem sites como: worldofmolecules.com, chemtube3d.com, além de programas computacionais que podem ser baixados e instalados gratuitamente como o pymol. Essas tecnologias permitem a visualização de modelos que auxiliam no entendimento de estruturas químicas e biológicas, além de incitar a curiosidade.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

O interdisciplinar consiste num tema, objeto ou abordagem em que duas ou mais disciplinas intencionalmente estabelecem nexos e vínculos entre si para alcançar um conhecimento mais abrangente, ao mesmo tempo diversificado e unificado. A interdisciplinaridade entre Ciências e Química está sendo atualmente aplicada nos livros didáticos do PNLD do Ensino Fundamental e do Novo Ensino Médio (NEM), seguindo a perspectiva da BNCC. Sem dúvida, é de suma importância que os pibidianos conheçam esses livros e venham a pensar como futuros professores como poderão desenvolver sua prática de ensino de forma interdisciplinar. Acreditamos que o PIBID em suas ações propostas nesse subprojeto promova essa integração através do uso de Metodologias ativas e inovadoras, Tecnologias digitais de informação e comunicação e experimentação entre conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, como: Através de Metodologias Ativas e Inovadoras: Uma das metodologias ativas que pretende-se utilizar é a Sala de Aula Invertida Dentro da sala de aula invertida, ainda é possível o desenvolvimento de outras metodologias e técnicas ativas tais como Painel Integrado, Rotação por estações de Aprendizagem, Debate inteligente, Roleplay, GVGO (Grupo de Verbalização e Grupo de Observação), Mapas mentais e conceituais. Poderão ser indicadas revistas interdisciplinares para pesquisa de textos sobre temas propostos, a escolha e leitura é realizada antes do encontro pelos licenciandos que trazem o conhecimento para discussão e aprofundamento juntamente com os coordenadores de área. Através da experimentação: aplicar experimentos em temáticas que envolvam a integração de conceitos de ambas as áreas. Exemplo 1: Experimento: extração de beta caroteno de cenouras; Temática = alimentos; Assunto = carotenóides, benefícios à saúde, estruturas e fontes; conteúdos de química: hidrocarbonetos, isomeria, funções orgânicas; conteúdos de ciências: alimentação saudável, respiração celular, pigmentos naturais. Exemplo 2: Experimento: identificação de duplas ligações em ácidos graxos presentes em azeite de oliva; Temática = alimentos; Assunto = ácidos graxos, benefícios à saúde, estruturas e fontes; conteúdos de química: funções orgânicas, isomeria; conteúdo de ciências: lipídeos, solubilidade, nutrição. Através das tecnologias digitais de informação e comunicação: As tecnologias digitais de informação e comunicação fazem parte do tema deste subprojeto, neste sentido as perspectivas de integração destas ao subprojeto se dará por meio de elaboração de atividades tais como: • podcasts: poderão ser solicitados aos pibidianos e pibidianos a elaboração de podcasts sobre conteúdos da área de Ciências e Química. • uso de ferramentas digitais - diversas ferramentas digitais podem ser utilizadas para fins de registro, interação, gamificação, demonstração ou armazenamento de informações. Destacamos o Padlet, o Gartic, o EduPulses, MindMeister entre outros • vídeo aulas - Os vídeos de curta duração, por exemplo, poderão ser aplicados junto a um experimento. No vídeo pode-se mostrar modelos em três dimensões de moléculas, desde as pequenas e mais simples até as grandes como proteínas. Para isso existem sites como: worldofmolecules.com, chemtube3d.com, além de programas computacionais que podem ser baixados e instalados gratuitamente como o pymol. Essas tecnologias permitem a visualização de modelos que auxiliam no entendimento de estruturas químicas e biológicas, além de incitar a curiosidade.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

Realizar oficinas com os licenciandos para aperfeiçoar características de oratória e de escrita acadêmica. Nas características de oratória pontos que serão avaliados e orientados a melhorar: leitura exata, articulação clara, pronúncia correta, fluência, uso correto de pausas, ênfase segundo o sentido e nas idéias principais, volume apropriado, entusiasmo, cordialidade, contato visual, naturalidade e equilíbrio, gestos e expressões (facial e corporal). Todas essas características podem ser trabalhadas pela realização de leitura oral seguida de considerações que auxiliem os pibidianos a melhorarem e após, pela apresentação na escola. Para a escrita acadêmica é possível realizar palestra com participação de um docente do campus convidado e aplicar exercícios para treinamento de escrita. Dentre os exercícios podemos exemplificar: escrita de um parágrafo para justificativa de uma pesquisa indicando ao licenciando palavras chave para discorrer e valorizar uma ideia.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

Produção de resumos e artigos a serem publicados e apresentados no Ciclo Formativo Permanente: Elaboração de resumos e artigos sobre os temas norteadores do subprojeto interdisciplinar em Ciências e Química, sendo eles, o uso de Metodologias Ativas e Inovadoras, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e experimentação. Produção de e-book com as atividades experimentais e planos de aulas do projeto. Fichas de registro das atividades desenvolvidas: Individualmente os pibidianos preencherão as atividades realizadas mensalmente com a carga horária (mínimo 30 horas). Será inserido em um drive e compartilhado com os supervisores e orientadores para a validação. As atividades como reuniões gerais serão registradas em um livro ata com a assinatura dos participantes, e lista de presença das demais atividades. Certificados de eventos serão contabilizados na carga horária mensal. Repositório: Todas as atividades realizadas serão inseridas no moodle da Unespar e google drive. Portfólio: Individualmente, serão escolhidas mensalmente algumas atividades para compor o portfólio dos pibidianos. Ao final da atuação do pibidiano, o portfólio será entregue a coordenação como registro das atividades desenvolvidas, para a validação das habilidades, competências e experiências vivenciadas. Cada atividade inserida terá uma descrição e imagens, e será revisada pelo supervisor.

Metas	Indicadores
Meta 5. Promover a Interdisciplinaridade nos cursos envolvidos no projeto na Educação Básica e Ensino Superior	Construir um Grupo de Trabalho (GT) sobre tema Interdisciplinar em Ciências Biológicas e Química, ampliando as discussões em ambos os cursos de Licenciatura na Unespar. Elaborar materiais didáticos e experimentais Interdisciplinares entre as áreas do Projeto.
Meta 4. Contribuir com a formação continuada dos supervisores	Incluir os supervisores nos GEs semanalmente. Participação obrigatória em eventos da área da educação, entre eles o Seminário Institucional do PIBID na Unespar. Construção coletiva de materiais didáticos de conteúdos que o supervisor indique para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.
Meta 2. Fortalecer a parceria entre o Ensino Superior e a Educação Básica	Atuação semanal nas escolas da rede pública atendidas, através de ações colaborativas com os supervisores, equipe pedagógica das escolas, coordenadores e pibidianos. Reuniões trimestrais com toda a equipe do PIBID com a Direção e equipe pedagógica para atuar na realidade escolar.
Meta 1. Contribuir com a formação inicial dos licenciados em Ciências Biológicas e Química	Grupos de Estudos (GEs) semanais sobre formação de professores, utilizando referencial de Metodologias Ativas e Inovadoras, TDIcs e Experimentação. Integração semanal dos licenciandos nas escolas de atuação do PIBID.
Meta 3. Ampliar a produção e divulgação científica	Elaborar resumos, artigos e e-books com os resultados obtidos durante a execução do projeto. Participação obrigatória dos pibidianos no Congresso, Simpósios, Seminários entre outros. Indicador. Divulgação as ações do projeto nas mídias sociais, como instagram, facebook e site da Unespar.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Arte	Núcleos: 3 Discentes: 72
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(70536) ARTES VISUAIS (70538) MÚSICA (1212533) DANÇA	Curitiba/PR

Informações

Descreva os objetivos específicos do subprojeto

1 Contribuir no processo de formação inicial docente dos estudantes dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, Dança, Música da Universidade do Estado do Paraná, UNESPAR - Campus de Curitiba II, bem como a interlocução com a comunidade escolar, equipes de ensino da arte do NRE e Institutos Federais da Educação dos campus envolvidos. 2- Fomentar a interlocução entre as áreas de Arte com o evento de extensão universitária de formação inicial e continuada dos professores (InterPibid-2023), no qual ações do PIBID na escola serão debatidas em mesas redondas e rodas de conversa. Propostas de ações temáticas nas oficinas permitirão o imbricamento das diferentes linguagens, garantindo suas especificidades; 3- Promover a participação pedagógica dos estudantes em grupos de estudos das áreas específicas do conhecimento em Arte, a partir de leituras e compartilhamento de boas práticas de supervisores e coordenadores de áreas; 4-Viabilizar ações pedagógicas mediadas por metodologias artísticas específicas; 5-Promover a ampliação do repertório dos estudantes por meio da mediação cultural em visitas guiadas nos espaços culturais e apresentações artísticas, com vistas ao crescimento dos sujeitos e suas ações desenvolvidas nas escolas vinculadas; 6-Oferecer aos estudantes da Unespar e professorado das redes públicas e privada, interessados em geral: oficinas, encontros, rodas de conversa e palestras, promovendo a elaboração e apresentação de trabalhos científicos e ou artísticos desenvolvidos no Pibid. 7-Produzir conteúdo a respeito dos estudos teóricos práticos no PIBID para as redes sociais. 8-Fomentar o estudo das línguas estrangeiras pelos pibidianos, por meio da participação nos programas do Paraná Fala Idiomas: "Paraná Fala Inglês", "Paraná Fala Francês" e "Unespar fala Espanhol" da Unespar.

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

Curitiba, capital do Paraná, é a oitava cidade mais populosa do Brasil e a primeira do estado com estimativa de 1.963.726 de habitantes em 2021 (IBGE). Sua população está distribuída por 75 bairros, concentrando 10% dela no “Cidade Industrial”. A capital paranaense faz parte do grupo dos cinco municípios brasileiros que concentram 27% de toda a riqueza produzida no país. De acordo com o IBGE, em 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) da cidade foi de R\$ 84,7 bilhões, ocupando a 5ª posição no ranking nacional sendo o PIB per capita de \$44,4 mil (2017). Em relação à renda dos trabalhadores formais, os dados apontam que o salário médio mensal em 2019, era de 3,8 salários mínimos (IBGE). No entanto, há um contraste salarial entre a capital e os 29 municípios da Região Metropolitana (RMC). Os índices variam entre 1,8 salários mínimos como a menor renda, para o percentual da capital, de 3,8. Esses municípios da RMC se transformaram, para substancial parte de sua população, em cidades dormitório, a qual utiliza serviços essenciais de Curitiba como a educação e saúde, além do próprio trabalho (KATZINSKY, 2004). Esta diferença de renda de Curitiba em relação aos municípios de seu entorno, é presente entre seus bairros. Ilustra esta situação o estudo de Fatim e Lemos (2021) que investiga possíveis diferenças no processo de ensino-aprendizagem de duas escolas públicas do centro e periferia de Curitiba/PR, a partir da desigualdade socioeducacional existente nessas áreas. Entre os principais problemas decorrentes desta desigualdade estão as altas taxas de evasão escolar, o baixo desempenho em avaliações escolares e a violência contra professores. Assim, o trabalho examina a possibilidade de mensurar as desigualdades sociais e educacionais em escolas públicas de grandes cidades, para tanto os autores apontam a substancial diferença salarial entre os bairros, destacando Caximba(periférico), como o mais baixo e Batel (central) o mais alto. Os dados apontam que no Caximba, 16,02% dos habitantes com 10 anos ou mais de idade vivem com rendimentos abaixo de um salário mínimo, enquanto que no Batel apenas 2,34% dos habitantes com 10 anos ou mais de idade vivem com rendimentos abaixo de um salário mínimo. Os autores demonstram que esta realidade socioeconômica tem reflexo na aprendizagem dos estudantes apresentando os resultados da Prova Brasil, realizado pelo alunado dos dois bairros: daqueles do colégio localizado no Batel, nenhum ficou no “Nível Zero” de proficiência na Língua Portuguesa; enquanto que, dos alunos da mesma série, do colégio no Caximba cerca de 17% ficaram no “Nível Zero” de proficiência na Língua Portuguesa. Os autores expressam a preocupação de que os “resultados significam que tais discentes necessitam de atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar” (FATIM E LEMOS, 2021, p. 147). Como vimos, a metrópole de Curitiba tem suas proporções expressas em muitos dígitos. Em relação aos dados referentes à educação observa-se em 2020 no Ensino Fundamental, 214.346 matrículas e no Ensino Médio, 71.179 estudantes. A rede de escolas, segundo o mesmo índice, compreende 502 do Ensino Fundamental e 212 do Médio. Quanto ao número de docentes, no mesmo ano, haviam 12.349 no Fundamental e 4.450 no Médio. O IDEB, em 2019, dos anos iniciais do ensino fundamental da Rede pública de Curitiba foi de 6,5; e dos anos finais, 5,0 e do Ensino médio, 4,5. Como os dados não revelam a diversidade, e pouco mostram a riqueza humana existente nas escolas, atividades que complementam o currículo, como as elaboradas pelo Pibid, trazem excelentes resultados na formação dos estudantes e dos professores da rede pública de educação. Ou seja, ações e reflexões a respeito das manifestações artísticas e da arte, são necessárias para o desenvolvimento da nova geração da sociedade, quer pela herança cultural, quer pela expressão da subjetividade que vem a promover no ambiente escolar. Tendo em vista que a edição Pibid 2020-2022, excepcionalmente, foi realizada de modo remoto, o seu resultado guarda diferencial em relação a outras edições. Contudo, compreendemos a valiosa contribuição do programa na formação inicial dos licenciandos, e na formação continuada dos professores, na relação ensino-aprendizagem entre docentes supervisores, coordenadores e acadêmicos; a ampliação das experiências dos estudantes que convergem para a sala de aula contribuindo e ampliando as discussões sobre a docência. Ainda cabe destacar o fortalecimento da relação escola e universidade e a relevância da bolsa Pibid na permanência dos licenciandos na graduação. Esse valor teve grande importância na continuidade dos estudantes na universidade, amenizando a evasão dos cursos no momento crítico da pandemia. A coleta de dados das observações sobre a realidade escolar descrita no item VIII deste projeto, será uma das maneiras de medirmos o impacto do PIBID.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

A inserção dos licenciandos de Artes do Campus II no trabalho pedagógico da escola requer diálogo com equipes de ensino da Secretaria Estadual da Educação e permitirá definir estratégias, conhecendo necessidades específicas das instituições a partir de situações da cultura escolar. O estudo do contexto educacional e recursos das escolas é essencial para a inserção dos pibidianos na instituição. Para tanto, os supervisores oferecerão visita mediada aos espaços e serviços da escola e reuniões dos Grupos de estudo, com reflexão entre a percepção de outrora com estudantes com nova percepção como licenciandos. No reconhecimento do espaço escolar e das suas funções, os licenciandos lerão os documentos legais além do acesso a dados da comunidade. Os dados subsidiarão a elaboração de propostas de ação docente e o estudo dos documentos permitirá reconhecer especificidade profissional, integrar as atividades do PIBID aos objetivos da escola do programa, “não há administração ou projetos pedagógicos neutros” (2005, p.41), e como seres da práxis é fundamental conhecê-los para apreender a “dialética mudança-estabilidade” (FREIRE, 1979 p.46). As ações pedagógicas propostas estarão associadas às competências e habilidades descritas na BNCC, tanto no ensino fundamental quanto médio, levando em consideração características regionais e globais, com o intuito de significar e reconstruir produções individuais e coletivas dos pibidianos e dos estudantes da escola básica. Segundo (Franz, 2003) mais que contemplar os artefatos culturais é necessário estabelecer relações entre imagens visuais e sonoras nos contextos de produção, bem como os efeitos delas nas construções identitárias. A atuação dos bolsistas nas práticas da docência dentro da sala de aula buscará conciliar a dicotomia teoria e prática, o que nas artes, é indispensável, “sem teoria, nos perdemos no meio do caminho, mas por outro lado, sem prática, nós nos perdemos no ar”. (p.2005, p. 135). As reuniões de orientação serão laboratórios de planejamento de aula e de das atividades concernentes a eles, espaço de experimento que subsidiará o fazer docente na escola. Essas ações terão em cada subprojeto do campus II, subsídio nas obras de arte (visuais, dança ou música) de artistas de Curitiba e ou do Paraná. A atuação dos bolsistas nas escolas acontecerá juntamente com os supervisores. Nesse trabalho serão apresentadas as experiências artísticas/acadêmicas dos bolsistas acrescidas de sugestões metodológicas vindas dos supervisores para a prática em sala de aula. Esse compartilhamento de ideias e o trabalho coletivo será uma das estratégias de cada uma das linguagens artísticas, para uma reflexão-ação transformadora no ensino. Para o exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar a promoção de projetos de ensino que articulem as linguagens da arte, em suas especificidades, a outras disciplinas do currículo, serão constantes estratégias de inserção na prática dos professores supervisores pelos bolsistas e coordenadores de área. Nesses projetos as Artes poderão contribuir como recurso didático e conhecimento específico. As práticas interdisciplinares possibilitam troca entre diversas áreas do saber, enriquecendo a compreensão sobre o conteúdo curricular, ampliando saberes e permitindo novos conhecimentos transformadores da realidade. A proposta prevê o desenvolvimento das três linguagens artísticas no oferecimento de uma base prática e teórica com o objetivo de compreender e manipular criativamente os textos pelos estudantes. Nos GE as obras de arte e seus contextos serão discutidos em vista do seu uso contemporâneo, caso da criação de memes, gingles, trilhas sonoras, coreografias. Hoje o uso das imagens sonoras e visuais é abundante e abusivo. A comunicação dos jovens pelas mídias sociais transformou a forma da linguagem. Nesse contexto, importa um ensino que produza consciência crítica a respeito dos conteúdos de materiais socialmente disponíveis e seus subtextos que estamos suscetíveis (Barreto, 2009). A apreciação de obras possibilitará ampliação dos repertórios culturais para o exercício da análise crítica pela linguagem escrita e debate com uso da norma culta. Para registrar processo de construção da docência, serão propostos, entre outros, o portfólio, “um objeto complexo e imbricado em diversas questões da poética, do ensino, da pesquisa e da avaliação em arte” (Teixeira, 2020, p.208), facilitador da reelaboração, por parte de cada estudante, de seu processo ao longo de “[...]um período de ensino” (Hernández, 1999, p.211). Os portfólios poderão contemplar a especificidade de cada área, reunindo paisagens sonoras e improvisações dos estudantes de música, vídeos e demonstrações corporais da dança, produções plásticas dos acadêmicos das Visuais, além dos registros de práticas na escola. Pretende-se que os estudantes possam, “experimentar as relações de qualidade que surgem no seu trabalho, e fazer juízo sobre elas” (Eisner, 2008, p. 09).

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

A integração entre os coordenadores de área, supervisores e discentes será por meio de organização semanal nos grupos de estudos, reuniões dos 3 subprojetos e reuniões de planejamento nas escolas campo. O Grupos de Estudos (GE), que contará com 4 horas semanais, será um espaço para a construção do conhecimento da área com a proposição de leituras, reflexões que fortalecem as ações docentes, com ênfase na discussão crítica da realidade em sala de aula. Nesta direção, a importância de elaboração do diagnóstico e soluções para as ações didático-pedagógicas, em especial para os estudantes que apresentem dificuldade de aprendizado, criando estratégias metodológicas compatíveis para o ambiente escolar. Neste sentido o GE é o espaço de encontro das proposições, da transposição didática de conceitos (Almeida, 2011) e práticas pedagógico-artísticas do espaço universitário para a educação básica; atividades para fins de: planejamento, elaboração de cronograma de ações. Os referenciais teóricos embasam esta dinâmica para o entendimento da ação prática dentro da realidade em sala de aula tendo como autores: Paulo Freire, Ana Mae Barbosa, Maura Penna e outros que discutem o ensino da arte na escola. As reuniões dos subprojetos (Artes visuais, Dança e Música), ocorrerão eventualmente e poderão contar com a participação de convidados. Nelas também assuntos pertinentes à teoria e a prática, dos diferentes contextos de ensino, serão contemplados em: oficinas, encontros para a socialização dos resultados e rodas de conversas. As reuniões nas escolas do campo terão a duração de quatro horas. Nelas, supervisores e discentes terão objetivo de pesquisar, analisar e re(construir) práticas, de maneira criativa e crítica com respeito a diversidades de saberes dos estudantes, considerando o diagnóstico de aprendizagem em sala de aula. Também será tema de estudo os documentos escolares visando aprofundar o conhecimento da escola, a realidade das comunidades nela atendidas e os referenciais teórico-metodológicos que subsidiem a ação didático-pedagógica, participação dos discentes nas reuniões pedagógicas de professores na escola campo. As ferramentas contemporâneas de comunicação são estratégia de comunicação entre coordenadores, supervisores e pibidianos. A plataforma Whatsapp permitirá a comunicação constante sobre as práticas a serem desenvolvidas no Grupo de estudos e na escola. O Instagram das equipes permitirá a comunicação além dos grupos, difundindo trabalhos desenvolvidos.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

O pensamento de Madalena Freire sobre sermos únicos e incompletos, dependentes uns dos outros, “o outro que nos completa, nos amplia, nos esclarece” (FREIRE, M. 2008 p.25), inspira nossa estratégia de articulação entre prática e teoria: o Grupo de Estudos. Nele, o currículo escolar e o planejamento dos professores supervisores, bem como das observações e práticas dos estudantes, servirão como base da seleção de textos referência. A observação das interações no processo de ensino/aprendizagem em sala de aula será exposta no Grupo de Estudos. Para maior aproveitamento os alunos contarão com uma “pauta do olhar” (MARTINS, 2000), por meio da qual terão indicações de focos de atenção na observação qualitativa (VIANNA,1999). Os dados observados serão discutidos, apontando os rumos do trabalho de embasamento teórico. No grupo, serão discutidas as ideias dos autores complementando aquilo que foi observado e discutido. Para maior aproveitamento das leituras, uma das estratégias será a elaboração de perguntas a partir do texto, ação que permite a compreensão e aprofundamento das ideias dos autores (FREIRE, 2007). Essa estratégia foi utilizada pelo Pibid e Residência pedagógica no edital anterior (2020-2022) e se mostrou profícua, pois, a partir da leitura da obra *Pedagogia do Oprimido* e das questões elaboradas pelos estudantes participantes dos programas, várias ações foram realizadas como Círculo de debates e elaboração de um livro digital: *Minha carta a Freire* (Unespar,2021). Nessa relação prática e teoria, os alunos elaborarão planejamentos de aula, seguindo os modelos adotados nas disciplinas de caráter pedagógico de cada curso (Artes Visuais, Dança, Música). Esses planos serão apresentados no Grupo de Estudos e aprimorados com práticas pedagógicas artísticas para então, serem lecionados pelos professores supervisores acompanhados pelos pibidianos. Essa ação desenvolvida na escola, retorna ao estudo compartilhado com os participantes do Grupo de Estudos, reiniciando o ciclo da articulação teoria e prática na formação docente.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

Reunião dos coordenadores de área, Artes Visuais, Dança, Música: esses encontros têm o objetivo de pensar adaptações e alinhamento das práticas, bem como de troca de informações, escolhas de temáticas relacionadas à formação docente. Reunião entre supervisores e coordenadores: a reunião entre os coordenadores gerais da Artes Visuais, Dança e Música e os supervisores das escolas tem objetivo de trocar experiências e reelaborar as propostas de práticas. Reunião estratégicas com a coordenação institucional: essas reuniões entre as coordenações de área de cada Campus possibilitam a troca de experiência de diferentes realidades do programa nas cidades sedes da Unespar em diferentes regiões do Paraná. Além dessa troca, os encontros permitem a socialização de informações oficiais da equipe geral, essencial para o planejamento e desenvolvimento do programa. Eventos de formação docente: tais eventos contam com mesas redondas, palestras, rodas de conversa, oficinas com o intuito de promover reflexões sobre formação docente com a troca de experiências e informações sobre temas atuais, indispensáveis ao exercício da docência na realidade, como a BNCC, a cultura escolar. Entre esses eventos estão aqueles que reúnem todos os estudantes do Pibid e RP com seus coordenadores, supervisores, preceptores e estudantes como o: Jornada de Formação Docente Pibid e RP (Unespar); Círculo de debate de Obras de Paulo Freire (Unespar); O Evento Institucional Pibid e Residência Pedagógica (CAPES Unespar), tem o objetivo de apresentar os relatos de experiência das práticas dos estudantes em campo, no formato de resumo ou artigo científico, que serão publicados nos anais dos eventos. O Simpósio Interpibid/FAP no Campus Curitiba II-FAP, será uma rerepresentação daqueles relatos para a comunidade acadêmica, sobretudo aos estudantes dos anos finais das licenciaturas - momento dos estágios supervisionados- para o fortalecimento das ações pedagógicas no programa. A participação dos pibidianos nos eventos das associações das áreas: Associação Nacional de Dança (ANDA), Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e Federação de Arte Educadores Brasileiros (FAEB), será incentivada, bem como aos eventos da área da educação e ensino da arte, tanto nacionais e regionais.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

O acompanhamento será feito pelos coordenadores e supervisores, com uma agenda bimestral que articule a programação dos docentes e o currículo estadual. Será estruturado a partir desses pontos, de um plano de atividades que envolve as observações e práticas dos estudantes, a leitura e discussão como base na seleção de textos referência. Visitas às escolas: A visita dos coordenadores às escolas será uma rotina no programa. Seu objetivo será de fortalecer a relação da universidade com a escola e sua equipe, a fim de facilitar a inserção dos estudantes nas diversas instâncias da ação docente, como os conselhos de classe, as reuniões de equipe, ou até mesmo, a sala dos professores, espaço de socialização da cultura escolar docente. Outras visitas terão aspecto pedagógico, no qual o coordenador assistirá regências ou atividades dos pibidianos na escola. Essas reuniões serão agendadas com a equipe escolar e professores supervisores. A concepção de avaliação de Paulo Freire é dialógica e está articulada com muitos saberes indispensáveis aos docentes presente no livro *a Pedagogia da Autonomia: disponibilidade para o diálogo, criticidade, respeito aos saberes dos educandos, saber escutar, humildade, tolerância e convicção de que a mudança é possível* (SAUL, 2008). No Pibid, o diálogo será estimulado por meio do Grupo de Estudos para construir critérios avaliativos, e reflexões das funções do sistema tradicional de avaliação, no qual as notas se tornaram “instrumentos disciplinares através dos quais o professor impõe seus valores, padrões e comportamento e crenças aos estudantes” (GIROUX, 1997, p.71). Desta maneira, o desempenho dos licenciandos terá como base a avaliação da aprendizagem diagnóstica, inclusiva e construtiva como compartilhamento de conhecimento apreendido (Luckesi, 2011). Ao longo do processo, a produção e participação dos estudantes nas diferentes atividades serão reveladoras do desenvolvimento qualitativo na produção de resumos e artigos; participação nos eventos do programa com apresentações individuais; nas práticas pedagógicas artísticas com ênfase nas vivências da sala de aula e nos diferentes espaços da escola. A avaliação dialógica também permeará as discussões de textos e reflexões das leituras produzidas nos grupos de estudos; na socialização dos portfólios e na apreciação de espetáculos, exposições e concertos ampliadas por textos de apoio. Do mesmo modo, outras produções como a elaboração dos relatórios mensais e a pontualidade nas entregas expressará o compromisso dos estudantes na sua formação.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

Ao utilizar um ambiente virtual de aprendizagem, o professor oferece alternativas de personalização e individualização do aprendizado. Dessa forma, permite-se ao estudante a flexibilização do tempo e espaço, mas também de seu ritmo de estudo, propiciando atividades que respeitam os diferentes estilos de aprendizagem e estimulam o desenvolvimento de diferentes competências. -Fornecer experiências de aprendizagem que integram as tecnologias digitais da informação e comunicação, seja nos grupos de estudos ou em prática junto às escolas; - Inserir ao uso de ferramentas tecnológicas como facilitadora e potencializadora do ensino-aprendizagem; -Apresentar estratégias que visam estimular o aprendizado, ao colocar o estudante no centro do processo formativo; -Produzir materiais didáticos utilizando programas e linguagens digitais, para situações de ensino e aprendizagem em sala de aula nas escolas campo, bem como para estratégias de ensino com os conteúdos da educação básica. -Utilizar no GE plataformas virtuais para que professores e estudantes interajam em espaço comum.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Não se aplica.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

Para fortalecer o aperfeiçoamento da língua portuguesa, em especial da escrita acadêmica, os estudantes serão incentivados a se inscreverem em cursos e oficinas que a universidade oferta como as: Oficinas de escrita acadêmica, para a elaboração de resumos, artigos e relatórios relacionados às atividades dos subprojetos; em oficinas de uso adequado da voz na docência, para o qual será convidada professora especialista na área de fonoaudiologia. Esta prática poderá ser repetida, no intuito da inscrição contemplar além da comunidade do Pibid e interna, professores interessados do Núcleo Regional da Educação do estado de Curitiba. Complementando as habilidades comunicativas dos licenciandos, oficinas de expressão corporal serão ofertadas no intuito de complementar a docência. Em virtude da oferta de consumo cultural em Curitiba, a frequência a espetáculos de dança, música e teatro, além da frequência a museus e exposições, serão incentivados. Quando possível, tais eventos serão assistidos pelos grupos de estudo. Assim, a reunião do GE será marcada nos espaços culturais. A discussão sobre as obras fruídas será também mediada pensando nos conteúdos dessas manifestações artísticas para a escola. Outra prática implementada para a ampliação do repertório cultural e fortalecimento do conhecimento da língua portuguesa, será o incentivo à literatura, buscando em textos de escritores brasileiros e paranaenses, principalmente. Ao longo do programa dos subprojetos será divulgado e incentivado a participação da comunidade pibidiana nos programas do Paraná Fala Idiomas, ("Paraná Fala Inglês", "Paraná Fala Francês" e "Unespar fala Espanhol"), cujo objetivo é o de impulsionar a Unespar a promover ações de internacionalização de maneira significativa por meio do ensino, da pesquisa e da extensão que ultrapassem as barreiras geográficas ao capacitar estudantes, docentes e agentes universitários em língua estrangeira.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

A produção de resumo/artigos será elaborada a partir dos prazos estipulados pelos eventos em que os subprojetos participarão. Sendo assim, haverá promoção de oficinas de escrita acadêmica para o aprimoramento da escrita, com a orientação dos professores supervisores e coordenadores de área, para o devido acompanhamento do processo. O registro dos bolsistas será feito através dos relatórios mensais, enviados para os coordenadores de área até o dia 10 de cada mês, e neles estão descritas as atividades realizadas na escola campo, grupo de estudos e eventos. A descrição das atividades contém as seguintes informações: data da realização das atividades, título das atividades, breve descrição das atividades, carga horária destinada às atividades, com as devidas assinaturas do supervisor e coordenador de área. Caso o bolsista esteja impossibilitado de comparecer em alguma das atividades do projeto sejam elas: Grupo de estudo, reuniões de planejamento nas escolas e atividades em sala de aula deverá entregar o atestado médico. E no caso de outra justificativa o bolsista deverá repor de acordo com as orientações dos coordenadores e supervisores em consonância às atividades propostas naquele período da falta.

Metas	Indicadores
Alcançar participação de todos bolsistas do Campus II nos eventos da IES Participar de eventos oficiais PIBID apresentando trabalhos e daqueles da área da educação/arte : Associação Nacional de Dança, Associação Brasileira de Educação Musical e Federação de Arte Educadores Brasileiros	Apresentação dos trabalhos científicos; Publicação dos trabalhos científicos nos Anais dos eventos. Certificados de participação nos eventos; Divulgação nas Redes Sociais; https://bit.ly/COSSPACE_Round1
Alcançar participação de 60 pessoas no InterPibid Elaborar 1 aula resultante de oficina Prática artística pedagógica que imbrigue artes Divulgação do InterPibid na NRE e Institutos Federais de Educação (IFPR) e licenciaturas em artes nas Universidades Estaduais e Federais no Paraná	proposição de oficinas proposta de plano de aula que imbrica temáticas participação de docentes na formação continuada do InterPibid registro audiovisual de eventos à disposição no canal Youtube da Unespar Campus de Curitiba II/ FAP
Atender cerca de 48 licenciandos, bolsistas e voluntários dos 3 cursos de Artes da Universidade do Estado do Paraná, UNESPAR Campus de Curitiba II, atuantes em seis escolas (IFPR, NRE/SEED), contabilizando 42 turmas com aproximadamente, 30 estudantes totalizando cerca de 1260 estudantes	Registros docentes; Avaliações bimestrais; Relatório mensal de atividades do Grupo de estudos e daquelas desenvolvidas nas escolas.
Apresentar nos grupos de estudos, autores de referência das áreas e suas metodologias, viabilizando as ações pedagógicas.	Uso das metodologias apresentadas nos planos de aula e práticas desenvolvidas na escola.
Alcançar a participação de 20% dos pibidianos nos programas: "Paraná Fala Inglês", "Paraná Fala Francês" e "Unespar fala Espanhol" da Unespar.	Matrículas e certificados dos estudantes nos cursos de línguas oferecidos pela Unespar.
Produzir conteúdos a respeito dos estudos teóricos práticos no PIBID para as redes sociais.	Produzir e postar conteúdos para os perfis dos grupos de estudos no Instagram.
Visitar três eventos culturais, mediando culturalmente e promovendo o intercâmbio de ações entre estudantes e supervisores.	O relato das visitas às instituições demonstrará a ampliação do repertório cultural dos acadêmicos. O uso das informações e produções artísticas pedagógicas dos pibidianos em planos de aula indicará a apreensão do conhecimento.
Promover no GE e escolas condução de seminários e relatos de experiência pelos acadêmicos utilizando materiais de apoio, recursos pedagógicos e apresentações artísticas	Atas das reuniões do GE demonstrarão as ações nele desenvolvidas Fotos compartilhadas das ações nas redes sociais darão visibilidade ao programa e da participação pibidiana no GE Fotos de apresentações artísticas nas escolas serão compartilhadas nas redes sociais dos programas e darão visibilidade

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Língua Portuguesa	Núcleos: 1 Discentes: 24

Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(3643) LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS	Apucarana/PR Paranaíba/PR
Informações	
Descreva os objetivos específicos do subprojeto	
<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar ao acadêmico o contato direto com o ambiente escolar, possibilitando vivenciar as descobertas, dificuldades e possibilidades de trabalho com a língua materna, em especial o trabalho com a literatura e a formação do leitor; • Possibilitar o contato do acadêmico com a realidade da sala de aula, buscando interagir com a diversidade e desafios que a permeiam; • Favorecer a discussão em torno dos materiais a serem utilizados nas aulas, levando o acadêmico a refletir sobre seu planejamento, bem como sobre as diversas metodologias (com destaque para as metodologias ativas) de trabalho com o texto em sala de aula, seja na análise das estruturas linguísticas, seja na análise das características literárias; • Contribuir para o desenvolvimento de acadêmicos no que tange às habilidades de escrita e de oralidade, tendo em vista a produção de material para a prática (planos de ensino, materiais concretos e demais planejamentos) e a produção de relatórios, bem como a interação em sala de aula com os alunos; • Possibilitar o desenvolvimento do senso crítico e da reflexão sobre a aprendizagem dos alunos, a autoaprendizagem e a metacognição; • Estimular o relacionamento com diversos membros da comunidade escolar, tendo em vista o tempo de desenvolvimento do projeto nas escolas. 	
V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto	
<p>Apucarana (Centro Norte) e Paranaíba (Noroeste) são cidades localizadas, respectivamente, nas regiões centro norte e noroeste do Paraná, são municípios com pouco mais de 100.000 habitantes e se aproximam no que diz respeito ao contexto social e educacional. Café, soja, feijão e milho são importantes produtos agrícolas da região de Apucarana, que também é uma cidade de destaque nacional como polo na área de brindes, principalmente na fabricação de bonés, gerando milhares de empregos. Apucarana é também um centro de industrialização de couro, que gera milhares de empregos diretos e indiretos e tem seus produtos exportados para diversos países. A citricultura é uma das mais recentes alternativas agrícolas da região de Paranaíba. Apesar de nova, ela veio com muita força e transformou Paranaíba no maior produtor de laranjas do Paraná. A região de Paranaíba também produz mandioca, algodão, café, bicho-da-seda, abacaxi, soja, tendo significativa atuação também na pecuária. Na região, é forte a criação de búfalos. No setor industrial, Paranaíba conta com mais de 340 empresas nacionais e multinacionais. Os municípios, campi da UNESPAR, locais em que este subprojeto será desenvolvido, apresentam taxas semelhantes de desemprego, em torno de 6% e semelhantes vulnerabilidades sociais. Em ambas as cidades, o sistema público oferece vagas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. As duas cidades contam com escolas particulares para todos os níveis e com Ensino superior público e privado. Nos últimos anos, a população universitária das duas cidades cresceu vertiginosamente, e os campi da Unespar nessas cidades se consolidaram como polo da educação superior das suas respectivas regiões. O ambiente escolar deve ser, para professores, alunos, pais, funcionários e comunidade, um lugar acolhedor e que propicie o desenvolvimento de todas as atividades educativas de forma prazerosa e eficaz. É com esta visão que foi construído um referencial sobre a função social e política pela comunidade dos colégios das duas cidades, a partir do qual foi definido um programa de trabalho participativo que priorize as questões mais urgentes. As atividades são propostas com determinação e compromisso, sempre as colocando em questionamento para aprimorá-las e redirecioná-las, conforme as necessidades dos educandos, professores, funcionários e comunidade. As escolas apresentam alguns problemas que precisam ser solucionados, como: evasão escolar nas turmas do noturno; falta de envolvimento de alguns pais no processo ensino-aprendizagem e no acompanhamento da vida escolar dos filhos; metodologia que, muitas vezes, não consegue despertar no aluno o gosto pelo saber, consequentemente ocorrendo falhas no processo educativo; rotatividade dos professores, impedindo a concretização de várias atividades e medidas propostas; excesso de faltas de alguns alunos, causando ruptura no processo de aprendizagem; reprovações e aprovações sem que haja aprendizagem. Diante deste cenário, a expectativa é de que o PIBID possa trazer novas experiências aos estudantes, despertando-lhes o interesse pelos conteúdos escolares, bem como os motivando a buscar novos conhecimentos. Da mesma forma, espera-se que os professores sejam motivados e despertados por novas metodologias e formas de planejamento que melhorem o desempenho de seus alunos.</p>	
VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID	
<p>O desenvolvimento do PIBID proporcionará aos acadêmicos a aplicação de conteúdos aprendidos em sala de aula, adaptando-os à realidade e às necessidades educacionais das instituições escolares, bem como o intercâmbio de informações e experiências que os preparem para o exercício da profissão. Espera-se, ainda, desenvolver a comunicação, visando a interação com os alunos, professores, pedagogos e demais profissionais do ambiente escolar. É por meio dessas experiências que o acadêmico terá condições de analisar os conteúdos estudados em sala e avaliá-los na aplicação nas escolas, o que, certamente, contribuirá com sua formação. Além disso, entende-se que o desenvolvimento do PIBID se constitui em espaço para o contínuo processo de construção de conhecimento na área a partir da vivência no ambiente escolar, contribuindo, assim, para seu desenvolvimento e autonomia. Para tanto, a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, dar-se-á por meio de estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos(as) estudantes e do modo de gestão da escola; da observação sistemática do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços escolares físicos e virtuais; da participação nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas e órgãos colegiados; da leitura e discussão de referenciais teóricos educacionais para a análise do processo de ensino-aprendizagem das linguagens e conteúdos ligados ao subprojeto baseados nas diretrizes curriculares da educação básica; do desenvolvimento de ações que exercitem o trabalho coletivo e interdisciplinar para o planejamento e realização de atividades em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do licenciando, estimulando a criatividade e a ética profissional; do desenvolvimento, execução e avaliação de estratégias de aprendizagem, integrando teoria e prática, e o uso de diferentes linguagens de comunicação pedagógica nos espaços escolares físicos e virtuais; do desenvolvimento do uso apropriado da língua portuguesa e das habilidades comunicativas verbais, textuais, corporais, artísticas e científicas, ao longo do processo formativo dos licenciandos; e do registro e sistematização das atividades em diferentes formatos e linguagens, expressando o processo de construção da identidade docente.</p>	
VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.	

As reuniões semanais entre discentes, supervisores e coordenadores de área, inicialmente para estudo, e depois para estudo e planejamento de atividades, ocorrerão uma vez por semana nos dois campi. Na escola, o acadêmico entrará em contato com os documentos oficiais, como por exemplo, o Projeto Político Pedagógico que norteia o trabalho da escola. Ele também poderá circular nas salas de aula, na sala dos professores, na biblioteca. Ainda nesta ação, deverá ser realizada a discussão sobre a Base Nacional Comum Curricular e a intencionalidade pedagógica envolvida no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo é estabelecer correlações entre a BNCC e a proposta da escola que está em andamento. Essa discussão poderá ser realizada em conjunto com participantes de outros subprojetos. A participação no Subprojeto possibilitará ao acadêmico estabelecer uma interação entre a universidade e a escola da rede de educação básica. Nesse sentido, além das atividades curriculares da universidade, o aluno estará em contato com outra forma de estudo, agora mais especializada, que se volta para a prática. Para o desenvolvimento das atividades, além da capacitação/formação na área metodológica, os acadêmicos devem realizar todo o planejamento das atividades junto com a Supervisora e com a coordenadora Local. Esse planejamento contemplará, desde a escolha e seleção das obras a serem trabalhadas, até os processos avaliativos e auto avaliação, isto é, avaliação do trabalho realizado. Ainda na escola, os acadêmicos participantes do PIBID deverão conhecer também o PPP, participando do funcionamento normal da escola, com vistas ao aperfeiçoamento de sua competência docente. O projeto também prevê a realização de uma oficina com os acadêmicos, visando ao aperfeiçoamento das habilidades de leitura, de escrita e de fala do licenciando. Nessa oficina, serão trabalhados aspectos como leitura e produção de relatórios, portfólios, resenhas, fichamentos, resumos e artigos científicos. Também se entende que a capacitação/formação nas metodologias a serem utilizadas é muito importante e faz parte da inovação e aperfeiçoamento da língua e da literatura. Também para que haja comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto haverá: reuniões bimestrais de planejamento e avaliação dos subprojetos dos coordenadores com a coordenação institucional; ciclo formativo permanente com palestras trimestrais, socialização dos resultados, compartilhamento de boas práticas, experiências exitosas, produção de resumos e artigos entre os diferentes subprojetos, oficinas de escrita acadêmica, oficinas propostas pelos subprojetos para os subprojetos e Grupos de estudos e planejamento, semanais, nos campi, perfazendo, no mínimo, quatro horas e envolvendo todos os bolsistas. Nas escolas participantes, supervisor e licenciandos ocuparão outras quatro horas para estudo dos documentos escolares, participação em reuniões de professores e com o planejamento, visando aprofundar o conhecimento da escola, a realidade das comunidades nela atendidas e os referenciais teórico-metodológicos que subsidiem a ação didático-pedagógica. O grupo de estudos será um espaço para o fortalecimento das ações docentes, a análise de casos didáticos, elaboração de instrumentos para avaliação diagnóstica dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem específicas, em cada turma, principalmente com relação à leitura, escrita e raciocínio lógico matemático.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

As atividades dividem-se em dois eixos, versando aprimorar habilidades de leitura e produção textual dos alunos. Observando criticamente aspectos do ensino de Língua Portuguesa, o projeto vai além do trabalho com gêneros textuais, pela (a) leitura literária, visando à formação do leitor crítico e competente, e pela (b) aprendizagem Linguística Ativa, pela metacognição do conhecimento gramatical para a produção textual. Isso, porque, em termos de leitura literária, entende-se que o indivíduo tenha a oportunidade de entrar em contato com a variedade de textos literários - todos os textos trazem a possibilidade de diferentes leituras, embora seja fundamental, no entanto, instrumentalizar o leitor além da leitura, convertida em espaço de formação. Candido (1972, p. 82) diz que: [...] há no estudo da obra literária um momento analítico, se quiserem de cunho científico, que precisa deixar em suspenso problemas relativos ao autor, ao valor, à atuação psíquica e social, a fim de reforçar uma concentração necessária na obra como objeto de conhecimento; e há um momento crítico, que indaga sobre a validade da obra e sua função como síntese e projeção da experiência humana. Assim, é necessário preparar os estudantes para atuar junto aos leitores, auxiliando-os para que a leitura se torne um momento de conhecimento do mundo e de si mesmo. Nesse sentido, Bordini e Aguiar (1988) destacam cinco métodos de trabalho do texto literário, definidos a partir de concepções como o Método Recepcional, que se destaca por evidenciar a recepção do texto literário pelo leitor e centralizar esse aspecto como ponto central do trabalho com a literatura, assim como a proposta de Letramento Literário de Cosson (2016). Na Aprendizagem Linguística Ativa, Pilati (2017) destaca a importância da concepção de língua e da prática pedagógica a partir de fundamentos científicos, e desbanca o senso comum de que saber falar português está diretamente ligado ao fato de dominar regras contidas nos manuais gramaticais. Seguindo Chomsky (1986, 1995, 2000), Pilati defende que o conhecimento de uma língua ocorre quando o indivíduo, dotado geneticamente de uma gramática, é exposto a dados de uma comunidade linguística. Os alunos chegam à escola sabendo falar sua língua, e o professor deve converter conhecimento implícito em capacidade explícita de reconhecimento de padrões e regras, para entender como funciona esse sistema. Assim, defende-se que o ensino de Língua Portuguesa deva levar em conta o conhecimento prévio do aluno. Consequentemente, o professor o leva ao conhecimento profundo dos fenômenos estudados, e o aluno aprende a identificar padrões, desenvolve compreensão profunda do assunto e, consequentemente, identifica o uso contextualmente adequado para certas estruturas linguísticas. Logo, o aluno desenvolve suas habilidades metacognitivas, manipulando textos orais e escritos, com materiais concretos e atividades de leitura e interpretação de textos. Com tais ferramentas, os bolsistas poderão estimular a percepção dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a língua materna, enquanto a metodologia exposta permitirá a vinculação dos contextos estruturais da língua aos contextos de uso, leitura e produção textual. Diante dessas considerações, o subprojeto desenvolverá atividades de leitura literária nas escolas, usando metodologias do Método Recepcional (BORINI; AGUIAR 1988) e do Letramento Literário (COSSON 2016), e atividades de Aprendizagem Linguística Ativa, (PILATI 2017). Eventualmente, tais atividades poderão ser adequadas para atender os estudantes com necessidades especiais. Mesmo não sendo componentes curriculares específicos, Literatura e Análise Linguística aparecem nos pressupostos educacionais da BNCC. A cientificidade e a importância desses estudos aparecem em vários aspectos do documento que determina o essencial para o Ensino Básico brasileiro. Tais temas são importantíssimos na BNCC, especialmente no ensino de Língua Portuguesa. As duas áreas se manifestam no direcionamento do documento: as 10 competências gerais da Educação Básica. A terceira competência, sobre repertório cultural, envolve a escola enquanto lugar propício para manifestações artísticas: "Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, [...] participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural". Nesse sentido, letramento literário e formação do leitor articulam o subprojeto à BNCC, assim como o conhecimento gramatical - mais explicitado na BNCC do que nos PCNs, especialmente na sua vinculação contextualizada ao texto e no abandono de regras de memorização em detrimento da compreensão das formas de uso - proposta abordada pela Aprendizagem Linguística Ativa e que dialoga com a segunda competência geral da BNCC (investigação, análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções).

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

Uma das formas para desenvolver bem o projeto é conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola e a proposta pedagógica para as disciplinas. Como proposta para o trabalho com a Língua Portuguesa, pretende-se investigar como aparece a questão do ensino de literatura/ensino de gramática no currículo escolar. Também serão realizadas entrevistas com as professoras de língua portuguesa, a fim de detectar as dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades de leitura literária, assim como qual o grau de contextualização textual frente aos conteúdos gramaticais trabalhados em sala de aula. A partir desta ação, serão realizados estudos aprofundados sobre os gêneros literários mais utilizados no ambiente escolar, sendo também realizada uma visita à biblioteca escolar para levantamento das obras disponíveis para leitura. Em seguida, numa atividade conjunta com a coordenação de área e a supervisora da escola, será elaborado o primeiro projeto de leitura. No que diz respeito aos campi que trabalharão com as questões literárias, o trabalho iniciará com a proposta de Letramento Literário (COSSON, 2016), selecionando uma obra literária, que pode ser indicada pela supervisora ou de comum acordo entre coordenação e supervisora. Em seguida, os/as pibidianos (as) farão a leitura da obra e passarão por todas as etapas do Letramento Literário para, posteriormente, formularem as atividades que serão desenvolvidas nas escolas. A cada final de atividade, corresponderá uma atividade de avaliação do projeto desenvolvido, por meio de uma roda reflexiva, bem como será feita a avaliação individual de cada pibidiano (a) (coordenação de área e supervisão da escola). Somente quando todas as atividades tiverem se esgotado, será realizada nova proposta de leitura, com outra metodologia, agora o Método Recepcional, seguindo o mesmo esquema desenvolvido com o trabalho do Letramento Literário. A partir da realização do segundo trabalho, os/as pibidianos (as) poderão escolher a metodologia que irão utilizar no desenvolvimento das atividades. No caso da discussão em Aprendizagem Ativa (PILATI, 2017), os alunos seguirão sequências didáticas baseadas em oficinas, que abordarão seis etapas (pp. 118, 119): - Avaliação do conhecimento prévio dos alunos: os/as pibidianos (as) apresentarão o fenômeno linguístico a ser analisado, observando quais são as compreensões da turma acerca do assunto, como prognóstico da discussão geral; - Experiência linguística: apresentação de dados relevantes (orações e/ou textos) em que os aspectos linguísticos relevantes estejam presentes e possam ser realizados pelos alunos; - Reflexões linguísticas: incentivo aos alunos para refletir sobre os fenômenos, expor suas intuições e aspectos linguísticos, com organização do conhecimento por meio de uma quantidade razoável de casos apresentados, numa cobertura detalhada de uma quantidade menor de tópicos, em detrimento de uma análise superficial e abrangente; - Organização das ideias: sistematização das ideias dos alunos sobre o fenômeno discutido; - Apresentação das ideias: incentivo à produção de textos pelos alunos, utilizando as estruturas em forma oral e escrita, e também por meio de materiais concretos (elaborados pelos (as) pibidianos (as)); - Aplicação dos conhecimentos em textos: observação do fenômeno em contextos reais de uso, em situações complexas, parecidas com as que o aluno enfrentará em situações reais de leitura, análise e produção de textos. Em resumo, considerando que os acadêmicos que farão parte deste projeto estão na primeira metade do curso e ainda não tiveram oportunidade de realizar estágio ou desenvolver qualquer atividade desta natureza, as atividades do subprojeto serão estabelecidas por ordem crescente de complexidade. Assim, no primeiro momento, os acadêmicos deverão fazer a ambientação na escola, conhecendo seu funcionamento e os documentos que norteiam a prática pedagógica da escola. Em seguida, deverão familiarizar-se também com as propostas metodológicas que estão na base deste subprojeto – Letramento Literário, Método Recepcional e Aprendizagem Linguística Ativa – e, só então, poderão iniciar as atividades de planejamento e de prática em sala de aula. Entende-se que, desta maneira, o acadêmico terá tempo para aprofundar-se no funcionamento do projeto, bem como da escola onde estará inserido.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

O acompanhamento será realizado por meio de visitas mensais regulares às escolas e por meio da análise dos registros e portfólios dos professores e licenciandos, além da Estruturação de um plano de atividades com agenda e realização de reuniões semanais.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

A participação no Subprojeto possibilitará ao acadêmico estabelecer uma interação entre Universidade e Educação básica. Nesse sentido, além das atividades curriculares da universidade, esse mesmo acadêmico estará em contato com outra forma de estudo, agora mais especializada, diretamente voltada à prática docente, por meio de perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação. As práticas com usos das TDICs apoiarão a implementação das sequências didáticas que serão desenvolvidas na sala de aula, como meio para a promoção de aprendizagem sobre o objeto de conhecimento, tanto como objetivo de aprendizagem em si quanto como fator motivacional para engajar e envolver os estudantes no tema das sequências didáticas. Far-se-á com vistas a esse fim uso de softwares e aplicativos capazes de promover a aprendizagem e de estimular a prática da escrita, como, por exemplo, aplicativos de gamificação. Além do uso das tecnologias para apoio à prática do ensino, como apresentações digitais, mostras de vídeos, bem como para o desenvolvimento de pesquisas, haverá o uso das TDICs para promover a criação de conteúdos digitais, como, por exemplo, o uso de softwares para a elaboração de histórias em quadrinhos (HQs) e a criação de conteúdos midiáticos ou multimidiáticos. Com o uso de ferramentas simples e acessíveis, os alunos criarão áudios e vídeos para compartilhar as aprendizagens de uma aula ou sequência didática.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Não se aplica

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

Com o desenvolvimento do PIBID, espera-se proporcionar aos acadêmicos a aplicação de conteúdos aprendidos em sala de aula, adaptando-os à realidade e necessidades educacionais das instituições escolares, bem como o intercâmbio de informações e experiências que os preparem para o exercício da profissão. Espera-se ainda desenvolver a comunicação, visando à interação com os alunos, professores, pedagogos e demais profissionais do ambiente escolar. É por meio dessas experiências que o acadêmico terá condições de analisar os conteúdos estudados em sala e avaliá-los na aplicação nas escolas, o que, certamente, contribuirá com sua formação. Além disso, entende-se que o desenvolvimento do PIBID se constitui em espaço para o contínuo processo de construção de conhecimento na área a partir da vivência no ambiente escolar. As estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando serão: oficinas de escrita acadêmica; oficinas de uso adequado da voz e oficinas de expressão corporal.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

No desenvolvimento das ações, serão realizadas reuniões periódicas para avaliação das atividades desenvolvidas, visando sempre o bom desempenho dos acadêmicos e o aproveitamento dos alunos na escola. Nesse espaço de discussão poderão ser sugeridas novas atividades, assim como serão destacadas as atividades que tiveram um resultado positivo. Tanto o Coordenador de Área quanto o Supervisor farão, ao final de cada ciclo de atividade, uma avaliação do desempenho dos (as) pibidianos (as), tendo em vista o aperfeiçoamento de todos. Todas as atividades serão acompanhadas e poderão ser adaptadas caso seja necessário. Será feito o registro de todas as etapas para composição do portfólio individual e as avaliações farão parte deste material. Além do portfólio, também, enquanto mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto, haverá a produção de resumos e artigos a serem publicados e apresentados no Ciclo Formativo Permanente, fichas de registro das atividades desenvolvidas e repositório.

Metas	Indicadores
Meta 1: Contribuir para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem na área de Língua Portuguesa, contemplando as dimensões referentes às habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística por meio, principalmente, de metodologias ativas, como a gamificação e o estudo de caso.	Indicador 1 : Melhorar o desempenho de alunos da educação básica com relação às habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística.
Meta 3: Contribuir para a formação continuada de professores do estado do Paraná	Indicador 3: Incluir os supervisores nos cursos de formação e no seminário institucional do Pibid e PRP da Unespar.
Meta 2 : Enriquecer a formação dos acadêmicos de Letras com experiências em práticas docentes que estejam alinhadas às metodologias ativas, sobretudo no que diz respeito às tecnologias de informação e comunicação (TICs), conforme a BNCC.	Indicador 2 :Promover a formação do profissional da área de Letras em consonância às novas demandas do processo de ensino-aprendizagem que, por sua vez, são contempladas na BNCC.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Educação Física	Núcleos: 1 Discentes: 24
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(43086) EDUCAÇÃO FÍSICA	Paranavaí/PR

Informações

Descreva os objetivos específicos do subprojeto

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica despertando o interesse técnico científico da docência e contribuir com a permanência acadêmica no curso de licenciatura; - Promover a integração entre teoria e prática pedagógica da Educação Física Escolar por meio da vivência do contexto educacional, desenvolvendo a aspectos ao desenvolvimento psicomotor em alunos com dificuldades de aprendizagem das séries iniciais do ensino fundamental; - Elevar a qualidade da formação inicial de professores no curso de licenciatura em Educação Física da UNESPAR, por meio da integração de ações entre a universidade e as escolas de Educação Básica; - Inserir os acadêmicos no cotidiano de escolas da rede pública, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas e práticas docentes que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; - Despertar o prazer em aprender, estimulando o desenvolvimento das potencialidades através da superação das dificuldades na aprendizagem, por meio de jogos e brincadeiras; - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas no curso de licenciatura em Educação Física da UNESPAR; - Abordar os conteúdos da Educação Física como jogos, brincadeiras e atividades rítmicas e expressivas para estimular o desenvolvimento da psicomotricidade; - Avaliar as realizações e habilidades psicomotoras dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas integrantes do Projeto; - Debater pedagogicamente o ensino de Educação Física na educação básica no município de Paranavaí; - Complementar e ampliar os conhecimentos das crianças, trabalhando de forma lúdica e didática o processo de ensino e aprendizagem. - Comparar o desenvolvimento psicomotor das crianças, antes e depois da aplicação do PIBID. - Participar de grupo de estudos para discussão de artigos científicos, da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e do CREP (Currículo da Rede Estadual Paranaense), estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino por meio de reuniões mensais e tecnologias digitais de informação por meio da plataforma Moodle, ou Google Meeting; - Produzir materiais didáticos alternativos para atender alunos com dificuldades de aprendizagem nas aulas de Educação Física.

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

Paranavaí é um município localizado no Noroeste do estado do Paraná, principal cidade da microrregião de Paranavaí, que está entre as mais jovens regiões do estado do Paraná, colonizada em decorrência do ciclo do café, o que lhe confere uma característica rural. Situa-se entre as bacias dos rios Ivaí e Paranapanema, na divisa com o estado do Mato Grosso do Sul. As escolas a serem atendidas por este subprojeto estão localizadas na periferia do município de Paranavaí, sede de um dos campi da UNESPAR que oferta o Curso de licenciatura em Educação Física, numa realidade social carente. A grande maioria dos alunos pertencem a famílias de baixa renda e, muitas vezes, desestruturadas, com problemas de ordem afetiva e de vulnerabilidade. A região de Paranavaí abrange 29 municípios, apresentando um total de 246.526 mil habitantes que representam 2,36% da população do Estado do Paraná (PARANÁ, 2015). Dos 29 municípios da região, 27 municípios são de pequeno porte I, ou seja, com população de até 20 mil habitantes, 1 município de pequeno porte II, com população de 20.001 a 50.000 mil habitantes, e 1 município de médio porte (Paranavaí), com população de 50.001 a 100 mil habitantes. O índice de vulnerabilidade social é bastante heterogêneo, variando de 0,169 (Paraíso do Norte - muito baixo) até 0,366 (São João do Caiuá, com índice considerado médio). Em relação a Educação, a taxa de escolarização de 06 a 14 anos é de 98,7%. O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) dos anos iniciais do Ensino Fundamental é de 7,7. A Secretaria Municipal de Educação atende cerca de 8.917 alunos em 39 instituições. São 19 escolas - 10 delas em tempo integral - e 20 Centros de Educação Infantil (13 municipais e 7 conveniados). Já os índices do IDEB dos anos finais do Ensino Fundamental são mais baixos (4,3). Neste contexto, os gestores depositam no PIBID a possibilidade de ampliar o atendimento a estes alunos em relação à sua aprendizagem, em especial àqueles que possuem mais dificuldades no âmbito da alfabetização e do letramento, incluindo a psicomotricidade como um aspecto que contribui nas dificuldades de aprendizagem de crianças nos anos iniciais de escolarização. As escolas identificam o subprojeto como um "parceiro" em prol de uma educação de qualidade, numa perspectiva transformadora e inovadora. Assim como, percebem o PIBID como uma oportunidade ímpar de aproximação da escola da Educação Básica com a universidade e de espaço de formação continuada dos seus professores que atuarão como Supervisores.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

Dimensões de iniciação à docência considerando: I - inserção no cotidiano escolar, considerando: a) estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos(as) estudantes e do modo de gestão da escola; b) observação sistemática do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços escolares físicos (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde, oficinas de artes - plásticas, música, dança, teatro) e virtuais; c) participação nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas e órgãos colegiados. II - Leitura e discussão de referenciais teóricos educacionais para a análise do processo de ensino-aprendizagem das linguagens e conteúdos ligados ao subprojeto baseados nas diretrizes curriculares da educação básica; a) Estudo da BNCC; b) Estudo do Currículo da Rede Estadual Paranaense - "CREP" b) Análise do projeto político curricular da escola parceira (PPC). III - Desenvolvimento de ações que exercitem o trabalho coletivo e interdisciplinar para o planejamento e realização de atividades em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do licenciando, estimulando a criatividade e a ética profissional; a) Reuniões de estudo e planejamento com a equipe escolar. IV - Desenvolvimento, execução e avaliação de estratégias de aprendizagem, integrando teoria e prática, e o uso de diferentes linguagens de comunicação pedagógica nos espaços escolares físicos e virtuais; a) Estudo do diagnóstico psicomotor para elaboração das ações práticas na Educação física. V - Desenvolvimento do uso apropriado da língua portuguesa e das habilidades comunicativas verbais, textuais, corporais, artísticas e científicas, ao longo do processo formativo dos licenciandos; e VI - Registro e sistematização das atividades em diferentes formatos e linguagens, expressando o processo de construção da identidade docente. a) Escrita de resumos, resenhas e artigos referentes aos estudos dirigidos dos grupos de estudo; b) Participação em eventos científicos para divulgação do trabalho realizado.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

Reuniões bimestrais de planejamento e avaliação dos subprojetos dos coordenadores com a coordenação institucional, reuniões semanais entre discentes, supervisores e coordenadores de área. Ciclo formativo permanente - Palestras trimestrais, socialização dos resultados, compartilhamento de boas práticas, experiências exitosas, produção de resumos e artigos entre os diferentes subprojetos, oficinas de escrita acadêmica, oficinas propostas pelos subprojetos para os subprojetos. Grupos de estudos e planejamento, semanais, no campus, perfazendo, no mínimo, quatro horas e envolvendo todos os bolsistas. Nas escolas participantes, supervisor e licenciandos ocuparão outras quatro horas para estudo dos documentos escolares, participação em reuniões de professores e com o planejamento, visando aprofundar o conhecimento da escola, a realidade das comunidades nela atendidas e os referenciais teórico-metodológicos que subsidiem a ação didático-pedagógica. O grupo de estudos será um espaço para o fortalecimento das ações docentes, a análise de casos didáticos, elaboração de instrumentos para avaliação diagnóstica dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem específicas, em cada turma, principalmente com relação à leitura, escrita e raciocínio lógico matemático. O programa valoriza o trabalho coletivo pois permite a formação de uma equipe responsável pelo desenvolvimento do projeto que deve atuar de forma a articular a formação teórica e prática dos futuros professores. A equipe, formada pelo coordenador do subprojeto e seus colaboradores (professores das IES), pelo grupo de alunos do curso de licenciatura e pelo professor preceptor e seus colaboradores (professores da escola pública de Educação Básica) propõe ações de intervenção na escola pública baseadas na parceria estabelecida previamente e a partir do levantamento da realidade local. A busca de soluções para questões problemáticas do cotidiano escolar, subsidiada pela reflexão e análise da equipe de trabalho, possibilitam o desenvolvimento de ações que podem contribuir com a melhoria da qualidade da educação nos diferentes níveis de ensino. Em contato com a realidade escolar, os licenciandos se apropriam da dinâmica de identificar os problemas, refletir e analisar sobre estes à luz dos referenciais teóricos estudados na universidade, propor soluções e práticas alternativas e aplicá-las num processo contínuo de reflexão-ação-reflexão que deverá nortear toda a sua vida profissional. É importante destacar a participação do professor preceptor e dos professores colaboradores da escola pública no processo formativo dos licenciandos devido ao conjunto inestimável de saberes e conhecimentos de sua área específica de formação, da dinâmica escolar e das relações interpessoais e enfrentamentos que se fazem necessários na sala de aula, paralelamente à formação continuada que se estabelece para esses professores. Isso será efetivado mediante eventos interdisciplinares, produções de artigos, abrangendo diferentes áreas de conhecimento e priorizando a reflexão em torno da BNCC.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

A prática como componente curricular, é definida pelo Parecer CNE/CP 28/2001 como uma “prática que produz algo no âmbito do ensino [...] ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo” (BRASIL, 2002, p. 9). Com vistas a essa afirmação, ao reformularmos a Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da Unespar em 2017, destacamos a importância da prática como componente curricular e a importância das disciplinas chamadas “extensionista”. A partir de sua implantação acreditamos que a prática como componente curricular é parte da formação da identidade do professor. Sendo assim, este projeto articulará diretamente com a Disciplina de Educação Física Infantil e Psicomotricidade, pois entendemos que a atividade extensionista é aquela que baseia-se em experiências ou ideias promissoras, as divulga com o objetivo de encontrar soluções para problemas parecidos, adaptando-as sempre às novas realidades que vai encontrando. O projeto em questão “MOVIMENTO E APRENDIZAGEM” vai direto ao encontro do conteúdo e atividades propostos pela disciplina citada. Se pensarmos as atividades do PIBID somadas as atividades da prática extensionista proposta pela disciplina e relacionarmos as mesmas a prática enquanto componente curricular teremos condições de propiciar ao sujeito que dela participa uma dinâmica ativa, em que o conhecimento que emerge do ensino e da pesquisa seja de tal maneira reflexivo e demande uma presença curiosa do sujeito face ao mundo. O fim da dicotomia entre teoria e prática, na formação inicial de professores, é, portanto, uma das modificações mais almejadas para se alcançar êxito na Educação Básica. A dinâmica do projeto favorece o estreitamento da relação entre teoria e prática, por meio da inserção do futuro professor no contexto escolar onde torna-se o maior laboratório de pesquisa e prática docente possibilitando uma aprendizagem significativa pautada na ação-reflexão-ação. Como resultado esperado dessa aproximação teremos: Maior compreensão pelos acadêmicos da profissão docente e dos saberes necessários ao seu exercício, sendo que esta relação (teoria/prática) leva a outro resultado que é impulsionar qualitativamente a formação docente. Aumento da autoestima e o interesse dos acadêmicos em relação ao exercício da docência. Este fato torna-se relevante se consideramos que os cursos de bacharelado, têm historicamente obtido maior status acadêmico em relação às licenciaturas. O planejamento e a realização de atividades artísticas, lúdicas, visitas, oficinas, utilização de metodologias e material didático diversificado, assim como as sessões de estudo proporcionarão avanço, crescimento, melhoria e superação na formação de todos os sujeitos implicados no projeto (licenciandos, professores das licenciaturas, professores e estudantes da escola básica). Melhorias significativas no desempenho do bolsista de iniciação à docência nas disciplinas do curso de licenciatura. As vivências no projeto contribuem para torna-los mais participativos, críticos, auxiliando-os a superarem a timidez de falar em público, de expor seus pensamentos e de se posicionar frente as tomadas de decisão coletiva. Formação continuada dos professores supervisores a partir de ações como elaboração e execução de novas experiências metodológicas e vivências na academia através da participação em palestras, cursos, seminários, encontros de práticas docentes e outros; Formação continuada dos professores da Universidade (coordenadores de área) por meio do contato com a realidade escolar, que gera elementos capazes de dinamizar, contextualizar e problematizar os estudos teóricos. Fomenta à produção de conhecimentos. Os bolsistas de iniciação à docência e os professores envolvidos marcam presença em eventos acadêmico-científicos como Encontros Universitários e Encontro de Práticas Docentes promovidos na instituição e fora dela.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

Estratégia 1. REUNIR ACADEMICOS, SUPERVISORES E ESCOLAS PARTICIPANTES Considerando a necessidade de estabelecer vínculo entre o curso Educação Física e as escolas de Educação Básica, será realizada uma reunião com supervisores, diretores das escolas, representantes da Secretaria Municipal de Educação e bolsistas de Iniciação à Docência para discutir os encaminhamentos pedagógicos do e apresentar o calendário do PIBID; Estratégia 2. INSERIR OS BOLSISTAS NO PLANEJAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA A inserção dos bolsistas permitirá que se organize o diagnóstico da escola: alunos, clientela, PPP, inserção da escola na comunidade, reuniões de pais, reuniões pedagógicas e de planejamento. Estudo dos documentos norteadores da ação pedagógica de cada escola para reconhecer a especificidade do trabalho pedagógico e integrar as atividades do PIBID aos objetivos da escola e do curso. Estratégia 3. ORGANIZAR GRUPOS DE ESTUDOS NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR Serão realizadas reuniões com o intuito de aprofundar as temáticas trabalhadas no subprojeto. O grupo de estudos fará reuniões semanais no campus, perfazendo quatro horas e envolvendo coordenador, bolsistas e supervisores. Num primeiro momento serão realizados estudos sobre a Educação Física no BNCC (BRASIL, 2017) e posteriormente serão estudadas temáticas relativas aos conteúdos da Educação Física escolar e da Psicomotricidade. Estratégia 4. DESENVOLVER, DISCUTIR E AVALIAR ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS Supervisores e licenciandos realizarão encontros semanais que ocuparão outras quatro horas com o intuito de elaborar, executar e avaliar estratégias de intervenção didática, planejadas para a ação nas escolas. É importante estudar os referenciais teórico-metodológicos que subsidiam a ação didático-pedagógica. O grupo de estudos será um espaço para o fortalecimento das ações docentes e para a elaboração de instrumentos para avaliação diagnóstica dos alunos. Estratégia 5. AVALIAR OS ALUNOS PARTICIPANTES DO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS Serão realizadas ações diagnósticas no sentido de nortear as ações didático pedagógicas. Os licenciandos sob orientação dos supervisores farão a avaliação do desenvolvimento psicomotor das crianças com as quais irão desenvolver o subprojeto. Os testes aplicados seguirão o modelo de avaliação proposto por Oliveira (2002). Os resultados ao serem estudados e analisados indicarão as ações a serem realizadas. Estratégia 6. DISCUTIR A EDUCAÇÃO FÍSICA NA NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR As reuniões semanais de planejamento e de grupo de estudos deverão priorizar as discussões acerca da BNCC, dos conteúdos e eixos temáticos da Educação Física, da reformulação do PPP com base neste referencial. Estratégia 7. EXECUTAR O PLANEJAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS Serão realizadas intervenções didático pedagógicas por meio da psicomotricidade com o intuito de fortalecer o desenvolvimento psicomotor de crianças com dificuldades de aprendizagem. A riqueza da aprendizagem reside na competência do professor em explorar diferentes espaços, diferentes conteúdos e diferentes abordagens metodológicas de forma lúdica. Estratégia 8. PARTICIPAR DE OFICINAS E CURSOS PROMOVIDOS PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR O Curso de Educação Física promove durante o ano palestras, oficinas, seminários, ciclos de estudos, etc. Os bolsistas licenciandos e supervisores deverão participar destes eventos no intuito de aprimorar os conhecimentos e de trocar experiências com a academia. Estratégia 9. PARTICIPAR DE EVENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICO-CULTURAL NO ÂMBITO INSTITUCIONAL, NOS CAMPUS E EM OUTRAS INSTITUIÇÕES Como forma de inserir o bolsista e difundir o trabalho científico desenvolvido nos subprojetos, a produção de materiais didáticos, de estratégias metodológicas, haverá apoio a participação de bolsistas em eventos na instituição e fora dela. A participação em eventos fora da instituição proporciona ao licenciando a elevação da autoestima, o compromisso com seu aprendizado, tendo seu trabalho valorizado na medida em que é reconhecido em outros espaços educativos, em âmbito local, regional, nacional ou internacional. Estratégia 10. DIVULGAR AS AÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS Organização de imagens e redação de notícias na Web relacionadas ao subprojeto, favorecendo a aprendizagem dos licenciandos sobre a linguagem digital, o registro e a divulgação de suas práticas pedagógicas, incentivando outros acadêmicos/professores a aproveitarem as ideias e práticas inovadoras realizadas no subprojeto. Estratégia 11: REGISTRAR AS ATIVIDADES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS Os licenciandos e supervisores deverão ao longo da realização do subprojeto desenvolver um registro em forma de portfólio. Deverão elaborar os diários de classe com os registros sobre o desenvolvimento das atividades na escola parceira, oportunizando ao licenciando aperfeiçoar sua capacidade comunicativa na forma escrita.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

- Estruturação de um plano de atividades com agenda; - Visitas as escolas; - Participação em grupos de estudos na Instituição de Ensino Superior para Discussão da BNCC no processo ensino-aprendizagem e do Currículo da Rede Estadual Paranaense – CREP. - Reuniões para discussão, avaliação e planejamento de estratégias didático-pedagógicas a serem elaboradas em parceria com o supervisor na escola. - Acompanhamento do professor preceptor no âmbito escolar. - Divulgação das ações didático pedagógicas em blogs do subprojeto e mídia social. - Participação do envolvidos no subprojeto em eventos técnico-científico-cultural no âmbito institucional, nos campi e em outras instituições. - Elaboração de resultados parciais e finais.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

Dentre todas as tecnologias criadas pelos seres humanos, aquelas relacionadas com a capacidade de representar e transmitir informação, em que se incluem as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), revestem-se de uma especial importância, pois afetam praticamente todos os âmbitos da atividade dos indivíduos, desde as formas de organização social até o modo de compreender o mundo, de organizar esta compreensão e de transmitir a outras pessoas (COLL e MONEREO, 2010; WERTHEIN, 2000). Assim, cabe à educação formar cidadãos preparados para lidar com as TDICs, para que sejam capazes de selecionar, analisar e compartilhar informações, em um processo ativo e colaborativo de construção do conhecimento. Considerando-se um recurso auxiliar na prática pedagógica do professor, a inserção das tecnologias em sala de aula deve ser acompanhada por uma metodologia adequada às necessidades dos alunos, utilizando-se de maneira adequada e significativa, questionando o objetivo que se quer atingir, levando-se em consideração o lado positivo e as limitações que apresentam. Com relação à Educação Física, de acordo com Maracaja, et al (2014) os maus hábitos adquiridos, como o uso exagerado de redes sociais e jogos virtuais, pode contribuir para o aumento da violência e com o aumento da obesidade, pois sabe-se que os usuários passam a maior parte do tempo sentado, o que implica na diminuição da prática de atividade física. Por outro lado, Araújo et al (2016) destaca que na área educacional, algumas tecnologias como lousas interativas, jogos digitais e programas de ensino em plataformas online, podem contribuir para a formação de hábitos saudáveis que envolvem habilidades e capacidades motoras. A utilização cada vez mais frequente das tecnologias vem afastando os jovens de brincadeiras que desenvolvem o esquema corporal. Neste contexto, faz-se necessário que professores e instituições de ensino, conhecedores do impacto que o sedentarismo causa na saúde da criança e adolescente, necessitem explorar métodos de ensino que estimulem os alunos para a prática de atividade física com a utilização de ferramentas como exergames na aplicação das aulas bem como a apropriação e domínio de ferramentas tecnológicas nas aulas.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Não se aplica

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

Por meio do uso adequado da linguagem verbal, os seres humanos expressam sentimentos, constroem pensamentos, interagem com o ambiente e com outros indivíduos. Dominar o código linguístico é fundamental para a execução de tarefas rotineiras e para ter um bom aproveitamento no mundo acadêmico e profissional. Hoje, o mercado exige- além das competências técnicas, interpessoais - uma boa fluência oral, uma escrita bem estruturada, obedecendo aos domínios linguísticos. A comunicação é o que nos torna, por excelência, pessoas sociáveis. A capacidade de comunicação oral e escrita vem se apresentando como competência, também, fundamental para as necessidades exigidas pelo mercado de trabalho. O indivíduo que não expressa claramente suas ideias ou não consegue estabelecer bons vínculos de relacionamento profissional, certamente, fica aquém daquele que tem maior facilidade de expressão e consegue ter um bom relacionamento interpessoal. Para isto propõe-se que os acadêmicos participantes do PIBID passem por: - Oficinas de escrita acadêmica - Oficinas de uso adequado da voz - Oficinas de expressão corporal - Paraná Fala Inglês, Espanhol e Francês

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

Propõe-se neste subprojeto, como mecanismos de registro e sistematização das atividades a: - Produção de resumos e artigos e relatos de experiência a serem publicados e apresentados no Ciclo Formativo Permanente e em outros eventos científicos. A produção e a apresentação de trabalhos em eventos científicos, bem como publicação em periódicos científicos, discutindo os resultados das reflexões realizadas, socializando as ações desenvolvidas, os impactos e resultados alcançados. Tal ação oportunizará a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa, a divulgação de práticas inovadoras e a sistematização dos saberes e peculiaridades do fazer docente. Toda a equipe deverá atentar-se aos eventos e divulgá-los para todo o grupo. - Fichas de registro das atividades desenvolvidas e de acompanhamento na escola. Após cada ação aplicada o aluno bolsista elaborará relatório apresentando: nome da ação, aspectos relevantes da aplicação da atividade, participação dos alunos e resultados observados. O documento deverá ser assinado pelo aluno bolsista e professor supervisor e entregue ao professor coordenador nas reuniões. Tal ação possibilitará melhor acompanhamento da atuação dos licenciandos além de oportunizar a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa em situações formais. Essa ação contribuirá com o discurso dos estudantes e nela o professor supervisor deverá ter papel fundamental no acompanhamento dos registros. - Portfólio O licenciando construirá um portfólio para apresentação das ações desenvolvidas. Tal documento apresentará a ação desenvolvida, as competências e habilidades priorizadas, informações sobre o desenvolvimento da proposta e deverá conter fotos, cópia de atividades dos alunos e demais formas de registro que o licenciando julgar pertinente. Esta ação contribuirá com a sistematização das atividades, possibilitará melhor visualização das ações e a divulgação dos resultados alcançados. A elaboração do portfólio terá também o acompanhamento do professor supervisor. - Repositório Atualização, manutenção do blog e divulgação das ações didático pedagógicas no blog do subprojeto e mídia social.

Metas	Indicadores
Meta 3: Introduzir as práticas pedagógicas inovadoras, envolvendo o corpo docente na discussão e planejamento conjunto das atividades de intervenção do PIBID de Educação Física.	Indicador 3: indicador qualitativo. Ação do Subprojeto com elaboração de relatório para as escolas parceiras, conteúdo dados da pesquisa diagnóstica. Compartilhamento de experiências pedagógicas; apresentação de desafios da prática docente e de alternativas para superação das dificuldades.
Meta 5: Inserir os acadêmicos no cotidiano de escolas da rede pública, oportunizando a criação e participação em experiências metodológicas e práticas docentes que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.	Indicador 5: Indicador qualitativo. Verificar a preparação de material didático, planos de ensino e relatórios, identificando se houve uma maior compreensão da profissão docente e dos saberes necessários ao seu exercício.
Meta 4: Melhoria do desempenho psicomotor e cognitivo dos estudantes de Ensino Fundamental I nas áreas trabalhadas pelo PIBID.	Indicador 4: indicador quantitativo com apresentação dos resultados da avaliação do desempenho psicomotor antes e pós atividades do PIBID Educação Física.
Meta 6: Enriquecer o curso de Licenciatura em Educação Física através da aproximação universidade e escola básica, reconhecendo-a como locus importante na formação do professor, inserindo o diagnóstico e a pesquisa como parte integrante do trabalho docente.	Indicador 6: Indicador qualitativo. Aumentar a produção acadêmica com maior envolvimento dos docentes da área específica na construção e análise dos dados da pesquisa e nos processos de intervenção. Com apresentação de trabalhos em eventos e encontros como o seminário institucional PIBID/RP.
Meta 2: Qualificar a formação pedagógica dos bolsistas ID em sua área de conhecimento, utilizando do diagnóstico e da pesquisa como parte integrante do trabalho docente. Propiciar a redução das dificuldades relativas à produção textual. Inserir os acadêmicos em oficinas de escritas científicas.	Indicador 2: indicador qualitativo através de resultados apresentados em forma de resumos e artigos. Aumentar a participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos. Observação do desempenho acadêmico. Ampliação da produção acadêmica na área de ensino.
Meta 7: Contribuir com a formação continuada dos professores supervisores do município.	Indicador 7: Indicador qualitativo com a inclusão dos professores supervisores nos cursos de formação e no seminário institucional PIBID/RP.
Meta 1: Atuar na valorização à docência, diminuindo os índices de desistências dos cursos superiores de licenciatura e contribuir para o aumento do IDEB nas escolas onde o subprojeto de Educação Física do PIBID está inserido;	Indicador 1: indicador social observando número de acadêmicos que se mantem na universidade e observação do IDEB escolar.
Meta 8: Apresentações científicas.	Indicador 8: Certificados, resumos e produção científica referentes aos eventos e descrição de resultados em relatórios.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Língua Inglesa	Núcleos: 1 Discentes: 24
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1185844) LETRAS - INGLÊS (8767) LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Campo Mourão/PR Paranaguá/PR

Informações

Descreva os objetivos específicos do subprojeto

Conhecer o espaço escolar e os documentos oficiais que orientam as práticas pedagógicas; Conhecer as práticas pedagógicas presentes no espaço escolar; Estabelecer relações entre o componente de Língua Inglesa e a gestão escolar como um todo, olhando para limitações e possibilidades do trabalho em sala de aula; Realizar diagnóstico dos estudantes da Educação Básica, pertencentes às diferentes escolas-campo, para identificar se as necessidades desses estudantes vão ao encontro da proposta deste subprojeto ou se adequações se farão necessárias para o (re)planejamento das ações; Promover encontros periódicos para estudo, análise e reflexão acerca de textos de formação teórico-metodológica, realizando o cotejamento com a vivência do cotidiano experienciada pelos participantes do subprojeto (casos didáticos), com todos os participantes envolvidos no subprojeto (coordenador de área, professores supervisores, licenciandos bolsistas e voluntários); Viabilizar aos licenciandos a articulação entre os conhecimentos teórico-metodológicos e as experiências de sala de aula, para planificação e implementação de atividades com especial atenção ao uso de tecnologias no ensino de Língua Inglesa na Educação Básica; Contribuir para a efetivação de ações colaborativas, por meio da integração entre os coordenadores de áreas e licenciandos dos cursos de Letras e os professores supervisores e estudantes desse componente curricular da Educação Básica; Integrar as etapas inicial e continuada de formação de professores; Participar das atividades de planejamento, de reuniões pedagógicas, de conselhos de classe, de atividades extraclasses promovidas pelas escolas-campo; Promover atividades nos diferentes espaços formativos das escolas-campo e da universidade como laboratórios de informática, bibliotecas, ginásios de esportes e demais espaços culturais e recreativo; Realizar um Festival de Canto, Dança, Declamação e Apresentação de estudos históricos e geográficos; Fomentar uma formação de profissionais autônomos para atuarem na promoção da cidadania; Apresentar os resultados obtidos em congressos e eventos científicos, sempre que possível.

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

Campo Mourão é uma cidade localizada no centro-oeste do estado do Paraná e conta com uma população estimada de 96.102 pessoas. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade, conforme dados de 2019, era de 98,2 %. O índice do IDEB registrado na Rede pública, em 2019, foi de 6,2 para os anos iniciais do ensino fundamental municipal, de 5,0 para os anos finais do ensino fundamental municipal e estadual e de 4,5 para o ensino médio. Há em torno de mil professores atuando na Educação Básica e, aproximadamente, quinze mil matrículas no ensino fundamental e ensino médio, nos treze colégios da Rede Pública do município. Na cidade de Campo Mourão, em 2019, havia uma proporção de 32,2% de pessoas ocupadas, registrando um rendimento médio mensal de 2.5 salários mínimos. Quando considerados os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, a proporção era de 29.9%. Esse índice colocava o município na posição 293 de 399 dentre as cidades do estado e na posição 4691 de 5570 dentre as cidades do Brasil. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM), em 2010, era de 0,757, correspondendo à faixa média que varia entre 0,700 a 0,799. Embora haja algumas empresas voltadas para exportação e importação, entre elas a COAMO, os acadêmicos de Letras, em sua ampla maioria, insere-se no curso pela licenciatura. Na cidade de Paranaguá, localiza-se o maior porto exportador de produtos agrícolas do Brasil e também o maior porto graneleiro da América Latina. Em vista disso, aqui aportam navios de todas as regiões do mundo, em grande parte advindos dos Estados Unidos, China, Japão e Coreia do Sul, movimentando um ávido comércio internacional, que se utiliza da língua inglesa para fins de negociação, interação social e comercial (PPC Letras Inglês campus de Paranaguá, 2017), o que gera intensa demanda pelo aprendizado de uma ou mais línguas adicionais, sendo o conhecimento em língua inglesa o mais procurado por estudantes da Educação básica, profissionais e futuros profissionais voltados ao comércio exterior, turismo ou em busca de desenvolvimento pessoal e profissional. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Paranaguá é de 0,782, considerado médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é de 4,5 (2019), sendo a meta projetada 5,4. Diante dos contextos sociais e educacionais descritos e da relevância já comprovada do PIBID para a formação de professores, compreendemos que o programa pode contribuir tanto para evitar a evasão, pois os participantes do programa tendem pela permanência no curso, quanto para mobilizar conhecimentos relacionados aos saberes disciplinar-teórico-práticos (saberes a ensinar) e aos saberes teórico-crítico-contextuais (saberes para ensinar), os quais podem favorecer o desenvolvimento de capacidades de linguagem e capacidades docentes. Além disso, a oferta do PIBID abre espaço para a inserção e vivência dos envolvidos na Educação Básica desde os primeiros anos das licenciaturas, favorecendo, de maneira ímpar, uma experiência significativa e uma formação comprometida com a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

A inserção dos licenciandos bolsistas e voluntários, do subprojeto de Língua Inglesa, no contexto escolar, acontecerá, primeiramente, pelo contato com as escolas-campo por meio de conversas agendadas com a equipe pedagógica. Após esse primeiro contato, realizarão leituras orientadas dos documentos oficiais nacionais e estaduais da Educação Básica, bem como aqueles de referência das escolas-campo, tais como: Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar; Proposta Pedagógica Curricular (PPC) e Plano de Trabalho Docente (PTD). A PPC, a ser estudada, corresponderá à Etapa de Ensino em que ocorrerá o subprojeto e o PTD será dos anos em que os licenciandos observarão as turmas, produzirão e implementarão as atividades do PIBID. Ressaltamos que tais documentos serão, em certa medida, orientadores das ações deste subprojeto. Ainda, em relação ao contexto e cotidiano escolar, os licenciandos realizarão observações orientadas dos espaços físicos (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos e área verde), virtuais; da comunidade escolar; do perfil dos(as) estudantes e do modo de gestão da escola, com o intuito de tomar conhecimento acerca do contexto escolar e social dessa comunidade. Os dados advindos desse período de estudo e observação do contexto escolar subsidiarão as tomadas de decisão acerca das condições objetivas e subjetivas para o planejamento, produção e implementação de atividades ao longo da vigência do subprojeto. A prática docente, em sala de aula, de todos os participantes estará pautada em leituras e discussões de textos teórico-metodológicos basilares ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa e aos conteúdos ligados ao subprojeto. Para além do foco no componente curricular, serão considerados, também, os objetivos, os princípios e as finalidades das diretrizes curriculares gerais da educação básica (DCN). Tal organização se dá, tendo em vista que nossa proposta intenciona colaborar para a formação política, social, cultural e educacional de seus integrantes, sempre considerando a relevância da cidadania e da dignidade da pessoa em um contexto que preza pela igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade. Dessa forma, os licenciandos e os professores participantes entrarão em contato tanto com a bibliografia clássica sobre a área quanto com a bibliografia recente. Com isso, poderão perceber que os documentos oficiais se fazem presentes tanto nas investigações realizadas quanto no contexto escolar e na prática docente. A partir dessa percepção, os licenciandos serão instigados a avaliarem a relevância da dimensão investigativa acerca do fazer docente, atentando-se para a necessidade constante de atualização quanto ao estado da arte no campo da educação, de forma geral, e de seu componente curricular. Cientes da necessidade de articulação entre teoria e prática, o planejamento e a produção de atividades e de materiais didático-pedagógicos tomarão a realidade de cada escola envolvida como ponto de partida, podendo incluir o planejamento, a organização e a realização do Festival de Canto, Dança, Declamação e Apresentação de estudos históricos e geográficos. Para a execução do Festival, poderá haver atividades em contra turno. Assim, a atuação dos licenciandos ocorrerá em um processo de integração entre coordenadores de área e professores supervisores, em ações colaborativas e coletivas, tanto com foco no componente curricular de Língua Inglesa quanto em atividades interdisciplinares, caso seja possível. As ações colaborativas e coletivas também objetivam possibilitar transformações nas relações interpessoais, nas práticas discursivas e, em última instância, nas formas como a escola, a comunidade e o conhecimento são conceitualizados pelos diferentes participantes do projeto. Tais ações, sustentadas teoricamente, e, voltadas à práxis docente revelam que o planejamento colaborativo e coletivo de ações de sala de aula, e, para além dela, é essencial na construção de coerência entre as ações políticas e didático-pedagógicas da escola. Outras formas de inserção esperadas referem-se à participação em conselhos de classe, encontros de formação, reunião de pais, atividades culturais e eventos científicos promovidos pelas escolas-campo. O coordenador de área fará visita in loco para acompanhamento do processo com o intuito de avaliar o desenvolvimento e impactos da implementação do projeto. Igualmente, visa-se a despertar no licenciando a ideia de que o fazer docente é uma prática coletiva, que implica exposição e troca de experiências entre pares, visando ao aprimoramento do trabalho educacional.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

(até 5.000 caracteres) Os licenciandos, professores supervisores e coordenadores de área farão reuniões semanais, nos dois campi, no formato de grupos de estudos para discussão dos textos teórico-metodológicos e documentos oficiais, planejamento e produção de atividades e de materiais didático-pedagógicos a partir da realidade de cada escola-campo. Os licenciandos, também, realizarão atividades nas escolas-campo, semanalmente, sejam elas de (re)conhecimento dos espaços físicos, de observação do contexto escolar e de sala de aula, ou de diferentes atividades previstas no calendário das escolas-campo, podendo ser: reuniões pedagógicas e órgãos colegiados, conselho de classe, atividades culturais, entre outras. Importante ressaltar que a práxis docente é um conceito central a ser considerado nas reuniões semanais. Incentivaremos a participação em palestras e eventos formativos ao longo da vigência do projeto, bem como a socialização dos resultados, compartilhamento de boas práticas, experiências exitosas, produção de resumos e artigos entre os diferentes subprojetos, oficinas de escrita acadêmica, oficinas propostas pelos subprojetos para os subprojetos, de forma que vivenciem um ciclo formativo permanente. Considerando a necessidade de análise entre o proposto e o que é efetivado, ao longo da implementação do projeto, haverá reuniões bimestrais dos coordenadores de área com a coordenação institucional para (re)avaliação e (re)planejamento dos subprojetos.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

(até 5.000 caracteres) Este subprojeto concebe teoria e prática como elementos indissociáveis. Desse modo, os objetivos elencados no item III serão tematizados e debatidos à luz do arcabouço teórico voltado à formação e à prática docente, com vistas a uma maior compreensão de todos os elementos que perpassam a prática docente, o que envolve o desenvolvimento das capacidades de linguagem, mais relacionadas aos saberes a ensinar e as capacidades docentes, englobando os saberes a ensinar e para ensinar. Para tanto, tendo como base Cristovão, Miquelante, Francescon (2020), pretendemos promover a articulação entre a teoria e a prática de forma que os(as) participantes do subprojeto possam mobilizar tanto capacidades relacionadas aos saberes para ensinar (saberes teórico-crítico-contextuais) quanto saberes a ensinar (saberes disciplinar-teórico-práticos). Destacamos aqueles que consideramos essenciais, a saber: reconhecer o papel do(a) professor(a) na formação dos(as) estudantes da educação básica a partir de uma concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos; analisar criticamente os documentos oficiais da educação, em nível federal (BNCC), estadual (Referencial e CREP), local (PPP, PPC, PTD), entre outros documentos, considerados fundamentais para a formação docente; (re)conhecer referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e proposição de ações didático-pedagógicas; oportunizar práticas pedagógicas em consonância com as mudanças educacionais e sociais; apropriar-se de conteúdos específicos e pedagógicos e de abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, em relação a/ao: i. processos históricos de formação da língua inglesa; ii. aspectos fonológicos, morfossintáticos e léxico-gramaticais da língua inglesa; iii. aspectos pragmático-discursivos da língua inglesa; iv. uso da língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos, considerando as relações entre cultura e linguagem e os diferentes contextos sócio-histórico-culturais; possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade por meio da linguagem; fazer uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas; utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a produção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos; planificar aulas em consonância com os documentos oficiais, os objetivos, os documentos oficiais, o contexto, as necessidades, interesses e nível do estudante, o período de ensino, as capacidades a serem desenvolvidas, os tópicos de ensino (conteúdo); avaliar, produzir e implementar materiais didáticos e propostas metodológicas de ensino e aprendizagem da língua inglesa e suas literaturas para os diferentes níveis de ensino; ter conhecimento teórico acerca da função, instrumentos e critérios de avaliação, para que possa propor atividades avaliativas com foco nas diferentes práticas (oralidade, leitura e escrita).

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

(até 5.000 caracteres) As estratégias para o exercício do trabalho coletivo voltam-se para ações colaborativas entre coordenadores de área, professores supervisores e licenciandos, dentre elas: encontros periódicos com todo o grupo para estudo, análise e reflexão; orientações por duplas ou trios, conforme necessidade do que está sendo produzido (plano de aula, atividades complementares, memórias etc.); implementação das atividades produzidas e reflexões sobre essa ação, com o grupo ampliado.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

(até 5.000 caracteres) O acompanhamento será realizado por meio de(o): i. plano e relatório de atividades realizadas em arquivo compartilhado no google classroom; ii. visitas trimestrais regulares às escolas-campo; iii. relatos de experiência das vivências nas escolas-campo, nas reuniões semanais; iv. análise dos portfólios dos licenciandos. Há que se destacar o registro das atividades mensais por meio de relatórios enviados para ou compartilhados com os coordenadores de área até o dia 10 de cada mês, e neles estarão descritas as atividades realizadas nas escolas-campo, grupo de estudos e eventos. A descrição dessas atividades deve contemplar as seguintes informações: data de realização das atividades, título das atividades, breve descrição das atividades, carga horária destinada às atividades, com as devidas assinaturas dos professores supervisores e coordenador de área. Em situação de impedimento de participação nas atividades, o licenciando deverá entregar o atestado médico. A depender da situação, a carga horária será repostada, de acordo com as orientações dos coordenadores de área e professores supervisores em consonância às atividades desenvolvidas no período de ausência.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

(até 5.000 caracteres) Para que se promova a integração das TDICs ao subprojeto, com vistas ao letramento digital dos licenciandos e, conseqüentemente, dos estudantes da Educação Básica, conforme estabelece a BNCC (competência geral 5), licenciandos e professores supervisores atuarão como mediadores dessas tecnologias, através de atividades que envolvam metodologias ativas de ensino e aprendizado, bem como atividades voltadas à cultura e tecnologia digital, seus benefícios e riscos. Destacamos que os integrantes do subprojeto poderão divulgar, em suas redes sociais, atividades realizadas, respeitando o que consta na Constituição Federal no seu artigo 5o, inciso XXVIII, alínea "a". O grupo Utilizará o Google Classroom ou outra plataforma similar para compartilhamento de todo o material estudado e produzido.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

Não se aplica.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

até (5.000 caracteres) Para o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa fomentaremos a participação em Oficinas de escrita acadêmica e/ou cursos ofertados online voltados à área. O projeto prevê momentos de formação por meio de oficina(s) voltadas para a produção de textos adequados à sua função social. Esta ação intenciona promover a compreensão de que a escrita envolve um conjunto de aprendizagens específicas de variados gêneros textuais, exigindo dos licenciandos a capacidade de se adaptar às diferentes situações de produção (produção de resumos, resenhas, relatórios, artigos, materiais didáticos). Há que se considerar também que a produção de textos compreende a revisão e a reescrita como atividades de aprendizagem, as quais precisam ser ensinadas para que os licenciandos as compreendam como parte integrante da escrita.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

(até 5.000 caracteres) Tendo como parâmetro a relevância da avaliação processual, os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas serão compostos por diferentes instrumentos, a saber: plano de atividades, planos de aula, diferentes versões das atividades produzidas, reflexão acerca das atividades implementadas, produção contínua do portfólio, relatório de participação com registros das atividades realizadas semanalmente, certificados de comprovação de participação em eventos e palestras, produção de textos da esfera acadêmica, em especial resumo e apresentação oral. A depender do grupo e do contexto, outras formas de registro e sistematização poderão ser utilizadas.

Metas	Indicadores
Meta 1 Visitar as 3 escolas-campo e gerar dados sobre suas características físicas e institucionais.	Indicador 1 Entrega de relatórios reflexivos sobre o contexto escolar e os documentos institucionais ao final do 1º mês.
Meta 13 Socializar os resultados deste subprojeto.	Indicador 13 Comunicações em eventos, publicações em anais e revistas científicas e a produção de portfólio.
Meta 7 Fomentar a colaboração entre os envolvidos no subprojeto.	Indicador 7 Reuniões, com registros formais, entre os membros do subprojeto e construção coletiva de atividades, reflexões e feedbacks.
Meta 9 Integrar os licenciandos à realidade escolar.	Indicador 9 Produção de relatórios e diários de bordo
Meta 11 Difundir o conhecimento e a cultura de diferentes países, através do uso da língua inglesa.	Indicador 11 Realização do Festival.
Meta 10 Ampliar os espaços de atuação dos licenciandos, promovendo desenvolvimento e inovação metodológicos.	Indicador 10 Produção de relatórios, diários de bordo, fotografias.
Meta 6 Planejar atividades que envolvam o uso de recursos tecnológicos.	Indicador 6 Produção e implementação de, pelo menos, 4 atividades complementares que tenham as TDICs como recursos tecnológicos.
Meta 8 Possibilitar transformações nas relações interpessoais, nas práticas discursivas e, em última instância, nas formas como a escola, a comunidade e o conhecimento são conceitualizados pelos professores envolvidos.	Indicador 8 Aumento das ações colaborativas ao longo da implementação do subprojeto, com registros formais.
Meta 5 Estabelecer relação entre teoria e prática, através de estudo do referencial teórico.	Indicador 5 Elaboração de memórias com os registros dos encontros, redigidas por um licenciando a cada encontro.
Meta 12 Proporcionar uma formação que contribua para que professores supervisores e licenciandos se tornem agentes transformadores das comunidades nas quais se encontram inseridos, incentivando o professor a avaliar a sua própria prática, com base em estudos científicos.	Indicador 12 Produção de relatos reflexivos.
Meta 4 Aplicar uma atividade diagnóstica nas turmas das 3 escolas-campo.	Indicador 4 Produção e aplicação de uma atividade diagnóstica até o final do 1º mês, considerando o início das observações em sala de aula.
Meta 2 Conhecer a rotina das atividades pedagógicas das três escolas-campo.	Indicador 2 Registro das observações, em formulário adequado, quanto: à relação professor e estudante, às metodologias de ensino, às atividades extraclasse, à realização de tarefas escolares.
Meta 3 Analisar a presença de intersecções entre a gestão escolar e o ensino de língua inglesa.	Indicador 3 Produção de análise crítica sobre o papel da gestão com relação às ações relacionadas ao ensino de língua inglesa, em termos de suporte ao trabalho docente e incentivo ao aprendizado dessa língua, elencando as limitações observadas e sugestões iniciais de trabalho docente.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de discentes de ID
Filosofia História	Núcleos: 1 Discentes: 24
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(15721) HISTÓRIA (113100) FILOSOFIA	União da Vitória/PR

Informações
Descreva os objetivos específicos do subprojeto

O parecer do Conselho Nacional de educação CNE/CP 003/2004 afirma que - ao lado de outros documentos que procuram assegurar o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como garantir igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos brasileiros - a lei 10.639/03 surgiu como uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente no que diz respeito a políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações, de reconhecimento e valorização de sua história, cultura e identidade. Como parte de uma política curricular, fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas a realidade brasileira; a lei em questão busca combater o racismo e as discriminações que atingem particularmente a população negra. Neste sentido, e ainda considerando questões contidas no já citado parecer, o presente subprojeto intitulado História, Cultura e Pensamento afro-brasileiro: um combate ao racismo procura produzir, refletir e divulgar no âmbito escolar os conhecimentos, formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial - sejam descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos etc. - para interagirem na construção de uma nação democrática em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada. A consideração feita aqui é fundamental para justificar a realização do projeto numa região que é conhecida e se reconhece como portadora de uma identidade étnico-racial e cultural proveniente tão somente de matrizes europeias. Na verdade, alguns aspectos podem ser considerados para refutar tal posição e ajudar a fundamentar a necessidade de projetos como o ora aqui proposto: 1) o Paraná, em sua totalidade, possui ao menos 25% de população afrodescendente, a região sul, cerca de 20%; 2) não existe na lei 10.639/03 nenhuma referência de que deve haver um tratamento diferenciado de seu conteúdo em razão da composição étnico-racial dos alunos nos diferentes espaços escolares; 3) o ambiente escolar não é a única realidade com a qual crianças e adolescentes convivem e, portanto, deste ambiente deve sair uma forma de postura respeitadora das diferenças étnico-raciais e culturais presentes na sociedade; e 4) deve-se ter em conta o direito de todos de conhecer uma cultura diferente de sua própria etnia e de aprender a respeitar as diferenças. Sendo assim, a presente proposta procura tem como objetivos: - Realizar um trabalho voltado ao combate do racismo, do preconceito e do estereótipo centrada numa perspectiva de educação multicultural, ou seja, aquela que designa que todos os estudantes - independentemente do grupo a que pertençam, tais como aqueles relacionados à raça, cultura, classe social ou língua - possam vivenciar a igualdade educacional nas escolas. Para tal, entendemos que focar qualquer uma das variáveis na escola - tais como o currículo obrigatório - não implementará a educação multicultural. No entanto a integração do currículo ao conteúdo multicultural é o ponto lógico para começar o processo de reforma escolar. - Discutir o direito ao acesso à educação igualitária, que trate a todos, independente de raça, de maneira justa e democrática visando reforçar o previsto na lei 10.639/03. - Tornar os discentes bolsistas dos cursos de licenciatura das diferentes áreas do projeto agentes centrais do debate acerca da cultura afro-brasileira visando o combate ao racismo e ao preconceito racial para o efetivo cumprimento da lei 10.639/03 - bem como da Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 e das Deliberações do CEE/PR nº 04/2006 e nº 04/2010. - Realizar uma análise dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas parceiras visando a adequação às leis 10.693/03 e 11.645/08. Com base em tais análises, será realizada a elaboração de um documento intitulado "Sugestões de incremento ao projeto Político Pedagógico" com vista à melhoria e adequação dos projetos às leis acima mencionadas.

V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

A cidade de União da Vitória localiza-se espacialmente na chamada região do Contestado e é dotada de características histórico-geográficas distintas de todas as regiões do Estado do Paraná. Os vazios demográficos legados pela violência da guerra foram ocupados por pequenos agricultores de origem europeia, originando um verdadeiro "apartheid" social e étnico entre a população branca recém-chegada, detentora de recursos financeiros, e a antiga população cabocla, majoritariamente pobre (MACHADO, 2010, p. 41). Percebe-se que a situação de conflito não findou junto com a guerra. Perseverou o embate entre a população cabocla, que buscava preservar seu território, e a atuação de companhias colonizadoras que, amparadas pelo poder político, buscavam estabelecer o domínio da região. Tudo isso resultou na edificação de uma sociedade excludente e de matriz racista desde sua fundação. Assim, um subprojeto preocupado com o debate de questões vinculadas à raça, racismo e violência se faz extremamente necessário em um cenário territorial construído com base na violência contra etnias historicamente subjugadas. Em concordância com os fatos que culminaram na origem violenta de nossa região, e que resultaram em atrasos sociais no passado, os atuais dados sobre os Indicadores de Desenvolvimento Humano que apontam para o nosso presente também não são animadores. Sobre o IDH-M (IBGE, 2010) de União da Vitória, o índice obtido em 2010 foi de 0,740. Embora considerado alto, tal índice é menor que o geral do Estado do Paraná, de 0,749. Percebe-se, ainda, que dos 20 (vinte) municípios circunvizinhos à União da Vitória, 11 (onze) possuem IDH-M na faixa média do índice (entre 0,600 e 0,699). Entre as cidades vizinhas, apenas Porto União possui indicador maior que a média estadual, já que Santa Catarina possui IDH de 0,774. Assim, não só é possível perceber que nenhum dos municípios paranaenses da região do contestado possui indicador superior à média do estado, mas que a própria região como um todo constitui um bolsão de pobreza. Não obstante tais considerações, é ainda mais preocupante os indicadores do IDH-M referentes à educação, seja tanto no se refere ao acesso à educação quanto aos anos de estudo e às taxas de analfabetismo. Metade dos municípios vizinhos possui IDH-M baixo (entre 0,500 e 0,599) e a outra possui IDH-M médio. Somente Porto União detém um indicador considerado alto. No que diz respeito ao resultado do IDEB para União da Vitória em 2019, este foi de 6,4 nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 5,2 nos anos finais do Ensino fundamental e de apenas 4,9 para o Ensino Médio, não atingindo desta maneira a meta do PNE que visa uma maior a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem. É, portanto, urgente a necessidade de implementação de propostas de visem a melhoria do ensino, tanto no âmbito da educação básica quanto universitária, em nossa região e o PIBID é uma ferramenta vital para tal fim.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

A proposta busca focar na formação e desenvolvimento de ações de planejamento, avaliação pedagógica e realização de investigações sobre a realidade socioeducacional dos estudantes na escola como forma norteadora do subprojeto. Para isso serão aplicados questionários socioeducacionais em turmas do Ensino Fundamental e Médio e com os professores do Núcleo Regional de Educação NRE - União da Vitória com o objetivo de compreender a realidade social dos jovens e dos professores. Pretende-se que os pibidianos realizem uma investigação e análise das condições de ensino das escolas selecionadas pelo subprojeto - levando em consideração a infraestrutura, laboratórios, material didático, biblioteca, projeto político pedagógico - para, então, diagnosticar pontos críticos e assim planejar ações mais direcionadas. A partir deste diagnóstico, será elaborado um plano estratégico de atuação na escola participante onde a proposta será aplicada. Ademais, buscar-se-á a elaboração de uma análise detida dos Projetos Político-Pedagógicos visando a adequação às leis 10.693/03 e 11.645/08. Com base em tais análises, será realizada a elaboração de um documento intitulado "Sugestões de incremento ao projeto Político Pedagógico" com vista à melhoria e adequação dos projetos às leis acima mencionadas. Haverá, ainda, reuniões periódicas entre todos os participantes de todas as áreas - coordenadores, supervisores e discentes bolsistas - para a avaliação das atividades realizadas e adequação das ações interdisciplinares. Também ocorrerão oficinas de estudo e debate sobre a BNCC e BNC-Formação envolvendo discentes, supervisores e coordenadores de áreas do subprojeto. Pretende-se, ainda, criar grupos de estudo e discussão para que os discentes bolsistas e supervisores possam estudar, refletir e debater coletivamente sobre a literatura especializada concernente à cultura e pensamento africano e afro-brasileiro. Tal ambiente propiciará a intersecção de ideias entre as três áreas que compõem este subprojeto, permitindo, assim, uma execução verdadeiramente interdisciplinar. Ademais, tais estudos propiciam um melhor domínio do tema por parte dos discentes bolsistas e contribui para o desenvolvimento de uma maior autonomia destes em sala de aula. Quanto às estratégias de aprendizagem, este subprojeto propõe, em forma conjunta entre as áreas, a realização de oficinas de leitura, teatro, dança, leitura dramática, entre outras, que possibilitem a sensibilização quanto a temas relacionados ao preconceito racial e estimulem o enfrentamento a comportamentos discriminatórios. Como resultado das atividades, pretende-se desenvolver a confecção de materiais didáticos e audiovisuais que explorem a temática africana e afro-brasileira e contribuam para a ampliação de um repertório didático e cultural decolonial, possibilitando, assim, uma reflexão de seu agir no processo educacional. A parte disso, as oficinas de leitura e contação de história proporcionarão não só aos discentes bolsistas, mas também aos alunos das escolas, o aprimoramento de suas habilidades na língua portuguesa. Por sua vez, as oficinas de teatro e dança representam uma oportunidade para o desenvolvimento de suas habilidades artísticas e corporais, contribuindo para um processo formativo integral dos licenciados, bem como para o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos nas escolas parceiras. Por fim, prever-se que as atividades realizadas no decorrer do subprojeto sejam registradas em relatórios e fichas de frequência, possibilitando a apresentação dos resultados, bem como as dificuldades encontradas e a redefinição de estratégias de ação a serem adotadas no decorrer do subprojeto. Além disso, pretende-se a publicação das ações realizadas por meio de redes sociais e blogs, que servirá de meio de publicização, divulgação e registro dos participantes do subprojeto.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

A proposta é realizar reuniões semanais em cada colégio e uma reunião mensal envolvendo toda a equipe para avaliação dos trabalhos e planejamento das etapas. As reuniões servirão para incentivar experiências para o desenvolvimento de metodologias que possam superar os problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, preparando os discentes para o desenvolvimento de atividades que exijam trabalhos coletivos, interdisciplinares e transversais. Haverá ainda reuniões bimestrais de planejamento e avaliação dos subprojetos que deverão ser realizadas entre discentes, supervisores e coordenadores de área. Também haverá reuniões periódicas através de plataforma online para acompanhamento das metas, ações e atividades desenvolvidas pelos discentes e supervisores. No que se refere ao círculo formativo permanente, pretende-se fazer intervenções pontuais sobre a temática étnico-racial durante o período de vigência do projeto. Tais intervenções serão compostas de conferências, debates, oficinas, entre outras, que coloquem toda a escola, ao mesmo tempo, vivenciando as dinâmicas do projeto e refletindo - para além das próprias questões étnico-raciais brasileiras - sobre a sua própria história formalizada, sua trajetória e a memória de sua população. Pretende-se, ainda, estimular a participação discente em eventos científicos e a disseminação dos resultados das atividades de pesquisa e ensino, possibilitando aos licenciandos o contato com outras pesquisas no campo do ensino-aprendizagem, assim como amadurecimento das atividades desenvolvidas no subprojeto. Com a criação do grupo de estudos, objetiva-se propiciar um espaço de estudos voltado para que bolsistas de iniciação à docência e professores supervisores possam trabalhar com literatura especializada sobre história e cultura da África, e afro-brasileira quer sejam autores africanos ou africanistas, permitindo um conhecimento mais apurado para um melhor tratamento da temática contemplada nesse projeto. Da mesma forma, entende-se que é necessário estudar e debater com maior profundidade a presença dos africanos e seus descendentes no Brasil, o que exige, portanto, um aprofundamento nos estudos sobre escravidão. Aqui avançamos para uma questão bastante sensível e para qual um projeto dessa natureza não pode se furtar, a saber: a análise da escravidão tem sido bastante negligenciada nos debates sobre História da África, como se um fosse completamente excludente ao outro. Entendemos que a leitura da lei 10.639/03, quando aponta a necessidade da superação do conhecimento da história do povo negro e seus descendentes no Brasil apenas através da escravidão, não a exclui do processo. Nossa percepção é de que a interpretação tem sido radicalmente diferente e falar sobre escravidão é algo que precisa ser evitado e esquecido, sua problematização tem sido desnecessária e, em contrapartida, a África romantizada e idealizada por intelectuais e estudiosos daquele continente. Muitos debates sobre África passam pela ideia de re-humanização daquele continente sob a perspectiva histórica de devolver seu papel de protagonista no rumo da história mundial. Então, isso passa, ao nosso ver, por entender os processos escravistas e conseguir problematizá-lo em seus contextos próprios e únicos, sem esquecer que se hoje essa questão está posta (os estudos atinentes a Lei 10.639/03) é por conta do papel da escravidão na passagem de homens, mulheres, idosos e crianças de um lado para outro do Atlântico. Esquecer disso é entender a questão para menos da metade e, o perigo maior, é produzir um novo discurso oficial onde parte da história deve ser silenciada, apagada, esquecida.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

O projeto pretende atuar diretamente junto às escolas por vários caminhos. Primeiramente analisando detidamente os Projetos Político-Pedagógicos de forma a pensar tanto a sua adequação às novas demandas do processo educacional face às leis 10.693/03 e 11.645/08 (partimos do pressuposto de que como um projeto, os Projetos Pedagógicos estão e sempre estarão em processo de revisão e adequação às novas configurações do processo educacional) e às estruturas curriculares e de conteúdo. Dessa ação pretendemos mapear com maior segurança nossa ação no espaço das escolas de forma a realmente contribuir para o ensino da história da África e do pensamento e da cultura afro-brasileira, sem entrar em atrito com os ritmos e as dinâmicas específicas de cada escola. Além disso, deixamos na escola uma contribuição para que seus documentos oficiais contemplem a questão da temática africana e afro-brasileira. Isso é feito após análise do Projeto Político Pedagógico baseado numa série de questões que depois constituem num documento intitulado “Sugestões de incremento ao projeto Político Pedagógico”. A centralidade dessa ação passa essencialmente por mapear o estágio atual dos debates acerca da execução ou não de ações, no espaço de cada escola, para o efetivo cumprimento da Lei 10.639/03. O diagnóstico pretende revelar se a escola encontra-se na fase de “invisibilidade” da questão, tentando manter-se neutra quanto aos assuntos raciais; na fase da “negação”, quando ainda se negam os problemas raciais e entende-se que os problemas são sociais e se limitam à natureza econômica; fase do “reconhecimento”, quando as escolas começam a enfrentar o desafio de dar tratamento adequado às questões raciais ou; fase do “avanço”, quando as ações da escola já conseguem contemplar adequadamente as diferenças étnico-raciais presentes em seu interior e explorar a ideia da diferença em toda beleza contida nela, sem hierarquias ou estereótipos. Pretendemos, ainda, articular as ações do projeto tanto às horas atividades que os professores desenvolvem em suas escolas, quanto aos “grupos de estudo” que os professores da rede municipal devem participar. Junto a isso serão realizadas oficinas de análise e debates acerca da BNCC e BNC-Formação de modo a atender seus pressupostos à luz dos temas abordados no subprojeto. Isso permitirá que possamos estruturar o trabalho em parceria com os professores e traçar ações tanto para a definição de conteúdos quanto para a opção metodológica que será adotada. Podemos atuar, ainda, nas semanas pedagógicas das escolas ou atendendo a solicitações específicas para justificar e demonstrar a importância do trabalho com a temática, bem como refletir em conjunto sobre estratégias pedagógicas a serem adotadas. Além disso, pretendemos criar efetivamente espaços de diálogo formativo com os professores da rede municipal, procurando fornecer elementos para uma prática adequada para o tratamento das questões da Lei 10.639/03. Portanto, pretendemos articular o projeto com a experiência do diálogo formativo, propiciando uma interlocução com a legislação vigente e as demandas geradas a partir dela, contemplando não só os aspectos expressos na lei 10.639/03, mas criando um amplo espaço de divulgação do pensamento e da cultura africana e afro-brasileira.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

- Investigar se os PPPs das escolas públicas que fazem parte do projeto contemplam o conceito de interdisciplinaridade no ensino das Ciências Humanas e Sociais, e se contemplam e abordam de forma adequada a lei 10.639/03; - Realização de reuniões bimestrais coletivas com coordenadores e acadêmicos das três áreas do projeto visando o debate e a promoção de ideias de trabalho interdisciplinar; - Encontros bimestrais dos coordenadores e supervisores de cada área para revisão e troca de experiências facilitando a comunicação em circuito das três áreas das humanidades; - Mobilização da comunidade escolar a cada semestre a fim de direcionar ações de conscientização antirracista de modo integrado entre as áreas de conhecimento do projeto em cada escola.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

O acompanhamento se dará por meio dos seguintes itens a serem considerados no cronograma do subprojeto: Seleção dos bolsistas Reuniões de apresentação do projeto e detalhamento das ações futuras - definição de encontros regulares do grupo de trabalho Estudos sistematizados sobre História da África e da Cultura Afro-Brasileira: Seleção de literatura pertinente a temática para leitura e debate conjunto entre todos os bolsistas Mapeamento das possibilidades de abordagem da temática em função dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas e da organização tanto da matriz curricular quanto dos conteúdos abordados Definição da configuração de grupos de trabalhos em função das estratégias de ação: demandas da realidade escolar, aproximação e apropriação das novas dinâmicas educacionais que tratem do tema, estratégias de ação educacional, entre outras. Elaboração de calendário e início da atuação junto às escolas. Elaboração de materiais sobre a temática do projeto, tanto na perspectiva acadêmica de conhecimento sobre a História da África e da Cultura Afro-Brasileira, como também, sistematização desse material para seu uso em sala de aula com alunos das escolas parceiras. Organização da Semana da Consciência Negra: definição de atividades, oficinas e exposições sobre os trabalhos desenvolvidos junto aos alunos Organização de um Fórum Municipal sobre a História da África e da cultura afro-brasileira Entrega do Relatório Final do Projeto. Entende-se que este um projeto deve decorrer em 18 meses, com realização de atividades práticas tanto na Universidade quanto na escola. Na Universidade, as atividades se darão sob acompanhamento direto da coordenação de área. Na escola, sob supervisão do professor responsável. Portanto, a avaliação ocorrerá da seguinte forma: • Na Universidade: lista de presença nas atividades e apresentação de resultados conforme encaminhamento dado pelo coordenador de área; • Na Escola: lista de presença nas atividades e participação na programação realizada pelo supervisor, como assistir aulas, realizar intervenções, propor e organizar atividades; • Outros espaços: participação em eventos, cursos e oficinas com apresentação de trabalhos resultantes das intervenções e publicação dos resultados em anais de eventos.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.

Acreditamos que será igualmente importante um processo de sensibilização da comunidade escolar para a importância do tratamento da temática de História da África e do pensamento e cultura afro-brasileira. Importa, sim, que a lei determine a obrigatoriedade do ensino dessas questões no espaço da escola, mas a lei não consegue mudar hábitos e atitudes do professor que, muitas vezes, ainda tendem a acreditar que dentro da sala de aula a autoridade ainda é completamente dele – podendo, dessa forma, trabalhar com o conteúdo da história da África e da cultura afro-brasileira de forma reticente e pouco efetiva. Muitos professores não percebem e não querem reconhecer que o tratamento inapropriado dessa questão implica consequências sociais e culturais nefastas e que esta atitude sustentou e continua sustentando em nossa sociedade julgamentos e comportamentos preconceituosos e discriminatórios. Sendo assim, pode-se desenvolver estratégias de natureza diversa para possibilitar o enfrentamento dessa questão, como a articulação de projetos curriculares que positivem a influência da história africana e do pensamento e da cultura afro-brasileira através de ações como “cine clube”, oficinas de leitura dramática, teatro, dança, leitura, entre outras, que explorem a temática e contribuam para a elaboração de materiais didáticos audiovisuais para posterior divulgação. Assim sendo, pretendemos focar na elaboração de materiais didáticos audiovisuais para o trabalho com os alunos das escolas estaduais que procurem dar conta das possibilidades de abordagem da temática, mas que visem uma efetiva reflexão sobre a forma de agir no processo educacional por parte dos alunos das licenciaturas em História e Filosofia, ou seja, que os materiais não se descuidem do rigor da produção científica e suas bases teóricas e metodológicas, mas, também, que sejam capazes de dar conta de um dos papéis fundamentais do próprio acadêmico: transformar o difícil em acessível. Fazer do saber acadêmico um bem a ser disponibilizado e socializado através de diferentes tipos de materiais. Da mesma forma, elaboraremos um rol de materiais pedagógicos audiovisuais e on-line que tanto serão úteis ao desenvolvimento do projeto quanto poderão ser utilizados em atividades específicas das escolas. Por fim, pretende-se a realização de palestras e encontros virtuais com pesquisadores que abordem a temática da representatividade negra no país, bem como representantes do movimento negro, visando um aprofundamento sobre as questões acerca do racismo e da importância da luta antirracista na sociedade brasileira. As palestras serão posteriormente disponibilizadas na plataforma do YouTube para acesso livre de todos interessados.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.

A presente proposta interdisciplinar é integrada pelas licenciaturas dos cursos de Filosofia e História. Levando em conta o já exposto para os objetivos de combate do racismo, do preconceito e do estereótipo centrada numa perspectiva de educação multicultural, entende-se que é necessário estimular um pensamento que supere a visão ocidental da cultura africana e sua herança afro-brasileira. O que há de comum entre essas três áreas de conhecimento é o uso da palavra em várias formas, seja ela dramática, textual ou narrada, por exemplo. Ao se buscar uma superação da visão ocidental no tocante à cultura e ao pensamento africano e afro-brasileiro, cumpre-se pensar na ruptura do domínio monotônico das formas tradicionais do uso da palavra e na necessidade de fazer ouvir o pensamento afro-centrado. Dessa forma, a dramaticidade da palavra se opera no uso da língua vernácula de outra forma, como por exemplo na oralidade na cultura africana. No que diz respeito ao exercício narrativo sob essa perspectiva afro-centrada, além da oralidade, há de se dar destaque a um amplo repertório de mitos e cosmologias que se ocupam de explicar o homem e o seu universo. Atualmente, uma série de estudos tem se dedicado a pensar o indivíduo multicultural e afrodescendente em particular e esses estudos, se inseridos em cada uma dessas áreas como pretendemos, atuará de forma circular de modo a contribuir com a quebra do paradigma ocidental e na atuação do combate ao racismo e à discriminação racial e cultural. No campo da história pretende-se revelar e valorizar a influência da história africana e da cultura afro-brasileira na sociedade para o combate ao racismo. Neste sentido a experiência pregressa do curso no tratamento do tema contou com experiências de teatro, grupos de dança, oficinas sobre cultura e religiosidade africana e afro-brasileira, oficinas de música etc. pode contribuir para e elaboração de ações e atividades nas outras áreas de conhecimento que fazem parte do projeto. Pretende-se também construir oficinas que estimulem a reflexão sobre as questões históricas, étnico-raciais e culturais das populações afrodescendentes. Quanto à contribuição do campo da Filosofia e os seus usos da linguagem, o enfoque se dará no entorno das questões sobre as noções de raça, racismo, corpo e violência. Com base nos debates contemporâneos, buscar-se-á aclarar como se deu a construção de tais noções no Brasil e como elas culminaram em posições político-ideológicas que levaram os brancos ao topo do comando do poder ao passo que os corpos negros foram subjugados. Além disso, os estudos desenvolvidos terão como norte compreender como o domínio do pensamento eurocentrado resultou não só em uma colonização política, mas em uma colonização epistêmica marcada pelo silenciamento e violência contra o pensamento, o corpo e a cultura negra. Para estimular a reflexão sobre tais temas, serão realizadas oficinas de teatro e de leitura dramática orientadas por obras relevantes do pensamento decolonial afro-brasileiro. Pretende-se abordar, por fim, o letramento literário por intermédio do estudo da literatura afro-brasileira. O intuito é compreender as heranças culturais advindas dos negros e que foram consolidadas em nosso país – como termos linguísticos, religiosidades, expressões corporais, musicais – e, sobretudo, recuperar produções literárias de escritores de diferentes épocas que exprimem a fortuna cultural e a relevância do protagonismo afro no cenário literário ao excursar pela literatura afro-brasileira com autores que retomam sua integridade social, rompendo com o ciclo vicioso do racismo arraigado, também, na prática literária. Para tanto, por meio atividades de pesquisas biográficas, leitura guiada, roteiros de leitura, exposições, contação de histórias, dramatização de textos, de modo a formar um leitor conhecedor da pluralidade de vozes e discursos, com posicionamento crítico e apreciador esteticamente da literatura afro-brasileira. Perceba-se que a noção de interdisciplinaridade é plenamente satisfeita no presente subprojeto na medida que as propostas das áreas acima apresentadas não só têm suas proposições completamente integradas, mas constituem uma verdadeira trama de ações que propicia um espaço oportuno para uma reflexão global acerca das questões que envolve a história, o pensamento e a cultura afro-brasileira.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

- Realização de encontros de formação continuada com atividades que incentivem a realização de cursos de língua portuguesa e língua estrangeira. - Preparação do laboratório de informática para o desenvolvimento de atividades de ensino com os alunos, especialmente na proposição de diferentes metodologias com o auxílio dos computadores e da internet; - As novas linguagens no ensino de História e da Filosofia são cada vez mais presentes. Podemos destacar, por exemplo, o trabalho com fontes imagéticas, como: o cinema e a fotografia, além de jogos pedagógicos de aplicação, entre outros. No entanto a metodologia para o trabalho com estas fontes ainda carece de investigação, análise e de auxílio adequado de metodologias apropriadas para cada caso.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

- Participação no planejamento de aulas em conjunto com o professor supervisor e realização de intervenções a partir da preparação de materiais didáticos específicos para as aulas. - Elaboração de resumos e artigos referentes a participação no projeto, bem como textos relativos à temática étnico-racial para disseminação dos resultados individuais de cada discente conforme previsto no Ciclo Formativo Permanente. - Registro de atividades realizadas no decorrer do desenvolvimento do subprojeto, com apresentação dos resultados, dificuldades encontradas e redefinição de estratégias na aplicação. Confecção de relatórios parciais e final. - Criação de fichas de frequência a serem preenchidas pelos professores supervisores de cada escola, relatando a participação do licenciando. - Criação de um portfólio virtual do projeto, em formato de blog ou página de rede social, que servirá para divulgação e publicitação das atividades realizadas pelo projeto - que servirá, também, de meio de comunicação, divulgação e registro das atividades dos participantes do subprojeto em questão junto as escolas parceiras.

Metas	Indicadores
PRODUÇÃO DE MATERIAS DE MULTIMÍDIA E AUDIOVISUAL	Material para divulgação das ações e resultados em rede social, plataformas de internet e, também, material audiovisual para atuação em sala de aula.
AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO COM PROFESSORES E ALUNOS: DANÇA, TEATRO, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, CINE CLUBE, LEITURAS DRAMÁTICAS E CLUBE DE LEITURA EM CONTRATURNO.	Lista de frequência dos alunos entregue pelo professor supervisor e relatório da atividade elaborado pelos bolsistas Elaboração de um diário de campo das atividades realizadas pelos estudantes bolsistas
ORGANIZAÇÃO DE FÓRUM DE DEBATE COM OS PROFESSORES E ESCOLAS ENVOLVIDOS NO PROJETO NA SEMANA CONSCIÊNCIA NEGRA .	Eventos realizados na semana da consciência negra nas escolas participantes do projeto Realização de oficinas para debate sobre a nova BNCC e BNC-Formação entre os discentes, supervisores e coordenadores de área
PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS: TEXTOS, APOSTILAS E JOGOS DIDÁTICOS	Material didático escrito e visual para atuação em sala de aula
APRESENTAÇÕES CIENTÍFICAS	Certificados, resumos e produção científica referentes aos eventos e descrição de resultados em relatórios
criação de grupos de estudos	Lista de presença das reuniões do grupo de estudos e síntese da discussão constante em relatórios do projeto.
ANÁLISE DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS, DAS ESTRUTURAS CURRICULARES E DE CONTEÚDOS	Entrega documental de diagnóstico da análise do projeto político pedagógico